

Workshop de Suporte Básico de Vida

Dinamizado em quatro escolas do AEM por operacionais dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONÇÃO e da SUBZONE, Workshop de Suporte Básico de Vida entusiasma os participantes.

Pág. 2



EDITORIAL

Nesta 19.^a edição, e desde a última edição do nosso Jornal, temos um novo parlamento, um novo governo, um novo ministro da educação e novas negociações com os professores. Esperamos todos que as principais dificuldades (carreira docente, falta de professores, escolas sobrelotadas e degradadas) sejam gradualmente ultrapassadas. Entretanto, chegaram boas notícias a Monção relativas ao parque escolar. A requalificação da Escola Secundária é uma realidade confirmada e, brevemente, estaremos a planificar o arranque das obras. O meu agradecimento ao Município, na pessoa do seu presidente António Barbosa, pelo entusiasmo, dedicação, empenho e perseverança na concretização desta obra essencial para melhorar as condições dos nossos alunos do ensino secundário e profissional.

(continua na pág.2)

CAMPEÕES DO MINHO



Desporto Escolar

No âmbito do Desporto Escolar, AEM organiza a última jornada da competição de Tiro com Arco, alcançando o domínio absoluto no escalão de iniciados, no cômputo global das 5 jornadas realizadas.

(pág. 37)

25 Abril



Cinquentenário da Revolução dos Cravos celebrado com entusiasmo e relevo em todas as escolas do Agrupamento.

(págs. 14,15,24,24,35,41,44,49,50)

Equipa Multidisciplinar



no AEM.

Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar do Município de Monção faz o balanço das atividades desenvolvidas

(págs. 3 a 5)



Num concurso nacional, com centenas de turmas e um universo de 18.000 alunos, a turma TJ1, da EB Vale do Mouro - Tangil, arrecada 1.º prémio.

(pág. 48)

Memórias de Monção



Exposição "Memórias de Monção", que esteve patente ao público no Museu Monção & Memórias durante uma semana, encantou todos os visitantes.

(pág. 21)

WORKSHOP DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

No dia 27 de maio foi promovido um Workshop de Suporte Básico de Vida nas escolas EB de Pias, EB Deu-la-Deu Martins e EB Vale do Mouro, à semelhança do que já tinha acontecido na Escola Secundária por iniciativa da Associação de Estudantes. O workshop, dinamizado por uma equipa conjunta de formadores dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONÇÃO e da SUBZONE-SEARCH AND RESCUE TEAM, o TAS Francisco Costa e Enf. Ivo Fernandes, teve como participantes uma turma de 4ºano, uma turma de 6º ano e uma turma de 9ºano de escolaridade, para além de professores e assistentes operacionais.



Os formadores, que adequaram a linguagem e o aprofundamento das questões ao público que encontraram em cada escola, transmitiram informação acerca da Cadeia de Sobrevivência: **Ligar 112; Reanimar; Desfibrilhar; Estabilizar**, realçando que apenas 50% dos elos desta cadeia dependem de intervenção especializada. Os dois primeiros elos, Ligar 112 e Reanimar, fundamentais para aumentar a probabilidade de sucesso no socorro, competem a quem se depara com uma situação em que a vítima se encontra em paragem cardiorrespiratória.

Numa primeira parte mais teórica, fizeram referência ao Algoritmo de Suporte Básico de Vida (SBV): **Condições de segurança; Estado de consciência; Permeabilizar a via aérea; Ver, Ouvir e Sentir; Ligar 112; 30 Compressões; 2 Insuflações** e explicaram os procedimentos a adotar em cada uma destas fases.

Nesse sentido, realçaram a necessidade de garantir as condições de segurança a quem vai prestar o socorro, expuseram o modo como se verifica o estado de consciência da vítima e mencionaram as informações que devem ser prestadas quando ligamos para o CODU (112), que são as seguintes: identi-



cação de quem efetua a chamada; localização exata da ocorrência; descrição sumária da situação/acontecimento; caracterização da vítima e do estado em que se encontra.

Numa segunda parte mais prática, depois de fornecerem as instruções necessárias sobre a correta execução de manobras de suporte básico de vida a vítimas em paragem cardiorrespiratória e sobre a prestação do socorro adequado em casos de obstrução da via aérea ligeira e grave, os participantes puderam aplicar as aprendizagens e competências básicas adquiridas.

As sessões decorreram de forma muito dinâmica e interativa, com grande envolvimento dos participantes, proporcionando momentos de trabalho colaborativo, esclarecedores e construtivos para todo o grupo, dotando de alguma capacitação todos os que tiveram o privilégio de participar.



A satisfação pela forma como decorreram as sessões e o feedback recebido de todos os participantes foi de tal forma agradável que os coordenadores dos estabelecimentos de ensino envolvidos manifestaram vontade de que o workshop seja repetido no próximo ano letivo, envolvendo outras turmas.

Efetivamente, há a intenção de repetir a atividade no próximo ano, dando prioridade às escolas que não foram contempladas neste momento, sem descartar a hipótese de alargamento a outras turmas destas escolas.

Paralelamente ao desenvolvimento de algumas competências essenciais no âmbito do suporte básico de vida, esta ação também visou proporcionar às crianças e jovens o contacto com a atividade dos bombeiros e, quiçá, despertar nelas o interesse por esta nobre missão.

O promotor da atividade e as coordenações de estabelecimento agradecem aos Bombeiros Voluntários de Monção e à SUBZONE-Search And Rescue Team pela disponibilidade e pela forma como dinamizaram estas sessões no AEM.

Prof. José Vaz

Editorial (continuação)

O aumento progressivo de alunos no Agrupamento, nos últimos três anos, com esta tendência a continuar nos próximos anos, surge o desafio de dar resposta adequada com os estabelecimentos existentes. No âmbito da reorganização da rede escolar, o regresso do 2.º ciclo ao Vale do Gadanha, na Escola Básica de Pias, em 2024/2025, irá beneficiar a população escolar do Vale do Gadanha e melhorar a qualidade dos espaços na Escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Caminhamos para o final do ano letivo que é sinónimo de provas de aferição e exames nacionais. Terminam o seu percurso, este ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Monção, 100 alunos. Parabéns a todos pelo percurso que realizaram e votos de muito sucesso. Deixo, de igual forma, uma palavra de apreço a todos os colegas pelo envolvimento que revelaram nesta missão notável de ensinar, bem como aos técnicos que cooperaram, de forma perseverante e dedicada, em prol dos alunos; também ao pessoal não docente, deixo uma palavra de reconhecimento pelo auxílio fundamental na formação das nossas crianças e jovens.

O final de mais um ano letivo é o momento certo para cada um, aluno, professor ou funcionário, parar um pouco e refletir sobre o trabalho realizado. O que correu bem, o que podia ter corrido melhor, o trabalho realizado e o que ficou por realizar, aquilo que aprendemos e as oportunidades desperdiçadas. Depois dessa reflexão, traçados os objetivos para o próximo ano e gozadas as férias retemperadoras, poder-se-á sempre esperar que o ano seguinte seja melhor que o anterior. Em ano de concurso nacional de professores, o ano 2024/2025 vai começar com muitas caras novas, mas a identidade do Agrupamento de Escolas de Monção continuará a ser +Escola, +Pessoa e +Inclusão.

Termino desejando a todos os elementos desta comunidade educativa um bom período de férias, com o descanso necessário para que o próximo ano seja encarado com a energia suficiente e poder ser levado a bom termo.

O Diretor
Sérgio Gonçalves

Visita de campo de HGP – 5ºano



De acordo com o Plano Anual de Atividades, a Escola Básica Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro-Tangil, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de História e Geografia de Portugal, as turmas do quinto

ano visitaram o “Castro de S. Caetano”, no sentido de consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas disciplina, na temática “As primeiras comunidades humanas na P. Ibérica - às comunidades agropastoris”.

O Centro Interpretativo do Castro de S. Caetano, situado no lugar do Outeiro, Longos Vales, foi classificado como monumento nacional, sendo um local de grande interesse arqueológico pelo povoado típico da Idade do Ferro, com materiais cerâmicos. Possuía habitações circun-



Os alunos foram convidados a fazerem uma viagem no tempo guiada pela arqueóloga da câmara do núcleo museológico, Dr.ª Odete Barra.

Grupo Disciplinar de HGP

Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar | Município de Monção



Ano Letivo 2023/2024

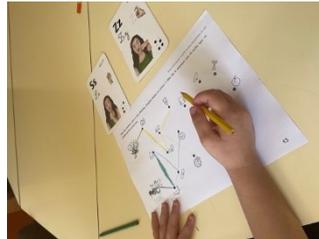
Ao longo do ano letivo 2023/24, a Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar do Município de Monção contou novamente com a atuação de uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional. Com o intuito de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce, a Equipa desenvolve uma ação transversal, abrangendo vários níveis de ensino e visando o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, bem como dos contextos escolares.

Programa de Linguagem Oral e Terapia da Fala

Atendendo ao objetivo central da equipa, a promoção do sucesso escolar, urge destacar, uma vez mais, a importância do desenvolvimento da linguagem oral como preditor do desenvolvimento da leitura e da escrita.

No presente ano letivo, foi novamente implementado o “Programa da Linguagem Oral” (PLO), junto da educação pré-escolar, tendo como objetivo prevenir, identificar e intervir, atempadamente, nas dificuldades e perturbações ao nível da linguagem e fala.

O PLO contemplou 14 grupos de educação pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Monção (AEM) e 2 grupos no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Monção.



No AEM participaram 97 crianças, sendo que, após a fase do rastreio através do instrumento RALF, foram analisados os resultados e avaliadas as crianças que falharam no mesmo, como se pode verificar no gráfico abaixo. Importa salientar que no total de 100 crianças,

que seriam contempladas no rastreio, 3 não foram contabilizadas por razões diversas: não colaboração; falta de assiduidade à escola no período do rastreio; falta de autorização.

Nos últimos anos, os dados têm sido semelhantes, havendo uma percentagem de cerca de 50% de crianças que falham no rastreio e o mesmo valor de crianças que apresentaram um desenvolvimento da linguagem e/ou fala de acordo com o esperado para a sua faixa etária. Considerando a alta percentagem de crianças que falharam no rastreio, é relevante atender à data de nascimento (anos 2018 e 2019) tendo estas crianças estado mais isoladas devido à pandemia Covid-19, o que poderá ser uma das razões das perturbações do desenvolvimento da linguagem, uma vez que influenciou negativamente nas interações sociais e comunicativas das crianças.

As crianças, que não passaram, foram observadas e avaliadas pela terapeuta da fala, tendo-se identificado casos de atrasos fonológicos, que serão alvo de reavaliação no próximo ano letivo, e a presença de perturbações ao nível dos sons da fala e da linguagem que revelaram necessidade de intervenção e encaminhamento. As 9 crianças, já acompanhadas em terapia da fala no exterior, são acompanhadas de forma indireta, através de consultoria às educadoras, encarregados de educação e técnicos.

Após a avaliação, os resultados foram partilhados com os encarregados de educação e com as educadoras de infância, de forma a definir estratégias de ação comuns. Iniciaram intervenção em terapia da fala em contexto escolar 8 das crianças que participaram no PLO, foram realizados 9 encaminhamentos para terapia da fala em contexto clínico e 1 encaminhamento para outra valência.

PIM PAM CLum - Programa de Promoção de Competências Linguísticas

Ao longo deste ano letivo, foram implementadas algumas sessões do Pim Pam CLum - Programa de Promoção de Competências de Lin-

guagem, da autoria de Tiago Rodrigues e Catarina Mangas (2021), em todos os grupos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção.



Baseado nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE), este programa pretende ser uma ferramenta fundamental para o trabalho colaborativo entre terapeuta da fala e educadores de infância, junto de crianças com desenvolvimento típico e de crianças em risco de apresentarem dificuldades linguísticas. De modo a ser um complemento na prática diária dos educadores de infância, o programa foi aplicado seguindo algumas sugestões da terapeuta da fala e considerando as necessidades que cada grupo foi manifestando.



De forma articulada com a Psicóloga Sofia da Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar, no terceiro período, foi concluída a sessão “Os medos” em todos os grupos de educação pré-escolar. Esta sessão teve por base o livro “O Escuro” (Snicket, 2013), na qual foi explorada a história, os medos de cada criança e desconstruiu-se a ideia de que “o medo é uma coisa negativa”.

Dia Mundial da Voz - Os desafios da Voz na Comunicação

No âmbito do Dia Mundial da Voz, que se comemorou a 16 de abril, foi dinamizada, no auditório da Biblioteca Municipal, a ação “Os desafios da Voz na Comunicação”, contando com a orientação de Daniela Crespo, Terapeuta da Fala e Coach de Comunicação.



Esta ação teve como objetivo principal sensibilizar para a importância da voz enquanto veículo da comunicação. Com a presença de cerca de 40 participantes com diferentes categorias profissionais (professores/educadores, assistentes operacionais, cantores, entrevistadores...) foram fornecidas estratégias para preservar a qualidade vocal, definiram-se pequenas mudanças que podem ser feitas em prol da saúde vocal e praticaram-se ainda exercícios de relaxamento e aquecimento vocal.



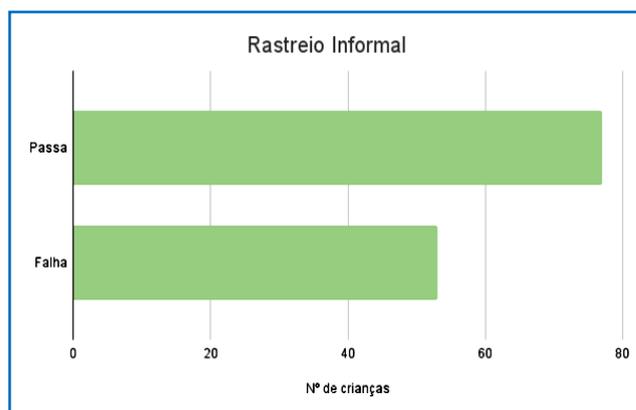
Esta iniciativa pretendeu dar resposta a algumas necessidades levantadas, essencialmente, em contexto escolar, contudo considerou-se pertinente alargar a toda a comunidade em geral, contribuindo, assim, para o aumento da literacia na área da saúde.

Terapia Ocupacional, Natação e Rastreio Sensorial

Pautando-se a intervenção da Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar por intervenções preventivas, precoces e baseadas em evidência científica, tem vindo a ser implementado um rastreio informal no âmbito da Terapia Ocupacional, com o objetivo de identificar, avaliar e intervir atempadamente com crianças que apresentem dificuldades motoras, sensoriais, comportamentais e de interação social que comprometem o sucesso escolar.



O rastreio informal integrou as 130 crianças de 5 anos que estão a frequentar a educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Monção. A implementação passou pela observação direta dos 14 grupos e, posteriormente, realizou-se a avaliação individual de cada criança, através da aplicação do instrumento de perceção visual de Marianna Frostig e da escala de desenvolvimento pré-escolar de Sheridan (1997) e Antunes (2019) devidamente validados para a população portuguesa e de atividades direcionadas.



Concluído o rastreio, obtiveram-se os seguintes resultados: 77 crianças passaram e 53 falharam, conforme gráfico abaixo. Das crianças que falharam, 16 beneficiaram de acompanhamento direto, 11 usufruíram de acompanhamento em contexto de grupo, 2 crianças foram encaminhadas para acompanhamento externo e para as restantes foram delineadas estratégias e transmitidas aos encarregados de educação e educadoras.

No sentido de responder às necessidades de cada grupo, foram ainda dinamizadas sessões pontuais nos diferentes grupos, de modo a promover competências motoras, sensoriais e comportamentais utilizando como base o "Brincar".

No presente ano letivo, a valência de Terapia Ocupacional integrou o projeto de natação direcionado para a educação pré-escolar com os seguintes objetivos: estimular e desenvolver autonomia e a independência no vestir/despir; desenvolver e promover competências motoras e sensoriais essenciais.



As aulas de natação abrangeram os 14 grupos da educação pré-escolar, tendo cada grupo usufruído de 4 aulas. Para além de uma oportunidade de desenvolver diferentes áreas, este projeto possibilitou às crianças uma nova experiência e uma oportunidade de crescimento.

Considerando os resultados recolhidos nos últimos anos, as crianças que integram a educação pré-escolar têm revelado dificuldades na participação, desempenho, autonomia e comportamento decorrentes de alterações nos sistemas sensoriais visual, auditivo, olfativo, tátil, paladar, proprioceptivo e vestibular. Assim, de modo a potenciar a intervenção em Terapia Ocupacional, antecipou-se o rastreio sensorial para os 4 anos de idade, estando a ser implementado, pela primeira vez, este ano letivo, no terceiro período. Esta ação tem como objetivo identificar, atempadamente, disfunções do processamento sensorial/alterações sensoriais nos diferentes sistemas sensoriais.

O rastreio sensorial dirige-se, assim, às crianças nascidas em 2019,

respeitando o seguinte procedimento: numa primeira fase realiza-se a observação direta dos grupos, segue-se a aplicação, junto das educadoras da medida do processamento sensorial pediátrico, de Cheryl Ecker, M.A., OTR/L, FAOTA. Posteriormente, procede-se à avaliação individual das crianças que falham, onde são aplicados testes padronizados da bateria de testes EASI da Dra. Jean Ayres. De acordo com o resultado da avaliação, é traçado o perfil sensorial, podendo ou não usufruir, posteriormente, de intervenção terapêutica, considerando os critérios de elegibilidade. Para as crianças integrarem o acompanhamento individual necessitam de ter 4 anos, apresentar baixos scores nos testes EASI, evidenciar alterações sensoriais de carácter intermédio, definitivo e/ou disfunções de processamento sensorial, não associadas a condições biomédicas.

Concluído o rastreio, serão partilhados os resultados de cada criança com o respetivo encarregado de educação.

Plataforma Monção Educa +

Comprometido com o sucesso educativo dos alunos monçanenses e sendo o Município de Monção consciente da importância de motivar e envolver os alunos através do jogo, ao longo do ano letivo, foram lançados vários desafios e concursos aos alunos do 1ºCEB que utilizam a plataforma Monção Educa+, acessível através do site <https://moncaoeducamais.cm-moncao.pt>.

Da participação dos alunos nestes concursos e desafios resultaram os seguintes vencedores e respetivos prémios:

Concurso	Vencedor	Classificação	Prémio
Páscoa Criativa	Maria Carneiro, turma V4C	9º	Livro: "Vamos contar uma história", 3ºEd.
	Heorhii Khomandiac, turma V4C	10º	Livro: "Ó Mããeeee!", de Ilan Brenmar
Sou... Frida Khalo	Diogo Sousa, turma V4A	10º	Livro: "Ó Mããeeee!", de Ilan Brenmar

Parabéns aos Vencedores!

As Olimpíadas da Cidadania e do Património | Vencedores

O Município de Monção promoveu novamente o Concurso Municipal "As Olimpíadas da Cidadania e do Património", aberto a todas as turmas dos 3º e 4º anos do 1º CEB, do Município de Monção, que tenham acesso à Plataforma Monção Educa +. A Lusoinfo Multimédia foi a responsável pela dinamização de todas as fases deste concurso.

Foram objetivos deste concurso proporcionar um intercâmbio entre as escolas, assim como a partilha de experiências culturais e de conhecimento entre as crianças; impulsionar a utilização das TIC na aprendizagem; promover a consciência cultural, social e política da comunidade e potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local.

A 1ª fase do concurso decorreu entre 12 de fevereiro e 30 de abril, tendo os alunos, ao longo deste período de tempo, participado, individualmente, no Jogo "As Olimpíadas da Cidadania e do Património", podendo jogar tantas vezes quantas as que quisessem, para tentarem alcançar a melhor pontuação possível para a sua turma.

A turma que obteve a melhor pontuação e, como tal, a vencedora do Município de Monção foi a turma V4A da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. Desta forma, parabenizamos os alunos pelo empenho demonstrado ao longo de todo o concurso, mas também, as Professoras, Elvira Cunha e Isabel Afonso, pela motivação, empenho e envolvimento. Quanto ao prémio, os alunos serão presenteados com a oportunidade de passar um dia cheio de aventura.

Esta turma terá, ainda, a oportunidade de participar no



Evento Nacional, que terá lugar no Centro de Congressos de Aveiro, no dia 5 de junho, onde competirão com as várias turmas vencedoras nos restantes Municípios. Boa sorte!

Será que o meu filho está preparado para o 1º CEB? | Sessão de esclarecimento sobre os sinais de prontidão para o 1º CEB

Considerando o desafio inerente à integração no 1º Ciclo de Ensino Básico e a importância que a frequência no jardim de infância tem no desenvolvimento das crianças, a Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar decidiu dinamizar uma sessão de esclarecimento sobre os sinais de prontidão para o 1ºCEB. Esta sessão decorreu no dia 12 de março, pelas 18h00, no auditório da Biblioteca Municipal de Monção, e foi dirigida a todos os pais e encarregados de educação de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar no concelho de Monção.



Com a participação de cerca de 30 pais/encarregados de educação e educadores de infância, proporcionou-se um momento rico em partilha de conhecimento baseado em evidência científica nas áreas da terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia, tendo sido abordadas as etapas de desenvolvimento linguístico, sensorial, motor e socioemocional que estão na base de um desenvolvimento harmonioso e facilitador da aprendizagem.

Desta forma, foi possível fornecer um parecer informado, quer aos pais e encarregados de educação que têm de tomar uma decisão importante e consciente quanto ao futuro dos seus filhos/as, quer aos/às educadores/as de infância que têm o papel de aconselhar as famílias quando questionados sobre este tema.

I Congresso Municipal da Infância e da Juventude - Perturbação do Espectro do Autismo

Com organização do Município de Monção, decorreu no dia 6 de abril, no auditório do Cine Teatro João Verde, o I Congresso Municipal da Infância e da Juventude, contando com a presença de 160 pessoas. Esta primeira edição centrou-se na Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), uma perturbação do neurodesenvolvimento, cuja prevalência tem vindo a aumentar no país e no nosso concelho.



Na sessão de abertura, o Presidente da Câmara Municipal de Monção, António Barbosa, não escondeu a satisfação com a organização do congresso, realçando a grande adesão e receptividade da comunidade monçanense e de outros concelhos do Alto Minho. Revelou ainda que o Município está atento às preocupações e inquietações da sociedade, priorizando questões essenciais à saúde, igualdade, juventude e educação. António Barbosa enalteceu a pertinência da temática escolhida e lembrou o papel de todos/as na criação de uma comunidade verdadeiramente inclusiva e não discriminatória.

Numa manhã de aprendizagem e partilha de conhecimento, o I Congresso Municipal da Infância e da Juventude contou com a realização de duas mesas redondas: “Desafios da (Neuro) diversidade na Pertur-

bação do Espectro do Autismo” e “Desafios no percurso escolar e na integração profissional”.

Moderado pela enfermeira Sandra Reis, o primeiro painel teve como oradores o pedopsiquiatra, Pedro Caldeira da Silva, com a comunicação “Que espectro é este? Pontos comuns e diversos no Autismo”, Beatriz Coelho, Psicóloga da Fundação AMA, cuja intervenção visou “Compreender a Perturbação do Espectro do Autismo” e João Canossa Dias, Terapeuta da Fala, que abordou a “Competência Social: fonte de bem-estar pessoal, através da inclusão social”.

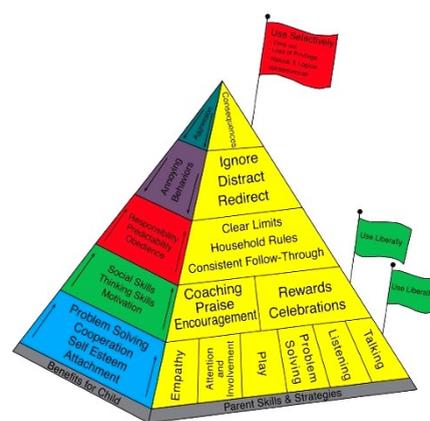
O segundo painel, moderado pelo professor Francisco Alves, teve como oradores o professor aposentado Joaquim Meira, que trouxe à sua comunicação “Os desafios que se colocam à Escola na inclusão de crianças e alunos/as com PEA”, e Sylvie Vilas-Boas, diretora-adjunta do Centro de Emprego do Alto Minho, com a comunicação “Na construção do emprego + inclusivo”.

A sessão de encerramento esteve a cargo da Vereadora da Educação, Saúde e Juventude, Daniela Fernandes, que se mostrou profundamente agradada com a afluência de público e as mensagens transmitidas nas mesas-redondas, fruto da competência dos oradores e moderadores. Tendo realçado que a temática em análise lhe suscita interesse e dedicação, Daniela Fernandes terminou com um agradecimento, público e sentido, à organização, aos moderadores, oradores, convidados e participantes.

Programa Básico para Pais baseado nos Anos Incríveis - 3ª Edição

À semelhança dos anos anteriores, o Município de Monção deu início, no dia 10 de abril, à 3ª edição do Programa Básico para Pais baseado nos Anos Incríveis, direcionado para pais e cuidadores de crianças dos 3 aos 10 anos de idade, contando com 13 pais motivados e envolvidos.

Desenvolvido por Carolyn Webster-Stratton, em Seattle, este programa de intervenção baseado em evidência científica tem como principais objetivos promover a competência social, emocional e académica das crianças, assim como prevenir e reduzir problemas de comportamento, de forma precoce e eficiente. Utiliza uma abordagem colaborativa, centrada na promoção de práticas educativas positivas, utilizando como metodologias de intervenção o modelamento e a prática de estratégias nas sessões (role-play).



Parenting Pyramid®

The Incredible Years

A eficácia do programa Anos Incríveis tem sido amplamente demonstrada na prevenção e intervenção precoce em problemas de comportamento nas crianças de idade pré-escolar.

Dinamizado pelas Psicólogas Sofia Fernandes e Eliana Costa, o programa contempla 8 sessões semanais, nas quais são abordadas várias estratégias para melhor gerir os comportamentos mais desafiantes que surgem no desenvolvimento das crianças, sendo partilhados desafios, dificuldades, estratégias, soluções, apoio e empatia.

Dado que as duas edições anteriores foram avaliadas de forma muito positiva pelos participantes, é desenvolvido, paralelamente, um grupo de pais, constituído pelos pais e cuidadores que frequentaram as duas edições anteriores do programa básico para pais Anos Incríveis. Este reúne com frequência mensal e permite auxiliar os participantes nos novos desafios que vão surgindo ao longo do desenvolvimento das crianças, reforçar as aprendizagens realizadas e a rede de suporte entre pais.

A Equipa
Sofia Fernandes
Mariana Esteves
Vânia Brito

Pela BE/CRE...

Semana da Leitura no AEM – 2024

No mês de março, o Plano Nacional de Leitura convida toda a comunidade de leitores e não leitores a aderir, incentivar, partilhar e experimentar leituras.

Foi neste âmbito que, de 4 a 8 de março, se comemorou a Semana da Leitura 2024 no nosso Agrupamento de Escolas.



À semelhança do que acontece no resto do país, foram muitas e diversificadas as atividades com as quais a comunidade educativa festejou o livro e o prazer de ler. Estas envolveram, como habitualmente, todos os departamentos curriculares em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal.

O Encontro com os Escritores é sempre um momento alto durante esta semana. A partilha de saberes com a presença de autores diversos enriquece sempre quem com eles pode conversar.

Ao longo dos anos, estes encontros trouxeram sempre individualidades diferentes e, este ano, contamos com a presença de Arcelina Santiago para os 1º e 2º anos, Elisabete Brito para o 3º, 4º, 5º e 6º anos, Renato Rocha para o 7º, 8º, 10º e 11º anos e Marta Pais Oliveira e Lara Dopazo Ruibal para os 11º anos de escolaridade.

As exposições são sempre diferentes e, para tal, dependemos da colaboração externa de alguns organismos e da criatividade sem-

pre surpreendente dos nossos alunos, que seguindo as orientações dos professores, conseguem sempre dar o seu cunho pessoal.

Enumeram-se as seguintes exposições: “Abrir ABRIL, o chegar da liberdade”, do Instituto Camões; “Palavras da Terra”, do Instituto Português do Livro e das bibliotecas; “Os Direitos Humanos”, do Youth for Human Rights International; “Olhar o Agrupamento” - todas as edições do jornal escolar publicadas entre 2016/2024; “LudoMat”; “Expoaqua”; “As Mulheres do Mundo”; “Arte na Escola”; “Clube de Pintura”; “A minha Biblioteca é...”, entre outras.

No âmbito dos concursos este ano realizou-se, em parceria com os professores de Português, o Concurso de leitura interturmas “Em Voz Alta...” com a realização de performances na biblioteca escolar e respetiva entrega de prémios.

A planificação e dinamização desta semana nas várias escolas do agrupamento requer uma grande logística, quer na planificação, quer na gestão dos espaços e do tempo que envolve toda a comunidade escolar, nomeadamente, professores, assistentes operacionais e alunos no desenvolvimento deste projeto anual.



Quem tem sido uma forte parceria ao longo destes anos no desenvolvimento deste projeto é a Biblioteca Municipal e a sua equipa



que nos tem proporcionado autores/ilustradores/contadores de histórias, sempre diferentes e de grande qualidade.

Um reconhecimento à Direção e às diferentes Coordenações por apoiarem e compreenderem a importância do trabalho das Bibliotecas Escolares e a sua ação pedagógica em todas as unidades educativas do nosso agrupamento.

Enquanto professores bibliotecários, pretendemos que o programa desenvolvido durante esta semana seja reconhecido como promotor da leitura, dos seus benefícios e que o mesmo sensibilize toda a comunidade escolar para o prazer da leitura, sendo que “O Segredo está no livro, no livro está o segredo” (texto de Hannele Huovi, com tradução de Luísa Bacelar Ferreira e José António Gomes).

Muitas razões e motivos poderíamos elencar para despertar o ânimo e encorajar aqueles que ainda não encontraram a beleza deste percurso, mas só existe mesmo um caminho: Ler. Só esta experiência individual conseguirá seduzir as populações para a leitura. Neste processo haverá sempre livros que nos irão encantar e outros um pouco menos. Mas é nesta diversidade que se encontra o encanto. Por isso sugerimos: leiam!

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

Encontro com a escritora Arcelina Santiago

Nos dias 4 e 5 de março, Maria Arcelina Santiago brindou as bibliotecas das escolas básicas da Vila, de Tangil, de Pias e de Mazedo com a sua presença junto dos mais novos. A escritora apresentou o livro “O galo Jeremias e a galinha Mariazinha”, tendo procedido a uma leitura integral diante de dezenas de crianças que, atentas a um conto simples mas cheio de riqueza, foram estimuladas para a sensibilidade da escuta e da reflexão. Após a leitura, abriu-se a porta ao diálogo e realçou-se a importância da sabedoria, do respeito pelo outro, da compreensão, da valorização das diferenças e das relações harmoniosas.



Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

Encontro com Elisabete Brito

Nos dias 6 e 7 de março, foi a vez da escritora Elisabete Brito visitar as escolas básicas Deu-la-Deu Martins, José Pinheiro Gonçalves, de Vale do Mouro, de Estrada-Mazedo e de Pias, onde apresentou a atividade “Onde moram as histórias?”. Com ela, partimos numa viagem à descoberta de lugares onde vivem histórias. Também elas têm casa feita de identidade, de liberdade e de sonhos. Foi um momento mágico de partilha onde a qualidade da palavra literária foi a protagonista.



Os nossos alunos demonstraram interesse e foram participativos, sendo de realçar que este contacto direto com os escritores são uma oportunidade preciosa para se promover o interesse pelo livro e a sensibilização para os hábitos de leitura. O nosso agradecimento às técnicas da Biblioteca Municipal que nos acompanham nesta tarefa da educação com todo o seu empenho.

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

Renato Rocha voltou

No dia 8 de março, Renato Rocha, ex-aluno do nosso agrupamento, realizou a apresentação do seu livro de poesia “RENASCER”, nas escolas Secundária e Básica Deu-la-Deu Martins.



Este livro, *in memoriam* ao seu grande amigo já sucumbido, venceu o prémio nacional de “Melhor Obra 2023”.

Esta poesia foi escrita ao longo de uma fase muito dura da vida de Renato, em que ele procurava a paz, o equilíbrio e o autoconhecimento, ao mesmo tempo que tentava sair do caos, criar uma nova versão de si e deixar o velho para trás.

Partilhou alguns poemas com a plateia, estabelecendo uma relação de enorme empatia e fazendo referência também ao seu percurso de vida.

Renato aproveitou esta oportunidade para alertar os jovens relativamente às dificuldades e dores que vão surgindo ao longo do caminho, da necessidade de se ser resiliente e de se lutar contra os próprios medos.

Lutem pelos vossos sonhos!

Sorriam para a vida, mesmos nos momentos mais difíceis!

A plateia esteve atenta e colocou várias questões, às quais ele foi respondendo com delicadeza.



A Semana da Leitura 2024 tornou-se mais rica com esta atividade durante a qual as bibliotecas do nosso agrupamento realizaram um conjunto de ações com a finalidade de promover a leitura nos nossos jovens.

Neste contexto, estiveram presentes alguns professores do Renato que se congratularam com a sua presença, com a forma como ele cativou todos os ouvintes, transmitindo muita energia e vontade de fazer.

Ficam aqui expressos os votos de grande sucesso pessoal e profissional para o aluno, o escritor, o músico e conterrâneo de que muito nos orgulhamos.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

Concurso de Leitura Interturmas “Em Voz Alta...”

emoção e algum nervosismo foi o que se pode observar nos três alunos representantes de cada turma dos 5.º, 6.º e 10.º anos de escolaridade das Escolas Básica Deu-la-Deu Martins e Secundária, quando chegaram à biblioteca escolar para participarem no Concurso de Leitura Interturmas “Em Voz Alta...”.

Este concurso, integrado na Semana da Leitura 2024, consistiu na realização de uma performance de leitura em voz alta, de textos previamente selecionados e explorados na aula de Português, com recurso a alguns adereços, para aqueles que assim o desejaram, com a intenção de enriquecer o contexto e para que fosse “ouvido” também com os olhos.

A organização deste concurso foi da responsabilidade da equipa da biblioteca escolar, em parceria com os professores de Português das respetivas escolas e envolveu 15 turmas.

O júri, constituído por de três professores de áreas do saber diferentes teve em consideração, no processo de seleção, os seguintes critérios: a fluência leitora, a dicção, a expressividade e o ritmo para apurar os vencedores. Também, foi observada a adequação dos adereços utilizados. Todas as turmas tiveram um bom desempenho destacando-se os que seguir se identificam como vencedores.

No 5º ano, foi vencedora a turma D, representada por: Eva Gonçalves Pinto, nº 8; Rafael Nande Rodrigues, nº 17 e Sara Antunes Campos, nº 20. No 6º ano, foi vencedora a turma D, representada por: Camila Pires Esteves, nº1; Rodrigo Nande Ferreira, nº 15 e Sara Rodrigues Fidalgo, nº 16. No 10º ano, foi vencedora a turma A, representada por: António Barreiros de Azevedo, nº 4; Joaquim Ribeiro Figueiredo, nº 11 e Luís Henrique An-

dré Nunes, nº 13.

Estimular o gosto e o prazer da leitura e promover competências pessoais e sociais, foram as principais finalidades desta atividade.

Finalmente, deixo uma palavra de agradecimento aos professores de Português envolvidos, pois foram incansáveis, quer na motivação, quer na preparação dos alunos.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães



Vencedoras do Prémio Literário Nortear na ESM

No dia 12 de abril, tivemos o privilégio de receber as escritoras Lara Dopazo Ruibal e Marta Pais de Oliveira, vencedoras do Prémio Literário Nortear com a moderação de Arcelina Santiago. Esta atividade realizou-se no âmbito da parceria existente entre as Bibliotecas Escolares e a Biblioteca Municipal de Monção.

Lara Dopazo Ruibal venceu a 1.ª edição deste concurso com a obra 'Clementina' e Marta Pais de Oliveira venceu a 8.ª edição, com o conto em prosa "Medula". Este prémio funciona como plataforma de lançamento para os jovens es-



critores do Norte de Portugal e da Galiza, incentivando a criatividade literária e promovendo a divulgação internacional das obras produzidas. Destina-se a jovens da Euroregião Galiza – Norte de Portugal, entre os 16 e os 36 anos, que tenham escrito uma obra original em português ou em galego, de cinco a oito mil palavras.

As candidaturas, para a 10.ª edição, estão disponíveis, até 19 de julho, na Plataforma Nortear.

Neste encontro, as autoras leram e comentaram excertos das suas obras o que suscitou na plateia um conjunto de questões e contribuiu para uma con-



versa muito interessante. Explicitaram, também, o seu processo de criação e o impulso que a conquista deste prémio teve nas suas carreiras como escritoras.

Este tipo de encontros tem uma importância acrescida na promoção da leitura, sendo este um dos objetivos mais relevantes da atividade das bibliotecas escolares.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

Concurso de Escrita Criativa

Escreve um texto narrativo que termine com esta frase: "De repente acordei... afinal tinha sido apenas um sonho." Foi este o desafio lançado pela Biblioteca Escolar, em parceria com os professores titulares de turma e os professores de Português, aos alunos de todos os estabelecimentos de ensino do nosso Agrupamento de Escolas de Monção.

O objetivo principal deste concurso, que decorreu durante o 3º período, foi fomentar nos alunos a expressão da linguagem, na sua vertente escrita, estimulando as capacidades imaginativas e criativas, assim como de comunicação.

Como já vem sendo tradição, os nossos alunos responderam ao desafio realizando uma grande quantidade e variedade de trabalhos, que dificultaram, e muito, a função do júri. Divulgamos os vencedores, por ciclo de ensino e por ordem alfabética, uma vez que em cada ciclo de ensino todos foram considerados vencedores, não se atribuindo os 1º, 2º e 3º lugares.

1º CEB: Joana Alves Dantas, nº8, da turma M4A; Mía Campos, nº17, da turma V4B e Tiago Fernandes Soares, nº20, da turma P3A;

2º CEB: Ana Júlia Neves Cordeiro de Souza, nº2; Carlos Loureiro, nº5 e Tomás Gomes dos Santos, nº11- alunos da turma A do 5º ano de escolaridade;

3º CEB: Francisco Pedreira Correia, nº6 e Íris Neves, nº10 - da turma A do 9º ano de escolaridade.

Os organizadores agradecem a todos os alunos que participaram no concurso e felicitam os vencedores.



Sendo as dificuldades ao nível da expressão escrita uma das fragilidades dos nossos jovens, a preocupação em trabalhar a escrita de forma mais consistente deve estar presente em todas as disciplinas que constituem o currículo dos alunos, em articulação com a biblioteca escolar.

Daí a importância da implementação deste tipo de projetos.

Boas escritas!

PS. Os textos vencedores estão divulgados no portal do agrupamento secção "Notícias" e no blogue "As minhas leituras".

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

Leitor do Ano 2024



Com o objetivo de promover o gosto pela leitura, a equipa da biblioteca atribuiu o prémio "Leitor do Ano" aos alunos: Élia Millet Oliveira, nº5, da turma P4A; Ana Campos Paiva, nº1, Beatriz Domingues Afonso, nº3 e Rayana Sofia Barbosa, nº19, da turma V4C; Rafael Nande Rodrigues, nº17, da turma 5ºD; Laura Nande Rodrigues, nº11, da turma 8ºG; Íris Serra Neves, nº10, da turma 9ºA.

A estes alunos foram atribuídos o diploma do melhor "Leitor do ano" e um prémio simbólico. Que a atitude destes jovens seja um exemplo e uma referência para toda a comunidade educativa!

"Não dê conselhos... sê um exemplo!"

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

UM ENCONTRO MISTERIOSO

Num dia de sol, eu decidi ir a uma biblioteca para requisitar um livro.

Quando cheguei lá, fui em busca do livro que eu queria ler. De repente, olhei por uma janela e vi que estava a escurecer. Liguei o telemóvel e constatei que ainda eram quatro da tarde. Como é óbvio, comecei a suspeitar de alguma coisa, pois sentia a presença de algo assustador.



As portas fecharam-se e eu deparei-me com um monstro que tinha apenas um olho. Parecia um ciclope!

O que estaria ali a fazer? Será que tinha vindo à procura de Ulisses? Será que me tinha confundido com ele?

Sem mais demora, corri desesperadamente à procura de ajuda. A certa altura, fiquei sem fôlego, pois ele apanhou-me e levou-me para o seu esconderijo onde se encontravam cerca de cem

crianças.

Comecei a olhar à minha volta e reparei num botão que abria as celas onde estávamos presos. Então, sem que ninguém se apercebesse, pedi a um dos rapazes que lançasse a pedra que estava na sua cela.

Quando ele me lançou a tal pedra, atirei-a contra o botão e consegui abri-la. Libertamos todos e cada um foi para a sua casa.

Quanto ao ciclope, apenas posso acrescentar que foi preso.

De repente acordei... afinal tinha sido apenas um sonho.

Afonso Oliveira, 6ºB

As Línguas abrem caminhos

As línguas sempre me fascinaram pelo seu dinamismo e pelo que elas representam como veículo de comunicação, de culturas, de sensibilidades e de formas de pensar e agir. Por estas razões e ainda pela importância que elas assumem na atualidade, resolvi utilizar a língua portuguesa para escrever sobre elas. É que a língua-mãe empresta a empatia do berço, que, mesmo nos escritos mais prosaicos, sorvem uma particular doçura.

É realmente inquestionável a grande importância da nossa língua: com aproximadamente 260 milhões de falantes, o português é a 4.ª língua mais falada no mundo (conforme foi divulgado hoje pelo Instituto Camões), a terceira no Ocidente e a primeira no Hemisfério Sul, sendo ainda o idioma oficial em nove países, obviamente com diferenças de vocabulário ou organização textual.

Porém, a competência em duas ou mais línguas permite a comunicação e intercâmbio com pessoas de diferentes países, culturas e origens, o que pode levar a uma melhor compreensão e tolerância entre as pessoas. Para além disso, está cientificamente comprovado que é muito benéfico ao processo cognitivo, permitindo melhorar a saúde do cérebro, retardar o declínio cognitivo relacionado com a idade e até mesmo ajudar a prevenir doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. Acresce o facto de que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ajudar a desenvolver competências sociais e emocionais, propiciando uma interação dinâmica nos processos de comunicação e de melhoria da literacia funcional do cidadão.

De referir que, com a entrada efetiva de Portugal na União Europeia (EU) em 1986, a língua portuguesa assumiu ainda uma maior relevância, fazendo agora parte das 24 línguas oficiais da União, (incluindo o Inglês, que apesar do Brexit, conta com a presença da Irlanda e Malta), partilhando também os mesmos valores. A este propósito, o Quadro

Europeu Comum de Referência para as Línguas, elaborado pelo Conselho da Europa em 2001 para uma Europa plurilingue e multicultural, propiciou um grande incremento no ensino das línguas, bem como na aquisição e certificação de competências linguísticas.

Efetivamente, o multilinguismo constitui um dos princípios fundadores da EU, incentivando os seus cidadãos a serem fluentes em, pelo menos, duas línguas estrangeiras, para facilitar a comunicação, desenvolver a tolerância e respeito para com a diversidade cultural, promover a coesão e a mobilidade dos trabalhadores, sendo esse um ponto fundamental da resolução do Conselho de 2008.

Relativamente às decisões tomadas pelas instituições da EU, essas são traduzidas em todas as línguas oficiais, podendo os cidadãos conhecê-las e solicitar resposta em qualquer uma delas. Nas reuniões do Conselho da Europa e do Conselho da União Europeia existe interpretação para todas as línguas oficiais e os deputados do Parlamento Europeu podem exprimir-se em qualquer língua oficial nas suas intervenções no Parlamento.

Entendo, portanto, que, como cidadãos da UE e considerando os factos de nos situarmos no ano do 75.º aniversário do Conselho da Europa e simultaneamente em vésperas de eleições europeias, estas devem suscitar o nosso interesse e convocar-nos a uma atitude responsável e proativa.

Se não, vejamos:

as eleições europeias realizam-se de cinco em cinco anos para eleger os seus representantes no Parlamento Europeu, a única assembleia transnacional do mundo eleita por sufrágio direto. Os 705 eurodeputados, que constituem atualmente este órgão, são diretamente eleitos pelos cidadãos da UE, seguindo

do muito de perto as leis e tradições eleitorais nacionais de cada país. Estes representantes defendem os interesses dos respetivos Estados e podem definir a nova legislação da UE. Votam igualmente novos acordos comerciais, examinam as suas instituições e a forma como o dinheiro dos contribuintes é gasto.

Portanto, a língua portuguesa como veículo de comunicação oficial nas instituições nacionais, europeias ou de outros continentes constitui um valioso património identitário de interação.

Para concluir, regressando ao assunto primordial deste meu escrito, cabe-nos honrar a importância das línguas, a nível pessoal, social e funcional, não só relativamente àquelas que utilizamos, mas também a todas as cerca de 7100 que existem no mundo, sejam elas oficiais ou faladas por um número restrito de pessoas, muitas destas línguas com tendência a desaparecerem juntamente com os seus falantes.

Apraz-me dizer que, quanto a mim, honrar uma língua é dignificar a comunicação de que ela é um veículo imprescindível, respeitar a cultura que lhe é inerente e os respetivos falantes, através dos meios digitais ou tradicionais, escritos e orais, usando de urbanidade, critério adequado a cada situação, propriedade, rigor e empatia, rejeitando enveredar pela leviandade das “fake news” ou das autorias camufladas para fins maléficos.

Aos cidadãos esclarecidos é confiada a importante missão de semear valores edificantes e abrir caminhos de paz através das línguas que usam.

Referências:

https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/languages_pt

https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/european-elections-2024_pt

A professora aposentada,
Teresa Simões Pereira



Aluno do PLNM conta as suas memórias

No dia 6 de setembro de 2023, cheguei a Portugal à procura de uma melhor qualidade de vida e de um melhor futuro, deixando 15 anos de vida no meu antigo país, Venezuela. Quando se ouve a notícia de que se vai mudar de país, ao princípio, até parece fácil, mas, depois de refletir que tem de se deixar os amigos, a família e voltar a começar uma nova vida, desde o zero, num país desconhecido, é complicado!

Tive a sorte de a maioria da família da minha mãe ser Portuguesa, especificamente de Monção, onde agora estou. Embora isso fosse uma “ajuda”, tinha a minha cabeça cheia de dúvidas e perguntas: “Será que me vou acostumar a esta nova cultura?”, “Irei fazer novos amigos?”, “Como será o meu primeiro dia na nova escola?”. Mas não havia volta atrás, tinha de enfrentar os medos, as

dúvidas e dar uma resposta a todas aquelas perguntas.

E, assim, chegou o primeiro dia de escola, onde se acrescentou uma nova incerteza, a língua. Sem perceber muito bem os professores, nervoso, entrei na sala de aula e foi, então, que percebi que tinha boas pessoas ao redor de mim, novos amigos para fazer e pessoas interessantes para conhecer.

Passaram os dias e, pouco a pouco, a escola começou a ser um lugar “seguro”, essa parte da minha vida já estava no seu lugar. Para mim, o mais difícil estava feito, agora só tinha “pequenos problemas” como, por exemplo, o clima. Na Venezuela não há inverno e aqui, nesse momento, já estava a começar. Mas como tinha previsto, o frio não foi um problema assim tão grande, só a chuva foi o obstáculo desses meses.

Eu sou uma pessoa que gosta de fazer exercício físico, gosto de caminhar e é uma



das coisas que em Portugal consigo fazer à vontade, porque, na Venezuela, por causa da falta de segurança seria quase impossível desfrutar de um passeio, vendo o pôr do sol. Essas e muitas coisas mais fazem parte da qualidade de vida que a minha família procurava.

Hoje, 16 de abril de 2024, levo 7 meses e 10 dias em Portugal e posso dizer que estou muito feliz da minha evolução e fortalecimento mental, dos amigos que tenho e da vida que estou a ter.

Não tenhamos medo de nos sentirmos sozinhos, às vezes precisamos disso para enfrentar a nossa vida e conseguirmos ser mais fortes mentalmente. Não tenhamos medo de sair do nosso conforto, pois só podemos crescer se estivermos dispostos a não nos sentirmos estranhos.

Santiago Lourenço, 10ºB

Opinião...

É possível mudar a sociedade para melhor? Poderíamos transformá-la num lugar com mais altruísmo, mais inclusão, mais solidariedade, erradicando a hipocrisia, o individualismo, o materialismo, a corrupção...?



Atualmente, é possível notar os imensos problemas sociais e, na minha opinião, é quase impossível mudar isso. A sociedade já tem valores muito predefinidos e mesmo que o assunto seja diferente, as reações estão divididas da mesma forma.

Para tornar o mundo melhor e erradicar o individualismo, a hipocrisia e a corrupção, muitas coisas teriam de ser repensadas.

Afinal, a maioria da corrupção está ligada à ganância suportada por um regime capitalista no qual as pessoas estão mais preocupadas com dinheiro, pertences e o



seu próprio umbigo.

Nesta situação, é muito difícil mudar algo, pois o preconceito juntamente com o materialismo reduz a 1% a chance de o mundo se tornar melhor e mais altruísta.

Para um mundo melhor, as pessoas deviam perceber que lutar em vida por bens materiais não vale de nada e que o preconceito é errado, pois somos todos humanos.

Por isso, a meu ver, levaria muitos anos até algo realmente mudar, já que a partir do momento em que algo é criado, é impossível ser erradicado, isto, não só em valores, mas em tudo, como política, tecnologias, etc... Logo, não é possível tornar a sociedade em algo inovador e nunca antes visto.

Antes de tudo, temos de ser conscientes que esta mudança começa em nós, não podemos pedir um mundo melhor e esperar que a mudança comece no próximo.

Íris Neves, 9ºA

A importância do respeito e da manutenção das tradições.

Na minha opinião, acho que as tradições se devem manter e respeitar, não só em Portugal, mas também noutros países (desde que não sejam tradições extremas e mortíferas).

Concordo que seja assim, porque, a meu ver, cada sítio, seja aldeia, vila ou cidade, vai ter sempre um traço único que até pode ser interessante e também podemos aprender algo novo, enriquecendo as nossas culturas. Eu, pessoalmente, gosto muito de pesquisar ou de ver tradições quando viajo, pois gosto de saber como é que os nossos antepassados viviam/conviviam, e sem me esquecer das tradições da minha terra como, por exemplo, em Moreira, a Festa do Linho, ou em Pias, a "Feira da Foda", que até se tem

tornado cada vez mais popular, e sem deixar de parte a Coca! Em termos de profissões, também acho que nenhuma deve ser esquecida. Pois, afinal, tudo valoriza o esforço e as pessoas dos outros tempos.



Em resumo, defendo a importância e a preservação das tradições de todos os lados e, se fosse eu a impor leis, não permitiria que nenhuma tradição fosse desrespeitada e esquecida.

Maria Marçôa, 9ºD

Inteligência Artificial e Educação

O futuro da inteligência artificial (IA) na educação promete transformar radicalmente a forma como ensinamos e aprendemos, introduzindo um novo paradigma de personalização, eficiência e acessibilidade. A integração da IA no ambiente educativo não se limita apenas à automatização de tarefas administrativas, mas estende-se ao cerne do processo pedagógico, oferecendo um vasto leque de atividades inovadoras que podem revolucionar o ensino.

Alguns países já fazem experiências, em contexto de sala de aula, com atividades potencializadas pela IA, adaptando o conteúdo e o ritmo das aulas às necessidades específicas de cada estudante, levando em consideração as suas habilidades, preferências e dificuldades. Esses sistemas utilizam algoritmos de aprendizagem que analisam o desempenho dos alunos em tempo real, ajustando continuamente as atividades e forne-

cendo feedback imediato.

Além disso, a IA pode facilitar a criação de ambientes de aprendizagem imersivos através de tecnologias como a realidade aumentada (AR) e a realidade virtual (VR). Esses ambientes permitem que os estudantes explorem conceitos complexos de maneira interativa e envolvente, promovendo um maior engajamento e compreensão. Por exemplo, um estudante de biologia pode realizar uma dissecação virtual de um organismo, enquanto um aluno de história pode visitar uma recriação tridimensional de uma antiga civilização.

Personalizando o ensino, podem reduzir-se as disparidades educativas, oferecendo suporte específico para alunos com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades especiais. Essa abordagem inclusiva pode resultar numa maior equidade educacional, proporcionando oportunidades iguais para todos.

A IA também pode libertar os professores de tarefas repetitivas e administrativas, permitindo que se concentrem em aspetos mais

A importância de ser um bom aluno



Além de ter boas oportunidades de trabalho e salários acima da média, uma boa formação académica e universitária permite ter mais oportunidades de assumir cargos de liderança onde se trabalha. Isso acontece porque os alunos com melhor desempenho têm mais facilidade para trabalhar em grupo, organizar atividades e conduzir um plano de sucesso.

Ser bom aluno não está associado só a ter boas notas, mas é muito mais do que isso. Um bom aluno deve ter o seu tempo muito bem organizado (estudo, brincadeiras, outras atividades), deve cooperar com outros e tentar promover o bem-estar dos seus colegas.

No entanto, é também muito importante que os professores, que fazem parte da nossa vida escolar, estimulem os alunos pela positiva, usando o sentido de humor para brincar com as situações e exemplificando o que se ensina com situações concretas próximas do aluno e da escola, motivando-os, assim, para aprender cada vez mais. Quero ser também justo e recordar que nós também devemos criar um bom ambiente de trabalho onde o respeito mútuo faça parte da sala de aula.

O importante para aprender melhor é estar atento na sala de aula, ser responsável, ter um estudo organizado e uma grande vontade de aprender.

Valentim Oliveira, 7ºC

Clube de Meditação | Alzira Tavares SOPA DE LETRAS

E	D	A	D	I	N	E	R	E	S
M	V	P	R	O	J	E	T	A	R
I	E	Q	L	V	A	F	L	T	H
N	C	D	R	A	R	U	C	R	I
D	R	P	I	S	O	K	U	A	Q
F	I	O	T	T	G	J	M	N	X
U	A	R	E	R	A	L	A	Q	O
L	R	A	L	A	Y	R	N	U	A
N	X	N	F	Z	F	E	E	I	I
E	J	I	E	I	H	L	L	L	C
S	R	G	R	L	Y	A	P	I	N
S	A	A	C	A	Q	X	O	D	E
I	V	M	K	U	U	A	Ã	A	I
A	R	I	P	S	E	R	Ç	D	C
Q	E	W	A	I	M	I	N	E	S
U	S	Ç	Z	V	O	J	E	H	N
I	B	A	M	L	A	C	T	W	O
S	O	N	H	A	R	I	A	Z	C

Meditar; Respirar; Observar; Refletir; Relaxar; Imaginar; Visualizar; Criar; Curar; Sonhar; Paz; Projetar; Calma; Serenidade; Tranquilidade; Consciência; Aqui; Agora; Mindfulness; Atenção Plena

criativos e interativos do ensino. Com a correção automatizada de provas e a análise de desempenho dos alunos, os professores podem dedicar mais tempo ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e ao suporte emocional e motivacional dos estudantes. (Ansiamos por esta leveza!)

Outro benefício significativo é a ampliação do acesso ao conhecimento. Através de plataformas de aprendizagem online impulsionadas por IA, estudantes em regiões remotas ou subdesenvolvidas podem ter acesso a recursos educativos de alta qualidade, eliminando barreiras geográficas e económicas.

Essas plataformas podem oferecer cursos gratuitos ou a baixo custo, contribuindo para a democratização da educação.

Todavia, a adoção da IA na educação também apresenta desafios e desvantagens que devem ser cuidadosamente considerados. Um dos principais riscos é a dependência excessiva da tecnologia, que pode desumanizar o processo educativo. A interação face a face entre professores e alunos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a substituição desses momen-

tos por interfaces digitais pode comprometer esse aspeto crucial da formação dos estudantes. Num passado bem recente, tivemos a experiência do ensino online, das diferenças em oportunidades e acessos, e na constatação e conclusão, por parte de todos, de que o ensino funciona mais eficazmente em espaço físico de sala de aula, com a interação direta entre professor/alunos e alunos/alunos. Ademais, a fim de mitigar lacunas deste ensino online, fizeram-se recuperações de aprendizagens.

Além disso, a privacidade e a segurança dos dados dos estudantes são preocupações importantes. Sistemas de IA recolhem e analisam grandes volumes de dados pessoais, e a proteção dessas informações contra vazamentos e usos indevidos é essencial. Regulações adequadas e medidas de segurança robustas são necessárias para garantir que os dados dos alunos sejam tratados de maneira ética e segura.

Outro desafio é a preparação adequada dos professores para utilizar essas novas tecnologias, daí serem necessários investimentos em formação contínua, mas também em equipamentos mais modernos e atuais, imprescindíveis para garantir um trabalho eficaz. O que acontece, por este país fora, é haver escolas degradadas, equipamentos jurássicos e falta de investimento. Trabalha-se com o que se tem e da melhor forma possível. Os equipamentos avariam rapidamente; os professores, ainda que doentes ou cansados, vão mantendo as escolas abertas, os alunos a aprender e a, sobretudo, serem seres humanos.

Não obstante os benefícios da IA, é crucial abordar os desafios e desvantagens de maneira proativa, garantindo que a implementação da IA respeite os princípios éticos e preserve o papel humano no processo educativo.

Profª. Alzira Tavares

Recordações

"Deste mundo não levaremos nada, mas podemos deixar as melhores lembranças a quem ficar." - Ronald Parada

Meu querido pai

Um ano passou desde que da sua presença fui privada. Muita coisa permaneceu igual e muita coisa difere de antes. Continuo a chamar-me Joana, mas já não tenho 15 anos, continuo a ter os meus cabelos cor de madeira, mas, os que outrora se encontravam longos, agora estão curtos, pela medida das minhas clavículas. Cresci alguns centímetros, a mãe diz que foram três, eu acredito que tenham sido apenas dois, o que me torna, segundo as minhas contas, uma rapariga de 1,57m!

Meu querido pai, eu não fui a única que mudou. As estações já mudaram quatro vezes. As árvores já se despiram e voltaram a despir, os pássaros já migraram, as flores já brotaram, o calor já se apresentou, mas também já se retirou... novos prédios se ergueram e alguns foram abaixo, novas estradas foram feitas e outras com relevo se mantêm (sim,

pai, continuam esburacadas, o presidente não cumpriu o prometido), alguns comércios faliram e outros novos tomaram o seu lugar.

Os tempos estão a mudar, pai, como diz na rádio: estamos a evoluir e a modernizar.

Até a maneira de vestir está a mudar, a maneira de cortar o cabelo e pintar as unhas... Agora que estou a ver... As minhas unhas cresceram... Até isso muda.

Meu estimado pai, também as pessoas mudaram. Algumas pessoas partiram, outras voltaram. Algumas abriram os olhos e outras definitivamente cegaram. Algumas tornaram-se frias e distantes...

Eu mudei, cresci. A mãe mudou, amargurou. A avó mudou, ficou esquecida. O avô mudou, perdeu a vontade de viajar. A tia mudou, já não anda por aí a cantarolar.

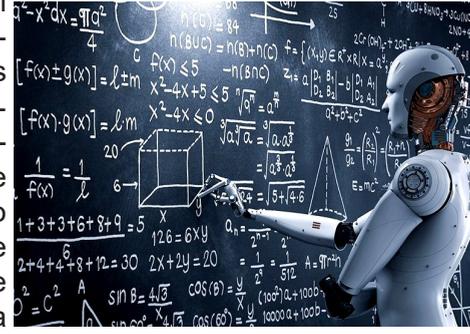
Mas, definitivamente, meu querido pai, o

que mais mudou, o que mais nos mudou, foi a sua partida. Deixou saudade e muitas lágrimas, muitas culpas pelo que poderia ou não acontecer. A mãe amargurou, morreu de saudades do seu eterno companheiro, acho que todos morremos. Sentimos saudades até das suas pequenas coisas. Do seu sorriso, do seu bigode devidamente cortado, da sua maneira de vestir, do seu relógio parado, das suas rimas que me faziam rir... E as nossas alcunhas! Lembra-se, pai? Eu era a tagarela, o pai o mosquito e a mãe, a nossa Cinderela. Ainda hoje não entendo o conceito do mosquito.

Bem, meu querido pai, assim me despeço, vou, então, cortar as unhas.

Com amor, Joana.

Bárbara Silva, 9ºC



Memórias de infância

Olá! Eu chamo-me Marcos e guardo com muito orgulho algumas memórias da minha infância e que gostaria de partilhar com vocês.

Fiquei contente e presumido quando, pela segunda vez, num campeonato de natação consegui ficar em primeiro lugar, depois de meses de treino.

Esta proeza começou, quando eu estava a viver no Brasil e me dedicava ao desporto de natação.

Treinei e esforcei-me durante dois meses, mas acabei por ficar em 4º lugar. Nessa altura, senti-me inútil e fiquei triste porque todo

aquele esforço não valeu a pena, nem sequer uma medalha ganhei!

Contudo, não perdi a esperança. Voltei a concorrer para as finais e treinei, arduamente, durante quatro meses. Nessa altura, éramos sessenta e quatro concorrentes e eu estava com receio, pois todos eram ótimos e meus adversários.

Finalmente, entre os 4 selecionados, lá estava eu e, por fim, consegui levar a medalha de ouro para casa!

Valeu a pena o esforço e fiquei muito feliz e orgulhoso de mim mesmo!

Outra situação que recordo com muito carinho e me deixa muito orgulhoso, foi quando apanhei o meu primeiro peixe, na pesca, com



o meu pai, no mar. Eu era apenas um garoto, mas gostava de o acompanhar nalgumas tarefas. Foram longas as três horas que aguardei, em silêncio, para pescar o meu primeiro peixe.

De seguida, eu e o meu pai voltamos para casa. Ele tirou as escamas e cozinhou o peixe para o nosso almoço.

Estas lembranças vão fazer parte da minha vida para sempre e vou recordá-las com muito orgulho e carinho.

Marcos Santos, 7ºC

Escola Secundária de Monção



Secundária de Monção participa na fase regional das Olimpíadas de Física

Pela primeira vez em mais de 25 anos, a Escola Secundária de Monção esteve representada na fase regional das Olimpíadas da Física por três alunos, a saber: Bruna Serafim, do 11°C1, e André Queiróz e Lucas Sousa, do 11ºB. Os três alunos realizaram as provas individuais do escalão B (alunos do ensino secundário até ao 11º ano).

A prova decorreu no sábado, dia 20 de abril, no Departamento de Física e Astronomia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. A professora Glória Rodrigues foi a docente acompanhante.

Pelas 9h30m, cerca de 200 alunos, do escalão A (até ao 9º ano) e do escalão B, foram encaminhados para as respetivas salas para realizar as provas, teórica e prática, da fase regional das Olimpíadas.

Enquanto isso, a professora assistiu à oficina "Nova Geração de Têxteis Funcionais para a Proteção Eletromagnética de



Alta Frequência", dinamizada pela doutoranda do departamento de Física e Astronomia da FCUP, Ana Sousa. A prova terminou pelas 13h, tendo os alunos do escalão B, na generalidade, concordado que o grau de dificuldade foi bastante elevado.

O almoço foi servido na Faculdade de Letras, mas depois de uma prova tão exigente, que obrigou os cérebros a trabalhar tão intensivamente, os alunos sentiram necessidade de um reforço alimentar.

Pelas 15h, de volta à Faculdade de Ciências, foi tempo de assistir à oficina "Ótica e Fotónica – Uma caixa de ferramentas para a Física e Engenharia", um assunto muito pertinente para alunos que se interessam por Física e que pretendem ingressar numa escola de engenharia, como é o caso dos nossos três participantes.

O regresso a Monção deu-se pelas 19h.

A experiência foi muito cansativa, mas, sem dúvida, foi também muito enriquecedora.

Os três alunos participantes e a docente não podem deixar de agradecer à Câmara Municipal de Monção que, gentilmente, assegurou o transporte, e à Direção do Agrupamento de Escolas de Monção, que não se poupou a esforços para que esta participação fosse possível.

Grupo 510

VISITA AO GEOPARQUE AROUCA



No dia 15 de fevereiro, os alunos do 11º ano, inscritos na disciplina de Biologia e Geologia tiveram uma aula de campo diferente, que decorreu no Arouca Geopark.

Apesar das condições meteorológicas adversas, pelas sete horas e trinta minutos, o autocarro, com cinquenta e quatro alunos e quatro professores, saiu da escola em direção à Serra da Freita, no concelho de Arouca, distrito de Aveiro.

Pelas dez da manhã, chegaram ao parque de campismo do Merujal, ponto de encontro agendado, onde encontraram a geóloga Maria João, guia da visita. O tempo parecia não ajudar, mas dirigiram-se para o geossítio 7 ou das Pedras Parideiras onde visitaram a Casa das Pedras Parideiras e assistiram a um vídeo explicativo do fenómeno e a uma explicação in situ do mesmo.



Este geossítio corresponde a um fenómeno geológico único em todo o mundo e um dos sítios mais emblemáticos do Geoparque Arouca.

Seguiu-se a visita ao geossítio 8 ou do Campo de Dobras da Castanheira.

O programa da manhã terminou com uma visita ao geossítio 10, para observar a Panorâmica da Costa da Castanheira, a partir do 10º piso da Torre do Radar Meteorológico de Arouca (RMA), o que não foi possível devido ao nevoeiro que se fazia sentir. No entanto, os alunos puderam perceber como funciona o radar meteorológico e qual a sua importância para a navegação aérea e para as previsões meteorológicas nacionais. Tiveram ainda oportunidade de ver diversos aparelhos, que eram utilizados no passado para o mesmo fim, e que foram substituídos pelas novas tecnologias.

O programa previsto para a tarde, e dado que o tempo continuava chuvoso, foi substituído por uma visita guiada ao Mosteiro de Santa Maria de Arouca para se ficar a perceber um pouco mais da nossa história e das nossas raízes culturais.

DIA DA CIÊNCIA DIVERTIDA

No dia 20 de março, abrimos as portas dos laboratórios de biologia e geologia aos futuros alunos da escola secundária, para tomarem contacto com os alunos do ensino secundário e com as atividades por eles desenvolvidas.



Os alunos do 4º ano do agrupamento e seus professores viveram um dia diferente, durante o qual tiveram oportunidade de experimentar diversas atividades, devidamente demonstradas e explicadas pelos alunos do 11º ano. Assim, tomaram contacto com a biologia através da observação de pequenos animais, plantas e células à lupa e ao microscópio. Também observaram fenómenos biológicos relacionados com o transporte de seiva nas plantas e identificação de nutrientes nos alimentos. No âmbito da geologia, observaram rochas, minerais e fósseis, bem como diversos tipos de areias à lupa.



No final da visita, os alunos puderam deixar questões e comentários sobre as atividades em que participaram.

Esta atividade insere-se no plano de atividades do departamento de Matemática e Ciências Experimentais, em articulação com o Clube Ciência Viva na ESM.

Profs. Ana Paula Cerqueira e Carla Gil

No final da visita, o grupo rumou ao Porto, onde fez uma pausa para jantar e partiu depois para Monção, tendo chegado pelas vinte e uma horas e trinta minutos.

A visita constituiu um dia de aprendizagens diversificadas e de convívio entre alunos e professores, sendo uma atividade muito enriquecedora, quer do ponto de vista dos conteúdos, quer do ponto de vista das interações.

Grupo de Biologia/Geologia

Monção, berço de História



Nos dias 6, 9 e 10 de novembro realizou-se a palestra “Monção, berço de História”, na Escola Secundária, dinamizada pela Dra. Odete Barra da Divisão de Educação e Cultura do Município e organizada pelos professores de Português do 10º ano. Esta iniciativa,

inserida no âmbito do estudo da “Crónica de D. João I” de Fernão Lopes, e destinada aos alunos de 10º ano, permitiu um alargamento da visão da obra estudada nas aulas, dando relevo aos capítulos em que o cronista narra o encontro em Ponto do Mouro entre D. João I e o Duque de Lencastre, onde acordaram o casamento do monarca português com D. Filipa de Lencastre, filha do duque inglês e neta do rei Eduardo III de Inglaterra.

Para além do enfoque dado aos aspetos que unem a



língua e a história do nosso país e da relevância do território de Monção na História Nacional, contribuindo para os objetivos do Projeto Cultural de Escola, também foram abordados temas como o casamento arranjado e a educação da mulher na sociedade medieval.



Os professores organizadores

Caminhada

Ao encontro da natureza



No passado dia 17 de maio, realizou-se a “Caminhada ao Encontro da Natureza”, atividade interdisciplinar e interdepartamental, em articulação com os projetos Eco-Escolas, Há-Ja Saúde, Projeto Cultural de Escola, Cidadania e Desenvolvimento e PPES.

A manhã anunciou-se cinzenta, com partida marcada para as 9 horas da manhã em direção ao parque das merendas da S. da Cabeça – Cortes, mas nem a incerteza das condições meteorológicas refreou os ânimos de alunos e professores da Escola Secundária do AEM em passar uma manhã diferente, numa aula sem paredes, com atividade física à mistura, lanche e, sobretudo, boa disposição.

A Natureza foi o tema central e Biologia e Geologia encarregou-se de imediato do estudo da biodiversidade ribeirinha das margens do rio Minho e dos conglomerados, enquanto Desenho A aproveitou para fazer registos gráficos e Educação Física não perdeu a oportunidade de explorar as possibilidades da atividade física adequada e diversa - intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa.

Já Inglês e Espanhol falaram a mesma língua, eternizando o momento nos seus pequenos ecrãs, enquanto Português se entregava à fruição do bucolismo e do “locus amoenus”, tão versejados pelos poetas estudados.

Em suma, uma lufada de ar fresco, convívio salutar e contacto privilegiado com a Mãe Natureza no seu esplendor primaveril.

(Con)Viver também é aprender!

Prof.ª Isabel Vilas Boas

Monção, Encanto do Minho!

Uma caminhada transitória

Sob o asfalto frio caminhamos
Envolvidos pelo cinzento
Procurando pelo rio
Que terminará o nosso sofrimento.

O enegrecido deixa-se debilitar
E prevalece o tom saturado
Contudo, o florescente, ao examinar
É somente ilustrado.

O foliado delicado,
Gradualmente se descobre.
A brisa adquire suavidade
E assim, restaura-se a serenidade.

Criaturas com pigmentos orgânicos
Rastejam pelo verdejante.
Exibindo o nosso património radiante!

Lourenço, 11ºA

Hoje fomos caminhar
Para Monção conhecer
E a natureza apreciar
Mas também para aprender.

Os pássaros cantavam
O sol brilhava
As flores respiravam
E eu caminhava.

Gonçalo e Rodrigo, 11ºA

Entre vales e montanhas,
Corre o rio sereno e sagrado.
Monção, terra de encantos,
Teu coração é abençoado.

Nas vinhas verdejantes,
O vinho brota em festa.
Branco e tintos divinos,
Teu néctar, que nos resta.

Os campos em flor se estendem
Sob o céu azul sem fim.
Cada árvore, cada vento,
Sussurram histórias de jardim.

Inês Trancoso, 11ºA



Na ecopista, deambulando ao ar livre,
Sinto o pulsar da terra sob o meus pés.
O vento canta em tons de liberdade,
E a natureza em cada canto floresce.

Entre as árvores, um eco de paz,
O rio serpenteia em doce melodia,
Os pássaros bailam num céu de esmeralda,
E o sol ilumina a paisagem com energia.

Rita Araújo, 11ºA

Envolto em meios verdejantes
Pela natureza caminhamos.
Por entre vales e montanhas
A tranquilidade encontramos.

Na margem esquerda do rio estamos,
Olhamos em volta
E contemplamos Monção,
Terra do Minho,
Que outrora as muralhas cingiram.

No horizonte destaca-se o rio,
No céu, as nuvens fazem-se presentes,
O vento é como um assobio
Que embala as gentes.

Cada vez mais próximos do destino,
Ouve-se agora o sino tocar,
E assim como um peregrino
Nos alegamos ao a capela avistar.

Diana e Márcia, 11ºA



Dia da Europa: Celebrando a Paz, a Unidade e a Prosperidade

No dia 9 de maio, celebramos o Dia da Europa, uma data histórica para a Europa e que marca a criação da União Europeia (UE) e a união pacífica de um continente que, durante séculos, foi palco de guerras e conflitos.

Em 1950, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de França, Robert Schuman, lançou a semente da União Europeia ao propor a criação de uma Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), unindo as indústrias de carvão e aço da França, Alemanha, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo. O objetivo era criar interdependência económica entre os países, tornando a guerra impensável.

A proposta de Schuman, conhecida como Declaração Schuman, deu origem à CECA em 1951, que se tornou o primeiro passo para a construção da UE. Nos anos seguintes, outras comunidades europeias foram criadas, culminando na assinatura do Tratado de Maastricht em 1992, que oficializou a criação da União Europeia.

A UE tem desempenhado um papel crucial na promoção da paz, prosperidade e bem-estar dos seus cidadãos. Através da livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, a UE criou um mercado único que impulsionou o crescimento económico e a competi-

tividade.

A UE também defende os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito, e tem sido fundamental na resolução de conflitos e na promoção da estabilidade em todo o continente.

A UE possui vários símbolos que representam a sua identidade e valores. A bandeira da UE é constituída por doze estrelas douradas dispostas em círculo sobre um fundo azul, que simbolizam os ideais de unidade, solidariedade e harmonia entre os povos da Europa. O hino da UE, "Ode à Alegria" de Beethoven, celebra a irmandade e a união dos europeus.

O euro, a moeda única utilizada por 20 dos 27 Estados-Membros da UE, é um símbolo da integração económica e da força da UE no cenário global. Portugal aderiu à Comunidade Europeia em 1 de janeiro de 1986, beneficiando desde então de um forte desenvolvimento económico e social.

O Dia da Europa é celebrado em todo o continente com eventos e atividades que promovem a compreensão da UE e dos seus valores. É um dia para celebrar a diversidade cultural da Europa, a sua rica história e o seu futuro promissor.

Em Portugal, o Dia da Europa é comemorado com eventos organizados por escolas, universidades, municípios e outras instituições. Estas atividades visam informar os cidadãos

sobre a UE, o seu funcionamento e os seus benefícios.

A União Europeia é um projeto único e ambicioso que tem transformado a vida de milhões de pessoas. O Dia da Europa é uma oportunidade para celebrarmos as conquistas da UE e reafirmarmos o nosso compromisso com a paz, a prosperidade e a coesão social no continente europeu.

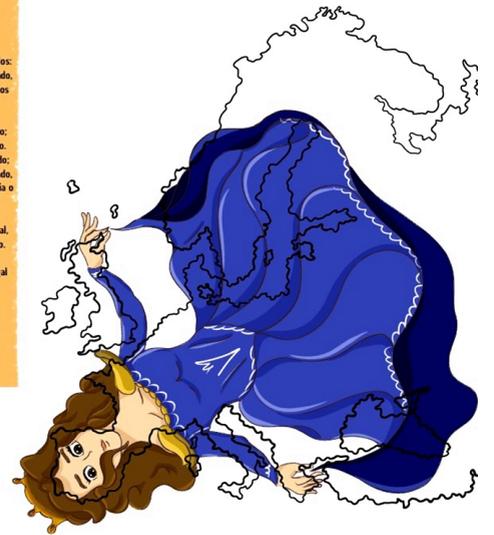
Fernando Pessoa
O DOS CASTELOS

A Europa jaz, posta nos castelos:
De Oriente a Ocidente jaz, fitando,
E rodam-lhe românticos cabelos
Olhos gregos, lembrando.

O castelo esquerdo é recuado:
O direito é em ângulo disposto.
Aquele da Itália onde é passado:
Este da Inglaterra onde, afastado,
A mão sustenta, em que se apoia o
rosto.

Fita, com olhar esfíngico e fatal,
O Ocidente, futuro do passado.

O rosto com que fita é Portugal



Fernando Pessoa, na sua obra "Mensagens", descreveu poeticamente a Europa, personificando-a e, com todo o orgulho, entregou-nos o principal – "o rosto".

Alexandre Cardoso, 11ºC2

50 anos de Liberdade e Democracia

25 de Abril, o que dizer desta data tão importante para a História da nossa nação?

Dia da revolução dos cravos, dia da liberdade, se não fosse o 25 de Abril, este texto não poderia ser escrito. O mais certo seria não ter a possibilidade de estudar, não saberia ler, nem escrever. Estaria de certeza a servir na casa de algum senhor ou senhora com maiores posses que a minha família.

Talvez a preparar-me para casar e ter filhos e ser uma mulher submissa, que não poderia nem sair do país sem a permissão do meu marido.

Certamente não estaria a escrever um artigo de opinião, tendo em conta o desprezo que o Estado Novo tinha pela liberdade de expressão. Deixar de pensar seria impossível, mas seria a minha ruína expor os meus pensamentos.

Naquela máxima do Estado Novo de "Deus, Pátria, Família", tudo vivido no máximo da tirania e longe do seu valor real, seria, seguramente, maltratada em casa, na escola (se a chegasse a frequentar) e na igreja. A tirania do governo a corromper a sua sociedade, a destruí-la por dentro, uma sociedade que só queria expor o erro para se poder libertar dele. Uma sociedade sem voz é como uma pessoa vítima de uma maldição familiar, repetia, em ciclos de convivência básicos, aquilo que mais despreza, mas do qual era escrava.

Passaria fome e veria os meus parentes próximos masculinos a serem recrutados para a guerra, sem qualquer possibilidade de expressar a sua vontade de não ir, num país sem futuro, sem voz, completamente humilhado e subjugado a uma força que se dizia a

favor dele, mas o sabotava.

Felizmente, no dia 25 de Abril, soldados fortes lutaram por nós e, neste momento, posso expressar a minha opinião aqui, neste jornal, tendo em conta que, agora, a ditadura já não existe mais.

Tenho direito a expressar a minha opinião, a estudar, a sair do país por minha livre e espontânea vontade e a viver num país onde o abuso infantil e o trabalho infantil é crime, finalmente. Tenho direito a um futuro livre, tive direito a uma infância livre. Tenho direito a não viver na dor a que o Estado Novo subjugou a geração dos meus avós!

Por isso (e porque o meu caso não é único, não sou a única pessoa agraciada pelo 25 de Abril) temos de agradecer enquanto nação e celebrar, sempre, este dia como a Festa da Liberdade.

Márcia Cotinho, 11ºD

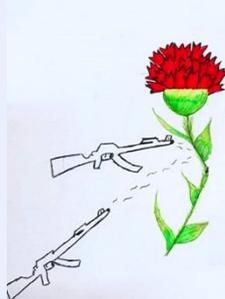


COMEMORAR A LIBERDADE

Nos ventos de abril,
Sente-se a mudança,
Um murmúrio de liberdade
E nas ruas esperança,
O povo a cantar,
O novo dia a raiar.

Tempo de cravos a florir,
Símbolos da paz
E do querer resistir.
Portugal inteiro desperta
E o nosso coração aperta.

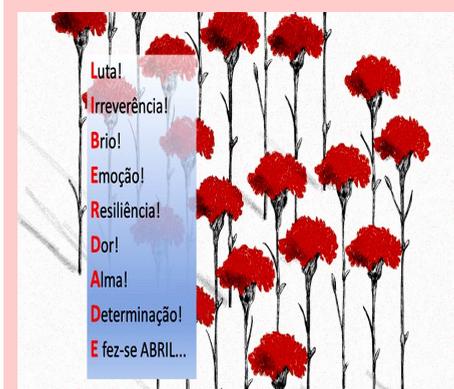
Assim, num tempo de dor
A história renasce,
Feita por um nobre povo
Que pôs fim ao terror.



Tomás Silva, 10ºA

25 DE ABRIL

Sabes o que é que te torna livre?



"O que te torna livre é viveres a tua vida da forma que mais gostas, mas acima de tudo, deixares que os outros vivam a sua sem os oprimires, sem os julgares, sem os queres moldar à tua vontade ou opinião. Todas as formas de opressão são um condicionamento à liberdade do oprimido, mas, acima de tudo, do opressor. Aceitar que o outro é diferente e tem direito a essa diferença, faz-nos livres."

Prof.ª Ana Paula Cerqueira

Celebrar Abril com arte

Abril

Com uma ditadura a vinte e cinco de abril
Foi acabar, civis e soldados a protestar
As mulheres sem os seus direitos
E os homens a se aproveitar
A difícil realidade que se estava a passar
O país todo a cantar
Com o regime se queria acabar
Lá vai o país a marchar
Cinquenta anos a esclarecer
A liberdade se conseguiu alcançar
O regime se conseguiu mudar
É preciso não adormecer!

Tiago Rodrigues, 11ºD

25 de abril

Nas ruas, a história ecoa
O povo de alma nua
luta por um país justo
para sonhar com uma vida boa.

Os cravos florescem nas armas
E o poder do povo faz-se valer.
Só existe esperança no coração
A democracia veio para vencer.
Viva a liberdade
E o sangue derramado!
Na cor e na forma
O cravo a fará reinar.

Coragem que trouxe revolução
Quando não se via solução
Muito menos alegria
Só se fazia sentir a opressão.

Lágrimas doces escorreram
Após o tempo que sofreram.
Que nunca seja esquecido
Que este dia seja enaltecido!

Nádia Gonçalves, 11ºC1



Abril

A 25 de Abril a ditadura acabou
Com civis e soldados a protestar.

As mulheres sem os seus direitos
E os homens a aproveitar-se.

A difícil realidade que se estava a passar
O país todo a cantar
Com o regime se queria acabar
Lá vai o país a marchar.
Cinquenta anos a esquecer
A liberdade se conseguiu alcançar
O regime se conseguiu mudar
É preciso não adormecer!

Tiago Rodrigues, 11ºD

Vila Morena

Ligo a televisão,
Oíço sempre a mesma canção!
Dizem que é o hino da revolução,
Não haveria outra solução?

Treze anos de luto,
Vai-te embora Salazar!
Homem vil e corrupto,
Deixa o sol, a luz chegar!

Cravos vermelhos pintavam a cidade,
Sorrisos tatuados inundavam a multidão.
Nossa amada terra da fraternidade,
Já chega de tanta escuridão!

Povo português! Lutador por natureza,
De alma lavada e pura,
De uma coisa tenho a certeza,
Não há ninguém com mais bravura!

Vós que colheis cravos com candura,
Não existe flor com mais nobreza,
Que a flor que terminou com a atadura,
Do nosso povo, da nossa fortaleza!

Bruna Serafim, 11ºC1

Reflexões

Era um Portugal silenciado
Sob um regime de sombra,
Frio e calado...

No campo miséria
Na fábrica, exploração
E nas escolas, doutrinação.

25 de Abril,
A liberdade floresceu
Cravos vermelhos na espingarda,
Um grito interrompeu.

Um grito à liberdade
25 de Abril trouxe a igualdade.

A ditadura caiu
A democracia nasceu
Portugal se libertou
Um futuro se ganhou.

Hoje, liberdade, igualdade ...
Valores são aclamados...
Porque andam tão calados?

Ainda há desafios,
Em nós está a esperança
Que tudo alcança...

Com sonho
Com força e união,
Construiremos
Uma grande nação.

Um grito à liberdade
Abril trouxe a igualdade.

Um marco na nossa história
Um dia de luta e glória.

Uma inspiradora data
Nunca baixar as mãos.
Sigamos a razão
Sem esquecer o coração.

Ana e Inês, 11ºD



Alexandre Cardoso, 11º C

Poesia no feminino

Tu, mulher...
Repetidamente criticada, reiteradamente julgada,
Continuadamente anulada,
Relembra-te de ti!

Emana todo o teu esplendor e floresce tal como te sentes...
A tua real beleza está nos teus traços singelos,
Na tua singularidade,
Na tua unicidade,
Na tua capacidade ...

De seres tu... e de seres todas as que vivem em ti...

Não ouças os ventos, nem vivas de alentos,
Liberta te sem medos, deita te no teu seio, tece o teu próprio galanteio!

Gritaaa, emerge e regressa a ti
Sorri...

Apenas mora em ti,
Sejas tu quem fores,
Esquece os espetadores,
Porque são meros atores de um palco que não recebe flores.

Tu...atriz principal de um palco só teu,
Quando tirares o véu,
O mundo será todo teu,
Preparada para abraçar o teu apogeu?

Romeu Grilo, 10ºB e sua Mãe



Ser mulher

Ser mulher é ser capaz
Capaz de um filho criar
Capaz de nunca ser incapaz
Capaz de tudo endireitar.

Ser mulher é saber
Saber que ninguém a vencerá
Saber que tudo pode fazer
Saber que tudo acontecerá.

Ser mulher é ser forte
É poder perdoar
É ser quem a ela mesma reconforte
Ser mulher é amar.

Vitória Guerra, 9ºC

Poesia no feminino (continuação)

O Ser

Nos seus olhos, estrelas a brilhar,
Refletindo a noite, num sereno luar.

No seu cabelo, o vento sussurra canções,
Versos que ecoam em várias estações.

O seu sorriso é arte que floresce o dia,
Uma pintura suave, cheia de ousadia.

Como o sol, aquece com ternura,
Na noite escura, é o sentimento de frescura.

É força, suavidade, inspiração,
Nas linhas da vida, é uma pura criação.

Nos traços da sua pele, a história se entrelaça,
Uma mulher, um ser que o tempo abraça.

Lucas Caldas, 9°C

Mulher

Mulher fruto da natureza
Mulher árvore de vida.
Mulher símbolo de beleza
Mulher que com a vida lida.

É uma real força natura
Em muitos membros se desdobra.
Mil tarefas realiza
Sua alma pura perdura.

O seu ventre gera vidas
Que o seu peito alimenta.
Que suas doces mãos embalam
Às quais não deixa que alcance tormenta.

De todas as formas e feitios
De todas as formas de vestir.
Continua(m) a causar arrepios
A todos os males que andam por aí.

Bárbara Conde, 9°C

Mulher Avó

Ela é linda.
Ela é inteligente.
Ela é cuidadora.
Ela é carinho.
Ela é alegria.
Ela é amiga.
Ela é especial.
Ela é única.
Para todos a avó deve ser especial, mas, para mim, ela é tudo...
Uma super mulher! Ela é a minha avó.

Dinis Marques, 8°C

A minha avó Lulu

Na casa da avó, um mundo de magia,
Ela é uma pessoa cheia de energia.
Animais de estimação, sua alegria sem fim,
Gatos e cachorros, todos gostam de mim.

“A mulher”

J.K. Rowling, a criadora de um mundo mágico,
Onde a coragem nunca é algo trágico.
Com palavras, ela teceu histórias tão imortais,
Com Harry, Ron, Hermione, personagens tão reais.

Deixou a sua marca na literatura e no coração de todos nós,
Uma mulher de força, de imaginação feroz.
Nas batalhas da vida, lutas ela travou,
E com perseverança, a sua história continuou.

Orquídeas em seu jardim crescem,
Com cores vibrantes, sempre florescem.
Cuida delas com amor e dedicação,
E sempre com muita emoção.

O Natal é a sua época preferida
A decoração da casa, nunca é esquecida,
Sua vida é sempre uma agitação,
Uma avó que é pura inspiração.

João Santos, 9°C

A minha Avó

A minha avó é especial,
como ela não há igual,
sinto por ela um enorme carinho,
acompanhado de muito “miminho”.

Na sua casa há diversão,
festa, algazarra e muita paixão.
Quero ficar sempre perto dela,
mesmo quando está a ver a novela.

Na sua casa há sempre muita gente,
e como ela não é intransigente,
arranja lugar à mesa para mais um.
É a minha avó fora do comum.

Que sorte a minha, ter uma avó assim,
a viver em constante frenesim.
Continua pois com essa energia,
e com a tua vida repleta de alegria.

És mais do que uma Avó para mim,
queiras ou não acreditar.
Uma eterna flor no meu jardim
iluminada numa noite de luar!

Henrique Ribeiro, 9°C

“Uma Mãe”

Minha mãe, um abraço de ternura,
Uma fonte de doçura.
Olhar sereno, riso no olhar,
Um amor, que me faz sempre brilhar.

No carinho das mãos, calor maternal,
Segredos compartilhados, um laço especial.
Com palavras simples, é ela a ensinar,
Uma mãe, sempre a cuidar.

Guia-me nas noites escuras,
Estrela que brilha constante e pura.
Na terra, uma beleza natural,
No meu coração, é essencial.

Assim em versos simples e calmos,
O seu amor, não é medido aos palmos.
No caminhar da vida, ensina
O seu sorriso fascina.

Gonçalo Pinto, 9°C



A mulher que nos mostrou que os sonhos se podem realizar,
Se tivermos a coragem de ousar e acreditar.
Celebramos assim a mulher e a autora brilhante,
Que trouxe magia ao mundo, tornando-o mais interessante.

Nas páginas dos livros, fez sonhos acontecer,
Misturando magia e realidade, a fazer-nos crer.
Com palavras emparelhadas, como feitiçaria,
Trouxe à vida personagens com muita sabedoria.

Francisco Santos, 9°C

Mulher

Na Mulher tudo é poesia,
É justiça, é igualdade.
Na Mulher tudo é alegria
E é verdade.

Ser Mulher é brilhar,
É ser a única capaz
de outro ser gerar.

Mulher é poesia, é a paixão do dia,
É sorriso, é alegria.
Com ela o mundo tem cor,
Tem brilho e tem amor.

Maria Português, 9°C

A minha mãe

Da mesma forma
Que me desejas
Saúde e felicidade,

Desejo-te a ti também
Com toda a certeza
Que tenho,

Em nome do
Grande valor que tens
Para mim

Amo-te, minha
Mãe.

Diogo Domingues, 9°C

Querida Mãe!

Mãe querida,
que me enches de amor
que me acolhes nos teus braços
quando sinto dor.

Contigo eu aprendi
que não devemos desistir
que devemos lutar
até conseguir.

Minha mãe,
a melhor do mundo
que me enches de amor
que sentimento profundo!

Quero-te agradecer
tudo o que fazes por mim
ajudas-me a crescer
como as flores do jardim.

Diogo Gonçalves, 8°C

A Mulher

A Mulher é única,
A Mulher incrível,
Às vezes, a mulher é sensível,
A Mulher é tímida.

Francisca Lourenço, 8°C

O CANTO DA FILOSOFIA



Será que Kant disse que os animais não possuem dignidade moral?

A ética kantiana é uma das teorias éticas mais influentes na história da filosofia moral, no entanto, como qualquer teoria ética, não está livre de críticas. Uma das críticas que se faz à sua teoria é a de que apenas as pessoas têm valor intrínseco ou 'dignidade', em virtude de possuírem racionalidade e autonomia da vontade e que os animais não são dignos

de consideração moral. **Será justa esta crítica?** Nós consideramos que não. Ora vejamos:

Kant escreveu sobre a sua teoria moral no livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, publicado originalmente em 1785. Nesta época não havia o conhecimento científico que hoje temos sobre os animais, e muito menos pensar em "Direitos dos Animais". É verdade que para Kant só os seres humanos, dotados de racionalidade e boa vontade, são dignos de consideração moral. Enquanto que os animais não-humanos, não mereceriam essa consideração moral.

Então, é certo afirmar que para este filósofo alemão, **os animais não possuem dignidade moral?** É um facto que Kant afirmava que "no que diz respeito aos animais, nós não temos deveres diretos para com eles", contudo, em virtude do Princípio da Humanidade (2ª fórmula do Imperativo



Categórico), Kant não admite que sejamos cruéis para com os animais. Aliás, refere que a natureza animal tem analogia com a natureza humana e que, por exemplo, se um cão é fiel ao seu dono durante longos anos, merece ser protegido e recompensado até que morra. "Não respeitar o cão, não é falhar para com ele mesmo, porque o cão não consegue julgar, mas é falhar para com a Humanidade porque quem é cruel com os animais torna-se também cruel com os seres humanos". Kant, na sua obra "Deveres para com os animais", escrita em 1790, é claro: **"os animais não têm direitos, mas nós temos o dever de não os maltratar"**.

Concluimos, assim, reafirmando que a crítica, acima referida, é injusta, mal fundamentada, pois não tem em conta o pensamento do filósofo nesta obra posterior.

Turma do 10º A – Filosofia

DESCARTES, A MATEMÁTICA, A FILOSOFIA E DEUS

Outra vez Descartes? Já nos deu tanto trabalho na matemática e agora também na filosofia? Não percebemos por que razão um matemático e racionalista como Descartes apresenta uma fundamentação metafísica do saber e justifica a verdade com a garantia de que Deus não o engana.

Caros alunos do 11º ano,

Aqui vai a minha tese (sujeita a críticas) sobre a razão por que um matemático e racionalista como Descartes apresenta uma fundamentação metafísica do saber, que aparentemente não nos agrada, mas que queremos entender.

O mais fácil era dizer, como alguns de vocês dizem: "mais um armado em inteligente, que não tinha mais nada que fazer, para nos dar cabo da cabeça". Licenciado em Direito, Matemático, dominava temas de Física (ótica) e agora pretende apresentar DEUS como alicerce de todo o edifício do saber. Oh, valha-nos Deus...

Vamos lá tentar perceber o **problema de DEUS**.

Achamos estranho por um racionalista e um matemático como Descartes fundamentar o seu sistema em Deus. Alguns alunos perguntaram se ele era mesmo crente. Sim, era.

Descartes tinha as suas razões e estratégias

A condenação e subsequente retratação de Galileu, despertou o medo de Descartes perante o risco de ser condenado pela Inquisição. Ele precisa mostrar que não é um herege e que a ciência que está a construir é compatível com os dogmas da Igreja.

Descartes precisa demonstrar que a sua ciência é a de um bom cristão que ainda que concorde em parte com a nova ciência em ascensão (copérnico-galilaica) não se trata

de uma heresia.

A sua estratégia, ao duvidar da certeza das matemáticas, põe em suspenso ao mesmo tempo o conhecimento racional, como fizeram os céticos radicais, e concorda com a Igreja sobre o carácter falível da nossa razão, fingindo opor-se à moderna tese da matematização do universo (de Galileu).

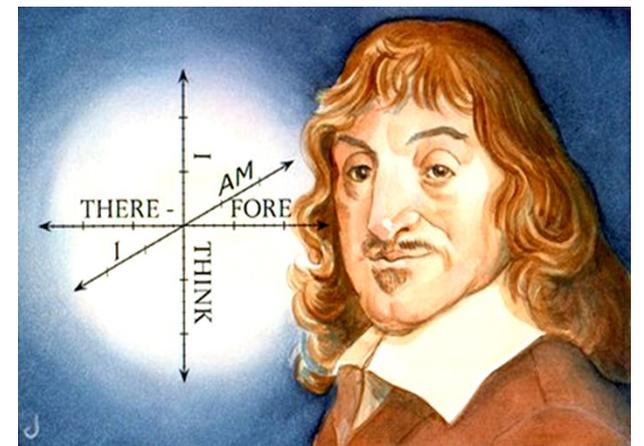
Por outro lado, Descartes precisa refutar os céticos que defendem a impossibilidade do conhecimento indubitável na ciência humana. Note-se que a Igreja se estava a aproveitar do ceticismo ao erguer a tese de que nada pode ser conhecido, porque não pode ser demonstrado com certeza, e por isso a **revelação divina** é a única certeza que podemos aceitar. **Isto não agradava a Descartes.**

Descartes tem uma dupla tarefa: primeiro, mostrar com argumentos racionais que podemos conhecer com certeza. Segundo, que esta certeza não só não é incompatível com os dogmas da revelação, mas ainda se funda racionalmente sobre alguns deles (por exemplo, a existência de um criador perfeito, da alma imaterial, etc.).

A sua estratégia tem em vista demonstrar, contra os céticos, que existe um mundo externo de corpos extensos e em movimento regidos por leis matemáticas; que existe uma ciência humana capaz de conhecê-los com sucesso; e que uma ciência destes corpos, ainda que fundada na razão, não é uma heresia porque a razão retira a sua garantia de legitimidade precisamente do auxílio divino.

Imaginem que perguntávamos a Descartes como é que um ateu pode ser um bom geómetra. Talvez a resposta de Descartes fosse mais ou menos a seguinte: ele pode aprender Geometria e fazer demonstrações corretas, mas sem saber porquê.

EM SÍNTESE



O objetivo principal de Descartes é estabelecer um corte epistemológico com o princípio fundamentalista religioso, vigente na época medieval, segundo o qual a razão humana é uma extensão da "razão" divina, não havendo, portanto, uma autonomia da razão, o que impossibilita que a ciência tenha independência.

Descartes, pelo contrário, visa garantir a existência autónoma de uma razão construtivista e essa garantia dá-se pelo facto de que Deus concede ao ser humano, e somente a este, a liberdade de pensar. De modo que, esse pensar autónomo, concebido por Deus, é a garantia da liberdade da razão, base para a existência da ciência, legitimada pela ideia cartesiana de Deus.

Com Descartes rompe-se o equilíbrio da cosmovisão do mundo medieval pautada pelo teocentrismo e passa-se a admitir o antropocentrismo.

O ponto de partida para o conhecimento e a reflexão é o **sujeito pensante** (Penso, logo existo) o homem e a sua racionalidade, e não a revelação divina.

Nota final: a não ser que sejam muito preconceituosos, penso que até os agnósticos e ateus, concordarão que Descartes foi um grande filósofo moderno.

Prof.ª de Filosofia
Sameiro Paredes

Será que temos livre-arbítrio?

A metafísica é um campo da filosofia em que uma das matérias abordada é o tema da ação humana. Uma das questões/probleáticas mais estudadas neste tema, e sobre a qual vamos debater, é o problema do livre-arbítrio ou da liberdade da vontade. A questão que se coloca é: será que temos livre-arbítrio ou a liberdade é uma ilusão?

Para que exista livre-arbítrio é necessário averiguar e questionar se, efetivamente, o ser humano tem “poder” de escolha. Para analisar esta temática, vamos introduzir aqui três teorias que apresentam diferentes teses e argumentos em relação ao tema em questão: o determinismo radical, o libertismo e o determinismo moderado. Cada uma destas teorias defende uma opinião diferente e, por vezes, até opostas. Segundo o determinismo radical, não temos livre-arbítrio, o nosso futuro estará determinado na medida em que os acontecimentos anteriores e as leis da natureza são a causa que determina as nossas ações. Assim sendo, as nossas escolhas, desejos e ações resultam necessariamente de causas anteriores, estando sujeitos à causalidade da natureza. A liberdade é uma ilusão. Os filósofos deterministas radicais partem do princípio de que se estamos determinados, não temos livre-arbítrio e, por isso, não somos moralmente responsáveis. Partindo deste princípio, o sujeito não tem qualquer controlo sobre as suas ações, logo não tem livre-arbítrio e, conseqüentemente, não pode ser responsabilizado.



Determinismo e Livre-Arbítrio por Elliott Sauber - Escola da Filosofia - Pedro Mota

O libertismo é uma posição filosófica que rejeita o determinismo, defendendo que o sujeito é um agente causador que tem o poder de interferir no curso normal das coisas, pois apresenta capacidade racional e deliberativa. Desta forma, segundo os libertistas, apresentamos a liberdade necessária para sermos moralmente responsáveis pelos nossos atos. O libertismo alega que, apesar do nosso corpo se incluir no âmbito da causalidade do mundo natural, a mente e a vontade estão acima ou fora dela.

O determinismo moderado defende a compatibilidade do determinismo do mundo natural com a liberdade e a responsabilidade moral, o mesmo é dizer que possuímos livre-arbítrio apesar do universo ser determinado. Esta corrente filosófica estabelece uma distinção entre ações livres e ações não livres. As ações livres são resultado dos nossos desejos, crenças, caráter e personalidade. Nas ações não livres somos obrigados a escolher

entre hipóteses, a fim de salvuardarmos, por exemplo, a nossa integridade física ou os nossos bens materiais. Resumindo, segundo os deterministas moderados as ações livres resultam da vontade do sujeito, contudo as nossas ações são sempre causadas pelo nosso passado e por processos do cérebro que não controlamos propriamente.

Eu identifico-me mais com o determinismo moderado, uma vez que apresenta uma posição mais compatível entre o determinismo da natureza defendido pelas ciências empíricas e a liberdade da vontade, quando não é restringida por algo de exterior ao agente. Concluo que, apesar de poder fazer escolhas, estas também são o resultado do contexto em que nasci e vivo. No entanto, chego à conclusão de que a nossa liberdade, apesar de existir, é limitada em relação àquilo que eu não posso controlar, que é o contexto externo ao eu e toda a educação que fui recebendo.

Em jeito de conclusão, eu sou livre na medida em que posso escolher entre opções isentas de coerção, de coação, de constrangimentos, de compulsões ou de obstáculos, face àquilo que se me apresenta na realidade contextual em que vivo. Sou livre em relação aos meus desejos desde que estes não interfiram com terceiros, mas não controlo os fenómenos externos a mim, nem consigo isolar-me, nem me desligar da realidade em que vivo, nem das crenças, ensinamentos a que estou e fui sujeito.

E tu sentes-te livre?

Romeu Grilo, 10ºB

Celebrando Eça de Queirós

EÇA AGORA!

Eça de Queiroz, uma das mais importantes figuras da literatura portuguesa, célebre pela crítica à vida política do seu país, lança as raízes do realismo e naturalismo em Portugal, representando nas suas obras a vida real e o dia a dia da sociedade, apresentando uma acutilante análise social.

As Conferências do Casino, fulcrais no crescimento literário de Eça, pretendiam divulgar as ideias vindas do estrangeiro sobre a evolução da Humanidade, contribuindo para a transformação social, moral e política de Portugal. É nestas que Eça de Queiroz se posiciona acerca do que realmente faz uma nação, defendendo, como num grito de sobrevivência, que sem os sábios e os artistas esta não possui valor algum. Assim como nesta afirmação, também nas suas obras, o romancista retrata e descreve, como ninguém, os ambientes, as situações e as pessoas do Portugal da época. E, apesar da sua educação burguesa, não deixa de transparecer na sua escrita as ideologias de Marx e Engels, criticando e ridicularizando aqueles que tudo têm e tudo controlam.

Mas será que Eça de Queiroz olha para Portugal com olhos críticos? É através da sua linguagem e personagens caricaturais que



consegue um retrato tão irrepreensível da aristocracia e burguesia do século XIX. Um destes exemplos é Carlos da Maia, da sua obra mais ilustre “Os Maias”, que, independentemente da sua educação privilegiada, acaba por cair no diletantismo e na inatividade, esquecendo o consultório e o laboratório após se misturar com a alta sociedade lisboeta, que o apodrece, deixando-o ao nível de um Gouvarinho. Contudo, é necessário fazermos uma distinção entre a sociedade atual e a criticada pelo escritor e, com essa análise, podemos apresentar aspetos semelhantes porque, ainda que estejamos em diferentes tempos, os comportamentos sociais ainda são bem parecidos. Por isso, ao afirmar-se que se Eça viesse visitar-nos encontraria “muitos sábios”, “muitos cientistas”, “muitos

artistas”, mas também muita corrupção, muita mentira, muita exploração, etc. E que diria ele se assistisse às discussões dos parlamentares na Assembleia da República? Provavelmente, pediria que fosse criado um instituto onde, tal como nas academias desportivas, fosse treinado o civismo, e muitas regras sociais de respeito pelos seres humanos. E, então, muitos mais livros escreveria para que, quem o lesse, se corrigisse.

Assim, tal como Eça, acredito que o que realmente faz uma nação é a literatura e a genialidade, pois, sem estas, seria impossível a evolução da Humanidade, assim como a dos comportamentos e das sociedades. Não obstante, este pensamento não é universal, visto que, atualmente, áreas como a filosofia e as artes são desvalorizadas e continuamos num Portugal em que a economia e os bens materiais são as prioridades.

Concluindo, Eça de Queiroz apresenta na sua escrita uma importante crítica intemporal aos valores e costumes da sociedade lisboeta queirosiana, e fá-lo num tom irónico e até satírico, não deixando de confiar no poder das artes e dos “exploradores científicos” sobre os quais se constrói uma nação. E, tal como ele, também eu acredito que só com gente culta e civilizada será possível progredir.

David Sousa, 11ºC1



Os condenados do séc. XXI O olhar atento e crítico de Gil Vicente no século XX.



SR. PINTO DA COSTA

Jorge Nuno Pinto da Costa, dirigente desportivo, atual presidente do FC Porto, acaba de morrer após ter sido assassinado por um grupo de adeptos rivais.



(Pinto da Costa dirige-se lentamente com duas amantes até ao navio do Diabo)

Pinto: Bom dia, capitão!

Diabo: Bom dia, Senhor Presidente!

Pinto: Onde é que se encontra a passagem para o meu belo destino?

Diabo: Referes-te ao Inferno, certo?

Pinto: Não, por acaso, estava a referir-me ao Paraíso, acho que tenho poder suficiente para ir para lá!

Diabo: Desculpa lá, amigo, mas acho que não vais ter sorte, vais entrar no meu navio e é se queres, senão ficas aí, à espera que alguém te venha buscar!

Pinto: Um homem como eu, que deu tanta alegria a todos os portistas, teve uma vida calma sem traições e sem roubar, achas mesmo que vou entrar nesse navio nojento?!

Diabo: Além de mentiroso, és mal criado! Tu sabes bem que passaste a vida toda a roubar e a trair, não é o teu poder que te vai salvar!

Pinto: Bem, estou farto disto, nem sei o que estou aqui a fazer, vou mas é garantir a minha entrada no navio do Anjo, onde sou claramente tão esperado!

Diabo: Tchau, Senhor convencido, vemo-nos num piscar de olhos.

(Pinto da Costa desloca-se até ao navio do Anjo, bastante convencido da sua passagem)

Pinto: Bom dia, meu Senhor!

Anjo: Bom dia, Senhor Pinto!

Pinto: Deixe-me entrar no seu navio, sei que aqui sou bem-vindo!

Anjo: Olha que não é bem assim, aqui só entra quem merece!

Pinto: Está a dizer que eu não posso entrar?

Anjo: Basicamente, sim!

Pinto: Não estou de acordo!

Anjo: Vou ser bem claro, aqui não entram corruptos!

Pinto: E se eu pagar a passagem? Ninguém vai perceber!

Anjo: Com subornos ou sem subornos, se quisesses verdadeiramente ir para o Paraíso tinhas de demonstrá-lo em terra!

(Pinto da Costa volta ao navio do Diabo e entra lá dentro sem dizer uma única palavra...)

Afonso Temporão, Duarte Sanches e Rodrigo Temporão, 9º D

CRISTIANO RONALDO

Ronaldo chega ao cais, com a bandeira de Portugal, festejando e gritando "SIUU!"



Cristiano Ronaldo: Ó da Barca!

Diabo: Quem é?

CR: Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro.

Diabo: O que fazes tu aqui?

CR: Morri com o futebol no coração e estou aqui para me dirigir à barca do Anjo.

Diabo: E achas que mereces isso?

CR: Claro que sim.

Diabo: E o que tens a dizer sobre o caso de assédio a uma mulher?

CR: Jamais faria isso, tenho tanto amor às mulheres como ao futebol. E, para além disso, dei muitos títulos a Portugal.

Diabo: E os casos de corrupção aos teus adversários?

CR: Nem sei do que estás a falar, dinheiro já eu tenho muito.

Ronaldo dirige-se à barca do Anjo.

CR: Ó da Barca!

Anjo: Ronaldo! Muitas saudades tuas. Lembra-me daquele jogo contra a França como se fosse ontem.

CR: Estou aqui para ir contigo.

Anjo: Acho que não há muitas dúvidas. Podes vir!

O Diabo entra na barca do Anjo e, os dois, começam a discutir.

Diabo: Nananinana! O Ronaldo é meu! Nem penses em levá-lo contigo.

Anjo: Não! O destino do Ronaldo já está decidido há muito tempo.

Diabo: E, então, não te lembras do assédio àquela mulher?

Anjo: Mesmo assim, o Ronaldo deu muitos títulos a Portugal.

Diabo: E os casos de corrupção, ficaram onde?

Anjo: Não quero saber disso, ele vem comigo.

CR: Vá, vá, pessoal, também não é para tanto. Eu vou para o Paraíso, que é o que eu mereço.

E assim, Ronaldo e o Anjo dirigem-se para o céu. O Diabo ficou muito triste...

Eva Francisco, Marco Machado e Pedro Silva, 9º A

A PRINCESA DO POVO

A Princesa Diana morre e aparece no cais das Barcas. Dirige-se à barca da Diabo e diz:

Diana: Ó você da Barca! Onde estou eu?

Diabo: No cais das almas de quem já morreu.

Diana: E até onde esta vossa barca há de ir?

Diabo: Até onde os pecadores vão cair.

Diana: E será que tal castigo mereço?

Diabo: A ver se não te esqueces do teu homem, aquele por quem tinhas tanto apreço.

Diana: E, então, todo o amor que sentia foi em vão?

Diabo: Oh princesa, nada anula a traição!

Diana: Porém, já nada era como no início...

Mais parecia ser um grande vício.

Já não conseguíamos ouvir o amor

Que um certo dia fora ensurdecador.

Estávamos demasiado feridos

Com os erros que foram cometidos.

Diabo: E deixaste os teus tão preciosos filhos...

Diana: Contudo, não foi minha opção deixá-los, pois, por mim, teria sido diferente.

Diabo: Pobrezinha, mas pecado é pecado.

E agora não pode ser remediado.

Os teus dois filhos que foram abandonados,

Agora a chorar por todos os lados.

O pobre Charles trocado e enganado.

E até mesmo o Dodi foi rejeitado.

Diana: Chega com tamanha barbaridade!!!

Diabo: Apenas estou a dizer a verdade.



A Diana volta a sua atenção ao Anjo e diz:

Diana: Ó da outra Barca, podes ajudar-me? Para onde poderias, tu, me levar?

O Anjo observa a cena, e Diana afasta-se da barca do Diabo, e dirige-se à barca do Anjo e este diz:

Anjo: Levo-te para a Terra Prometida!

Onde os dignos entram após a vida.

Diana: Você que me parece tão simpático...

Poderei pôr o meu pé em tal barca,

Depois do sofrimento que causei?

Anjo: Não te martirizes, pois eu bem sei.

Sei que muitos hospitais visitaste,

De todas as pessoas que ajudaste.

A bela princesa do nosso povo

Fazia caridade, nada de novo.

Era especialista em fazer sorrir

E, com os outros, bem se divertir.

Oh minha Diana, põe cá dentro o pé!

Muita gente em ti tem tamanha fé!

Diana: Depositas tanta confiança em mim.

Anjo: E, agora, irás descansar por fim...

A Diana entra na barca do Anjo e o Diabo fica parado a olhar para eles.

Artur Fernandes, Beatriz Silva e Inês Gomes, 9ºD

Missa de Finalistas 12º Ano Texto do Ofertório

Caros finalistas, o arquiteto do mundo é ciente, menos que o nada, que o Universo é receita de dois ingredientes: iniciativa e evolução. Apenas o nada é instantâneo: nenhuma iniciativa, seja qual for, avança e se materializa sem dedicação e resiliência. Mas será suficiente?

Senhor, sabes bem que obras, grandes ou pequenas, não se concretizam apenas com vontade. Como dizia o poeta: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce", lei que não deprime a ambição de estudar: de pouco vale querer aprender sem uma escola, sem lápis, sem caderno, sem materiais de estudo e, principalmente, sob barreiras socioeconómicas.

Por isso, Deus Pai, origem de Tudo, expressamos hoje a nossa gratidão, elevando ao altar os símbolos que nos cedeste para que hoje tivéssemos a fortuna de estar aqui a celebrar o final de uma jornada trienal de estudos.

Bandeira do Agrupamento

Toda a obra reclama um espaço físico para se concretizar. Não faz sentido ter o material todo connosco sem ter um espaço onde construir. Por isso, em primeiro lugar, entregamos ao Pai a bandeira do complexo escolar em que muitas lições assistimos e diversas memórias gravamos eternamente connosco: a bandeira do Agrupamento de Escolas de Monção.

Rei do Universo, diante de nós, a bandeira da escola em que muitos monçanenses receberam de conceituados professores o tesouro que é o conhecimento, temperado de experiências e recordações únicas. A ti, agradecemos-te por esta riqueza que nos concedeste.

De tudo, apenas te rogamos resiliência para que mantendas a pé firme este importante pilar da educação e todos os seus elementos, que infelizmente têm enfrentado várias intempéries. Ilumina de alento e energia os professores, afasta os governantes da mundanidade, mantendo-os norteados no bem comum, e motiva os jovens a seguirem a sua viagem no oceano académico, tão cheio de tempestades como de riquezas, que só a Alma resiliente consegue apreciar.

Bíblia

Durante os últimos milhares de anos, o Homem deu grandes passos desde os primeiros homínidos até aos dias de hoje. Demoramos imenso, certo? Sim, se considerarmos o calendário gregoriano, porém, à escala astronómica e até mesmo geológica, evoluímos num piscar de olhos. Como é que isto foi possível?

Estudos indicam que os seres humanos são resultado de milhões de anos de evolução da vida na Terra. Então, como surgiu o primeiro ser vivo? A ciência, por falta de evidências tangíveis, afirma que o primeiro elemento desta cadeia complexa apareceu ao acaso.

Será?

Pior ainda, como surgiu o Universo e os primeiros astros? A astronomia aposta a sua resposta na teoria do Big Bang. Mas, como surgiu o tal ponto onde tudo estava condensado? Mais uma pergunta sem resposta...

Questões pequenas, aparentemente simples, mas que abrem portas a reflexões muito profundas, que incidem diretamente sobre a nossa existência e personalidade.

Caros colegas, a resposta é dada ao longo da nossa vida, onde cada um deve percorrer o seu caminho até encontrar a resposta. Para nos ajudar nesta jornada, existe uma coleção de textos religiosos, chamada Bíblia.

O assunto do "eu" é realmente complicado, mas a verdade é que a complexidade, vista como um desafio, alimenta de sentido a nossa vida e todas as nossas ações, inclusive a árdua tarefa de estudar.

Que o Senhor nos ajude nesta longínqua viagem do autoconhecimento e que nos ilumine para perseguirmos os nossos desejos e ambições.

Manuais dos cursos

Já revelamos ao arquiteto dois ingredientes de uma obra - a vontade e o espaço -, só faltam os materiais.

Caros colegas, em três anos pelo Oceano do Conhecimento navegamos, seis continentes encontramos e seis áreas do saber dominamos: Português, Economia, Física e Química, Biologia e Geologia, História e AI, mas não podemos dispensar a importância de seis sagrados manuais, que nos guiaram nesta difícil viagem.

Dada a sua relevância, merecem a presença neste ofertório, ao Senhor.

Pai, a prumo neste altar, os cinco mapas que nos rotearam ao longo do vasto, profundo, infinito Oceano do Conhecimento. A ti, devemos gratidão por este bem que nos concedeste.

Nenhum mero mortal consegue aprender sem guia, isso é arte de vós. Podias ter reservado os terrenos do saber na tua posse, mas incrivelmente bom foste, que os partilhaste connosco com estes cinco livros, tipografados com cinco áreas de conhecimento: Português, Economia, Física e Química, Biologia e Geologia, História e AI.

Sabemos que ainda há muitos cabos por dobrar, muitas costas por atracar e muitos vales por explorar, mas na carência e na dúvida aparecem os maiores sonhos e as mais arrojadas lutas decorrem e de mãos cheias tudo morre. Assim, agradecemos-te também por nos concederes o desconhecido.

Livro EMRC

Caros colegas, todos nós estabelecemos uma bijeção entre a nossa psique e a nossa imagem corpórea, mas somente duas coisas funcionam sozinhas: o Universo e seu arquiteto, nós somos apenas uma parte, devia dizer, uma infinitésima parte. Quer isto dizer que nós não somos grãos de areia isolados, ou seja, todos nós somos sedimentos de uma rocha, todos nós somos engrenagens de uma máquina, todos nós estabelecemos uma in-



terface entre nós, à qual rotulamos de interações sociais.

Para que esta teia de relações possa funcionar, é necessário que haja coesão entre os diversos nós. O problema aqui é: como podemos estabilizar uma sociedade com 8 mil milhões de elementos, todos diferentes entre si?

Ao contrário de uma máquina, nós não aterramos no mundo com um manual de instruções, porém alguma sabedoria já coletamos dos nossos antepassados, que nos foi transmitida a partir dos manuais de EMRC.

Senhor, da pouca ética que conhecemos, sabemos que as guerras são sinónimo de desentendimentos e que paz e amor são o seu antónimo, mas ainda nos faltam as respostas a tantas e tantas perguntas ... será que todos procuram sempre dar o melhor de si? Se sim, por que razão existem guerras? Será que há pessoas que fazem o mal porque nunca viram o bem em vida? Aliás, o que é o bem? E o que é o mal?

Senhor, como vês, ainda temos muito terreno para escavar. Até lá, apenas te pedimos que mostres o bem a quem nunca o viu e que repares as relações fragilizadas pelos desentendimentos.

Pão e vinho

Há instantes referi que nós somos uma bijeção entre o corpo e a alma. Já vimos que, com a ajuda da bíblia, podemos percorrer o nosso caminho interno, mantendo a nossa essência a brilhar, mas também precisamos de nutrir o nosso aparato corpóreo.

O designer do mundo deixou ao nosso dispor diversos alimentos, mas não há outro igual ao pão, fruto de centeio moído, massa assada e muita fome de ambição, saciada por tão sagrado alimento. Deixou-nos também a água, mas não existe líquido tão único como o nosso vinho, que conserva a interação entre a alma e o corpo.

Senhor, nosso Deus, que nos concedestes estas duas substâncias, devemos-te louvor por estes dois bens que nos deste e que se vão transformar no Teu Corpo e Sangue..

Pedro Felgueiras, 12ºB

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Memórias de Monção

No âmbito do Projeto Cultural de Escola, decorreu entre os dias 19 e 26 de maio, no Museu Monção & Memórias, uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos do 2.º ciclo da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, nas disciplinas de Educação Visual, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Matemática, Português, Educação Física, Educação Tecnológica, Educação Musical e Academia de Música de Monção (AMM), ao longo dos segundo e terceiro períodos.



O objetivo primordial desta exposição consistiu na divulgação e valorização do trabalho desenvolvido pelos alunos nas várias vertentes, ou seja, na recolha do riquíssimo património material e imaterial das nossas gentes e divulgá-lo a toda a comunidade. Pretendeu-se, igualmente, incentivar, estimular e despertar toda a comunidade para o trabalho que é diariamente desenvolvido com os discentes nas várias áreas disciplinares.

Foi um trabalho que resultou em momentos salutareos de aprendizagem, permitindo desenvolver competências de saber fazer e de agir, bem como de comunicação.

Na concretização dos trabalhos foi notória uma grande receptividade por parte dos alunos, vivenciando-se momentos de grande entusiasmo e partilha de ideias, saberes e experiências do legado cultural monçanense. Os alunos tiveram oportunidade para dar asas à sua criatividade na ilustração de provérbios, mezinhas populares, fases da lua e até do legado monçanense. Foi também uma oportunidade única para a recolha de materiais usados em épocas passadas, tanto na agricultura, como na vida diária, e para perceber a sua importância para a sobrevivência do nosso povo.

A fim de compreenderem uma riqueza tão nossa como é o linho, esta aventura teve início com a visita à Casa do Linho, em Moreira, onde todas as fases foram explicadas e demonstradas aos alunos, de uma forma sim-



ples e, ao mesmo tempo, sublime. Fazer as sementeiras, acompanhar o crescimento das plantas... tudo isto possibilitou uma experiência única que foi, devidamente, registada em quadras alusivas a essas mesmas fases, as quais foram apelidadas de "Martírios do Linho".

Na abertura/inauguração desta exposição foram apresentadas à comunidade, por uma turma de 5ºano, no espaço exterior do Museu, duas danças folclóricas "Regadinho" e "Erva-cidreira" ensaiadas na disciplina de Educação Física. As músicas foram anteriormente gravadas pelos mesmos alunos nas aulas da AMM.

Os professores e os alunos que participaram neste projeto deixam um grande bem-haja aos pais que colaboraram com os seus educandos na recolha de informação/materiais e a todas as pessoas que, direta e/ou indiretamente, contribuíram para que este "sonho", tão ambicioso, se tornasse realidade.

A preservação das memórias, mantendo viva a história e cultura das nossas gentes, é fundamental para compreender o presente e alicerçar o futuro.

Professores dinamizadores

Dia do Pi celebrado com muita criatividade

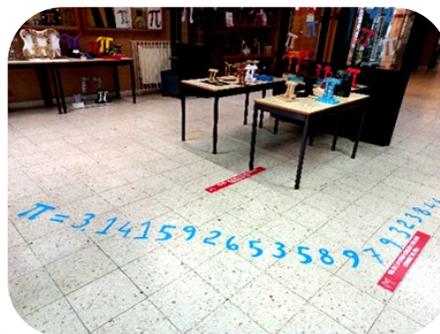


No dia 14 de março, comemorou-se o "Dia Internacional da Matemática e o Dia do Pi (π)". Estas duas efemérides servem para colocar em evidência a importância da Matemática nas nossas vidas diárias e a beleza da sua aplicação prática.

A celebração das mesmas foi uma oportunidade para promover a educação matemática e o gosto por uma disciplina cujos conteúdos e conhecimentos suportam outras áreas do conhecimento.

Neste âmbito, os alunos de todas as turmas do 7º ano e da turma 8ºA criaram inúmeros símbolos do Pi (π), utilizando uma diversidade de materiais e expressando a sua criatividade de forma única e pessoal.

A comemoração nesta data, 14 de março, é significativa porque representa os três primei-



ros dígitos da constante matemática π (pi) (3,14) que é amplamente conhecida como a razão entre o perímetro de uma circunferência e o seu diâmetro e pela sua infinita sequência de dígitos.

Prof.ª Natália Lindo

Projeto DAC CC do meu animal

Quando nos foi proposto pelos professores de Ciências Naturais, Educação Visual, Português, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento o projeto de elaboração de um CC (Cartão Comum) de um Animal, jamais pensamos na aventura em que estávamos a entrar.

Tudo se iniciou com o sorteio de um animal para cada um de nós. Devemos dizer que todos eles nos eram um pouco desconhecidos. Inicialmente, ficamos um pouco "assustados", tudo era novidade... À medida que íamos pesquisando os itens solicitados, já abordados nas aulas de Ciências Naturais,

ficamos cada vez mais entusiasmados em conhecer o nosso animal, de uma forma tão enriquecedora.

A segunda fase, a da ilustração em Educação Visual, foi muito especial, pois demos asas à nossa imaginação, criando com as nossas mãos o nosso AMIGO, sim já era nosso amigo.

Nas disciplinas de Português e Cidadania e Desenvolvimento, escrevemos mensagens de proteção da biodiversidade animal. Na disciplina de Inglês, fizemos, também, pequenas mensagens sobre o nosso animal.

Toda esta informação foi registada num CC com a nossa própria letra, o que foi também um grande desafio, pois tivemos que ser mui-

to cuidadosos com a apresentação e a caligrafia.

Todo o projeto culminou com a exposição dos vários CC's, no átrio da nossa escola, o que nos deu muito orgulho e alegria.

Com a realização deste trabalho/projeto, pudemos descobrir uma enorme diversidade de animais, com os estilos de vida mais curiosos e variados e que merecem todo o nosso respeito e cuidado.



Alunos do 5ºA

LudoMat

Semana da Leitura 2024: Laboratório experimental matemático.

Foi muito agradável ver os alunos sem o habitual telemóvel. A curiosidade despertou-lhes o interesse por “aquelas coisas” que estavam numa grande mesa na biblioteca escolar, composta para permitir a interação com os jogos educativos e a partilha de experiências e montagens em conjunto, promovendo também o estabelecimento de relações pessoais e sociais entre alunos da mesma turma ou entre turmas e anos de escolaridade diferentes.

Afinal, a leitura tem que ser também matemática, espacial, organizacional, de cálculo mental, de interpretação da informação mate-

mática, de associação de ideias, de espírito criativo na construção, adaptação de métodos e procedimentos que requerem alguma sequência, entre outras.

Efetivamente, o desenvolvimento da compreensão - que resulta da ampliação contínua e gradual de uma complexa rede de regras, procedimentos, factos, conceitos e relações que podem ser mobilizados, de forma flexível, em diversos contextos - deve ocupar o centro das preocupações das escolas e dos professores, com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem da Matemática no nosso país.

Todas as experiências matemáticas que possam, na medida do possível, estar envolvidas de um espírito lúdico e prazeroso proporcionam aos nossos alunos o desenvolvimento dessa compreensão.



A importância da aprendizagem da Matemática contribui para o exercício de uma cidadania plena, informada e responsável.

A Subcoordenadora de Matemática do 2.º CEB,
Helena Magalhães

Castro de São Caetano, um lugar de memória

Um espaço de memória é mais do que um simples local geográfico ou uma construção física; é um repositório de histórias, emoções e experiências que transcendem o tempo. Ao passo que caminhamos por esses espaços, somos transportados para momentos passados, revivendo eventos, sentimentos e memórias coletivas que moldaram o curso da história e da cultura.

No dia 9 de abril de 2024, a turma 5.º B do 2.º Ciclo da Escola Básica Deu-La-Deu Martins foi a primeira a realizar uma saída de campo ao Castro de São Caetano, situado no lugar de Outeiro, na freguesia de Longos Vales, no município de Monção, tendo-se seguido as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade.

Resultante de uma parceria com a Câmara Municipal de Monção, que disponibilizou o transporte, esta atividade contou com a colaboração da arqueóloga da autarquia, a Dr.ª Odete Barra, que gentilmente serviu de guia durante a visita.

Ao realizar esta atividade, o grupo disciplinar de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo teve como objetivos principais valorizar a História Local, sensibilizar para a importância da preservação do seu Património, articular os conteúdos e as aprendizagens com o espaço de memória que serve de ponte entre o passado e o presente.

Acolhidos por uma manhã solarenga, subimos o monte de São Caetano a pé, como outrora, há 2 500 anos, os Celtiberos, comunidade agropastoril que construiu o povoado, faziam. Chegados ao cimo, parámos por uns instantes para apreciar a beleza da paisagem que dali se avista; reconhecemos de imediato a vila de Monção e a silhueta sinuosa do rio Minho.

Tendo como pano de fundo a capela de São Caetano, os alunos dispuseram-se em círculo, a fim de receberem as instruções da nossa guia, e foram convidados a partir à descobri-

ta. Neste sentido, organizados em pequenos grupos, registaram nos seus cadernos de apontamentos aquilo que observavam ao seu redor e lhes despertava a sua curiosidade. Seguidamente, cada grupo apresentou os resultados das suas observações e, a partir delas, a arqueóloga desenrolou a história do povoado e o quotidiano dos seus habitantes. Pontualmente, fui também intervindo com o intuito de relembrar aspetos abordados nas aulas sobre a cultura castreja, chamando a



atenção para o facto de ter existido uma muralha que rodeava o povoado e deste se localizar no cimo de um monte para servir de proteção contra eventuais ataques de tribos inimigas. A guia corrigiu, ainda, o erro persistente de se confundir castro com citânia e, também, de se afirmar que os Celtiberos construíam casas de forma redonda e retangular, pois foi apenas durante a ocupação romana que elas passaram a ter esta forma para receberem uma cobertura de telha.

Enriquecidos com as suas explicações e conhecimentos, dirigimo-nos pelo caminho antigo até uma destacada formação rochosa, mais além das casas. Se pudéssemos viajar no tempo, naquele momento recuaríamos em mais de 5 000 anos, quando os nossos mais remotos antepassados ocuparam este local. O olhar treinado da arqueóloga chamou-nos à atenção para uns símbolos gravados nas pedras, mais evidenciados com a incidência da luz solar, representativos do culto prestado pelas comunidades de caçadores-recoletores às forças da Natureza.

Finalizámos com o levantamento de espécies da vegetação natural ainda existentes neste local: urze, tojo, carvalho e pinheiro bravo.

Uma vez que a aula estava prestes a terminar, não pudemos visitar o centro interpretativo e explorar as maravilhas que nele se guardam; ficará, certamente, para outra altura.

Os alunos mostraram-se interessados e curiosos sobre os testemunhos históricos que puderam observar e tocar e até surpreendidos com algumas revelações transmitidas.

Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora: para mim, como professora da disciplina de História e Geografia de Portugal, pois a visão de uma arqueóloga que “desenterra” o passado é sempre uma mais-valia para a atualização e o aprofundamento do conhecimento científico; para o aluno, pois contacta de forma sensorial com os vestígios deixados pelos seus antepassados no local onde habita, cujas épocas históricas tinham já sido alvo de estudo nas aulas, reforçando o sentimento de pertença e laços com a comunidade.



Pequenos historiadores em ação.

Prof.ª Paula Pereira

Ação de Sensibilização sobre Perigos da Internet (Redes Sociais) e Cyberbullying

Todas as crianças têm direito de crescer em segurança, num clima de tranquilidade, sem medos nem receios.

É obrigação de todos nós tornar esse direito uma realidade.

Os agentes da Escola Segura desenvolveram várias sessões, destinadas aos alunos de 5.º e 6.º ano, onde abordaram a temática do Bullying e Cyberbullying, trabalho que se reveste de enorme importância na prevenção e combate a esta problemática.

Sensibilizar os alunos mais novos para a problemática do bullying e do cyberbullying, dando-lhes as ferramentas necessárias para os deixar mais seguros em contexto escolar foi o objetivo da ação de sensibilização sobre esta temática.



Com a abordagem deste tópico pretendeu-se sensibilizar todos os alunos para o papel das redes sociais no seu quotidiano, apresentando sugestões e iniciativas que visem uma maior reflexão e mudança de comportamentos.

A realização desta ação tinha como objetivo prioritário alertar os discentes para o uso adequado dos meios digitais, de modo a garantir a interação social presencial, essencial ao seu bem-estar e desenvolvimento harmonioso.

O Programa Escola Segura reforça, assim, o alerta para a importância da criação de hábitos saudáveis, no que respeita ao uso da tecnologia e dos ambientes digitais, reforçando a necessidade de um equilíbrio entre o

virtual e o presencial.

Resumindo:

*Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer através de redes sociais digitais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e mensagens de telemóvel. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.

* O bullying presencial e o virtual acontecem lado a lado com frequência. Porém, o cyberbullying deixa um rasto digital – um registo que pode ser útil e fornecer indícios para ajudar a terminar o abuso.

Aproveitamos para agradecer a colaboração dos agentes João Melo e Carla da Escola Segura por todo o empenho, dedicação e disponibilidade para cooperar com a nossa instituição.

A Coordenadora DLDM
Ana Cristina Vaz

Visita de Estudo do 5º ano

No dia 26 de abril, os alunos das turmas do 5º ano das escolas Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro realizaram uma visita de estudo ao Parque Biológico de Avintes e ao Pavilhão da Água, no Porto, no âmbito da disciplina de EMRC e Ciências Naturais. Esta visita teve como principais objetivos: contactar diretamente com o património natural; reconhecer que a Natureza constitui um património comum a todos os cidadãos, que tem que ser preservado; promover o gosto pelo Meio Ambiente; integrar os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolver o sentido de participação ativa na preservação da Natureza; realizar experiências com a água e alertar sobre o estado do nosso oceano.

Esta visita proporcionou-nos uma oportunidade única para podermos apreciar a natureza e conviver uns com os outros, incentivando-nos a proteger os ecossistemas e os espaços naturais. No parque, observamos ani-



mais autóctones e uma variedade imensa de espécies vegetais que, normalmente, não apreciamos tão de perto. O Parque foi, também, um local de lazer onde pudemos almoçar tranquilamente e descontrair no parque de diversão, sempre rodeados de natureza e ar puro.

Este Parque Biológico tem uma importância imensa para a preservação dos ecossistemas, mas, também, para resgatar e tratar animais feridos, doentes ou que se encontram ilegalmente em cativeiro. Nota-se que os recintos dos animais foram criados para eles se sentirem num ambiente livre e próximo do seu habitat natural e não para serem exibidos ao público, o que é muito importante e de louvar.

Da parte de tarde, fomos visitar o Pavilhão da Água, no Porto. Acharmos o edifício espe-

cial, devido à sua configuração inclinada.

As atividades experimentais a que assistimos e realizamos foram excelentes e o facto de as podermos realizar foi muito importante. Foi uma excelente forma de enriquecermos, ainda mais, os

nossos conhecimentos e alargar a nossa maneira de ver tudo o que nos rodeia.

Temos que agradecer aos professores que nos proporcionaram estes momentos e nos acompanharam nesta visita que vai ficar na nossa memória.

Alunos do 5ºA



Comemoração dos 50 anos do 25 de abril

As turmas dos 8ºD e 8ºE assinalaram, em conjunto, os 50 anos do 25 de abril na disciplina de Português com a redação de poemas, leitura e exploração de poemas de escritores de intervenção que se insurgiram contra o regime fascista que dominava Portugal, tais como Sophia de Mello Breyner, Ary dos Santos, Manuel Alegre e Alexandre O'Neill. Houve ainda espaço para dois momentos musicais em que a "Grândola, Vila Morena" de Zeca Afonso foi tocada, ao piano, pela Thayane Almeida do 8ºD e, à concertina, pelo Dinis Monteiro do 8ºE.

Alguns dos alunos participaram, igualmente, na atividade "Comemorar a Liberdade" com a redação de poemas alusivos a esta efeméride.

Os alunos do 8ºD e 8ºE

A revolução dos cravos

O cravo vermelho,
O símbolo revolucionário
Usado pelos militares e pelo povo
Para celebrar a chegada da liberdade,
Há cinquenta anos atrás.

O dia 25 de abril é comemorado,
Por nos termos liberado
Do terrível azar
Que nos trouxe Salazar.

Não nos podíamos expressar,
Pois a PIDE mandava-nos silenciar,
Mas, graças ao cravo e à vontade popular
Pudemos passar a gritar bem alto e a cantar.



Até aos dias de hoje,
Nunca mais houve uma ditadura
No nosso querido Portugal,
Por isso cantamos que somos livres
Como as gaivotas que voam no céu.

Anna Ornelas e Mara Ferreira, 8ºE



Comemorar os 50 anos do 25 de abril

No âmbito da comemoração dos 50 anos da Revolução do 25 de abril, os alunos do 2º ciclo da Escola Básica Deu-La-Deu Martins foram desafiados a desenvolverem trabalhos alusivos ao tema, para assinalar a efeméride.

Os discentes deitaram mãos à obra e o resultado manteve-se em exposição, desde o dia 22 de abril até ao dia 2 de maio, no átrio principal da escola e no corredor de acesso à Biblioteca Escolar, onde foi possível contemplar trabalhos para todos os gostos, feitos com diversos materiais.

Integrando a exposição, foi projetado um vídeo com os “Rostos e Vozes da Revolução” que inclui as músicas: “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso e “Depois do Adeus” de



Paulo de Carvalho.

Esta exposição teve o propósito de conscienciar os jovens acerca do significado da revolução de 25 de abril de 1974 e da sua importância na história do país.

Os alunos mostraram-se bastante empenhados e recetivos na realização dos trabalhos.

Para além dos docentes dos Grupos Disciplinares de HGP, Português e Tecnologias Artísticas, contou-se com a preciosa colaboração da Rádio Escolar, na pessoa do Professor Joaquim Amorim, para a concretização desta atividade.

O ponto alto da exposição aconteceu às 10:10h da manhã de quarta-feira, dia 24, quando toda a comunidade escolar se concentrou no bufete da escola e entoou as canções “Grândola Vila Morena” e “Somos livres”, tendo sido também distribuídos cravos vermelhos.

Professores organizadores



25 de abril

Já lá vão as noites escuras,
Já lá vão os dias de tristeza,
As épocas mais duras
E os séculos de pobreza.

Já lá vão cinquenta anos,
Já lá vai a ditadura,
Aqueles atos desumanos
E aqueles dias de tortura.

Já muitos anos se passaram,
Desde esse dia de grande vitória,
Onde todos lutaram
E fizeram a sua própria história.

E ainda hoje,
Sendo mais de mil,
Nós vimos à rua e festejamos
O vinte e cinco de abril.

Margarida Bessada, 8ºD



EXPOAQUA

Os alunos dos 5º e 6º anos ilustraram com frases e imagens “gotas de água” feitas em cartolina, na disciplina de Ciências Naturais, concretizando, assim, a atividade que consta no PAA “EXPOAQUA”. As gotas de água foram afixadas no teto do átrio das Escolas Deu-La-Deu Martins e Vale do Mouro, ficando suspensas e dando a sensação de chuva, causando, deste modo, grande impacto na comunidade escolar. A participação dos alunos foi positiva, pois demonstraram empenho e criatividade.

Citam-se as opiniões das turmas sobre a iniciativa supracitada.

5ºA – “Gota a gota o nosso planeta reenca-minha a água na Natureza permitindo, desse modo, o equilíbrio entre espécies e materiais possibilitando a sustentabilidade. Preserve-mos e estejamos alerta para cuidar este bem precioso e vital.”

5ºB – “A turma participou na atividade sentindo mais impacto quando observaram a exposição que envolveu todos os alunos do 5º ano. O efeito visual do conjunto de todas as gotas foi motivo de surpresa e de muita alegria à mistura.”

5ºC – “Durante a Semana da Leitura, os alunos do 5º ano realizaram um trabalho sobre a

água. Este consistia na elaboração de uma gota de água decorada com frases sugestivas sobre a preservação da água. A exposição decorreu na entrada da Escola e encheu o espaço de cor azul.”

5ºD – “No âmbito da Semana da Leitura, foram expostas gotas de água na entrada da Escola. As gotas foram realizadas em cartolina e decoradas com desenhos, com curiosidades e frases alusivas à preservação da água. Gostamos de participar e a exposição ficou espetacular!”

5ºE – “A atividade foi importante para nós, pois usamos a nossa criatividade para alertar sobre a importância da água e a sua preservação no planeta.”

5ºF – “Na nossa escola, a ExpoAqua ficou bonita e deu-nos a oportunidade de lembrar o valor da água com a ilustração de uma gota e a escrita de quadras.”

6ºA – “Foi uma experiência nova, divertida de fazer e com a qual aprendemos mais sobre a importância da água.”

6ºB – “A atividade da água foi interessante,

divertida e de fácil execução. Desenvolvemos conhecimentos sobre a água e o resultado final ficou muito engraçado pelo facto de ficarem as gotas penduradas no teto.”

6ºC – “Nesta atividade refletimos e realçamos a importância da água no Planeta Terra. As gotas de água, penduradas no teto da entrada da escola, deram a sensação de chuva.”

6ºD – “ Fizemos a pesquisa sobre “A importância da água” e ilustramos gotas de água, em cartolina, para sensibilizar a comunidade escolar acerca do tema. Atividade simples, criativa e enriquecedora!”

6ºE – “Divertimo-nos a desenhar e a pintar, usando a criatividade e a imaginação. Com esta atividade, também, valorizamos a importância da água no Planeta, aumentamos os nossos conhecimentos e ficamos sensibilizados para diminuir o desperdício. O esforço foi recompensado com o produto final que ficou muito bonito, imitando água a cair.”

O Grupo de Ciências Naturais, 2ºCiclo



O linho na nossa terra

Os alunos do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Monção, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, visitaram, no final do 2º período, a Casa do Linho, em Moreira, atividade inserida no PAA. Como habitualmente, a receção foi acolhedora e elucidativa sobre a cultura e o tratamento do linho nas várias fa-

ses do seu processamento até se obter o produto final.

Sendo o linho o tecido natural mais antigo da história da humanidade, torna-se indispensável transmitir aos alunos os costumes e tradições populares do nosso concelho. Assim, a Casa do Linho tem vindo a desenvolver um trabalho profícuo na divulgação desta tradição ancestral, manifestando uma abertu-

ra à população com amostragem das diferentes etapas do tratamento do linho, execução de trabalhos ao vivo e exposição de artigos lá produzidos.

Como a tecelagem do linho tem uma importante expressão no concelho de Monção, em particular na zona do Vale do Gadanha, constituindo uma parte do seu património cultural e etnográfico, os discentes do 6º ano desen-

volveram uma atividade interdisciplinar, no âmbito do Projeto Cultural de Escola que culminou com uma exposição no Museu Monção & Memórias, espaço da Câmara Municipal de Monção, na semana de 19 a 26 de maio.

Esta atividade consistiu na pesquisa sobre as várias fases do ciclo do linho, tendo sido a visita à Casa do Linho de extrema importância, servindo de alavanca à execução do projeto.

Seguidamente, fez-se a distribuição, pelas turmas, das várias fases para elaboração de

quadras subordinadas ao tema “Martírios do Linho”.

No sentido de enriquecer a exposição, as turmas semearam linhaça (semente do linho), em pequenos vasos, com intervalos de uma semana, com o objetivo de se visualizar as diferentes fases do desenvolvimento da planta.

Este projeto interdisciplinar, para além das aprendizagens adquiridas, sensibilizou alunos e professores para a preservação do património cultural da região e constituiu um momen-

to de abertura da escola à comunidade.



Resta-nos agradecer às responsáveis pela Casa do Linho de Moreira a disponibilidade e o entusiasmo na explicação desta arte ancestral.

Profs. Cristina Fernandes e Cristina Lourenço

Martírios do linho

A primavera está a andar.
Preparo as sementes do linho
Que à terra vão parar.
Começa aqui o caminho!

Para **SEMEAR** a planta
Um bom terreno vou reservar.
Enquanto a andorinha canta,
O linho devo **REGAR**.

Em junho faz-se a colheita,
Até à raiz vou **ARRANCAR**.
Com a minha mão satisfeita
Para toda a planta aproveitar.

Por entre os dentes do ripanço
O linho vou **RIPAR**.
A baganha sai num lanço.
Dela a linhaça para o ano semear.

Ó que lindas lavradeiras
Molhos de linho à cabeça.
Lá vão elas tão ligeiras
Mas que pressa, mas que pressa!

Pé descalço, saia molhada
Sobre o rio debruçadas.
Para seu linho **ALAGAR**
E, depois, à mão, **LAVAR**.

Para o linho não fugir
Pedras põem a agarrar.
Descansadas podem ir
Nove dias vão esperar.

Logo que o sol nascer
O linho vão **APANHAR**.
E no varal **ESTENDER**
Para que possa secar.

Não te percas no caminho,
Ó querida lavradeira!
Há que **ENFEIXAR** o linho
E levá-lo para a eira.

O linho seco vai ser **MAÇADO**,
Transformando-se na maçadura.
Assim fica triturado
Para a fase futura.

Pegando na maçadura,
No colo a vamos **ESPARTIR**.
ROÇANDO numa rocha dura
Fica pronta logo a seguir.

Estes pequenos molhos,
No cortiço são **ESPADELADOS**.
Soltando-se os fragmentos linhosos,
Que ficarão eliminados.

6ºA Em pentes finos de madeira,
Procede-se à **ASSEDAGEM**.
Separando-se, desta maneira,
As fibras que seguem viagem.

Bem colocado na roca
O linho aprendemos a **FIAR**.
Roca, fuso e outros utensílios
Estivemos a experimentar.

Depois de fiado em maçarocas,
O linho vai ser **ENSARILHADO**.
À medida que o sarilho gira
Lá vai sendo transformado.

Depois de fazer as meadas
Inicia-se o processo para **COZER**,
Num pote de três pernas
Fica horas sem se mexer.

Já depois de cozidas
As meadas são **LAVADAS**.
Num local de água abundante
Ficam prontas a ser trabalhadas.

6ºB

Numa casa coberta de colmo,
Mulheres a **DOBAR** o linho.
Meadas rodando na dobadoira
Numa linda aldeia do Minho.

Tecedeiras no **TEAR**
Estendem urdida a **TEIA**.
Para colchas e toalhas criar
E nossas casas alegrar.

Do semear ao **TECER**
Os “martírios” esquecer.
O linho está pronto a usar.
E a tecedeira a descansar.

Eis a nossa homenagem
Em forma de bem rimar.
Agradecemos a aprendizagem.
À “Casa do linho” esperamos voltar!

6ºC

E para terminar.
Aqui queremos deixar
O nosso muito obrigado.
Continuem a cultivar!

6ºD

6ºE



Os Santos Populares já chegaram à Deu-La-Deu

No presente ano letivo, prestes a terminar, os Santos Populares não ficaram esquecidos na Escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Com o intuito de sensibilizar para a preservação desta tradição, de promover a interdisciplinaridade e de desenvolver o gosto pela leitura e poesia, mais uma vez, o grupo disciplinar de Português, em articulação com a disciplina de Tecnologias Artísticas, apelou à criatividade dos alunos. Estes, com empenho e entusiasmo, redigiram quadras, relacionadas com o tema em questão, que foram colocadas em manjericos elaborados a partir de diversas técnicas de Origami e expostos, no

átio principal, em forma de cascata.

E, como manda a tradição, não faltaram ri-



mas que retratam a forma como é celebrada esta época tão festiva e animada: caldo verde, pão, sardinha assada, cheirinho a manjericos, pimentos, martelinhos, alho-porro, fogueira, balão, bailarico e marchas.

Com a especial colaboração dos professores Célia Conde e Joaquim Amorim, bem como da coordenadora Cristina Vaz, a quem deixamos o nosso agradecimento, um arco, bandeirolas bem coloridas e a cascata deram vida à entrada da nossa escola.

O Grupo Disciplinar de Português

“Rolhas que deixam marca”



Uma das iniciativas do projeto “Green Cork” da Quercus ANCN é o programa “Green Cork Escolas”.

Nesse âmbito, o Município de Monção promoveu, junto do AEM, o concurso “Rolhas que deixam marca” com o objetivo de motivar e incentivar os alunos para a recolha e entrega de rolhas, reforçando a sensibilização pa-

ra as questões da Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Assim, a cada turma do Agrupamento foram entregues pontos de recolha para que, ao longo do 3º período, fosse recolhido o maior número de rolhas possível. Os alunos das turmas participantes que recolheram e entregaram mais rolhas terão direito a uma placa, com o nome da escola e da turma, que permitirá identificar uma fração de terreno plantado com car-



valhos-alvarinho (espécie autóctone).

Na EB Deu-la-Deu Martins houve uma grande mobilização e foram recolhidas imensas rolhas. Até ao momento, ainda não são conhecidos os vencedores, mas a entrega dos prémios decorrerá no segundo dia da edição Feira do Alvarinho de Monção 2024.

Parabéns a todos aqueles que se empenharam neste projeto.

**A Coordenadora DLDM
Ana Cristina Vaz**

Arte de Boas-Vindas desperta curiosidade

Com o objetivo de tornar o espaço exterior mais apelativo para receber a comunidade escolar e quem nos visita de uma forma mais artística e visualmente mais atrativa, o nosso “artista residente” implementou uma ideia inovadora utilizando a portaria da escola como expositor diário dos seus desenhos, que contemplam uma panóplia variada de temas. Esta iniciativa revelou ser mais um trunfo para estabelecer e/ou fortalecer o vínculo entre professores, alunos, assistentes operacionais e familiares.

Verifica-se que, diariamente, os discentes já



procuram a portaria para descobrir com que ilustrações são brindados nesse dia, curiosidade partilhada pelo pessoal docente, assistentes operacionais e até mesmo os familiares dos alunos que vêm à Escola Deu-La-Deu Martins.

Posso afirmar que foi com muita alegria e entusiasmo que toda a comunidade escolar recebeu esta inovação de dar cor e alegria à

nossa portaria, local de receção e boas-vindas à população que visita a nossa escola.

Esta iniciativa também visa sensibilizar os discentes para o nosso património cultural, ambiental e seres vivos que nos rodeiam, reconhecendo que são essenciais para o bem-estar, bem-parecer e bem-viver!

Deixo aqui expresso um enorme agradecimento ao sr. Rui Fernandes, nosso assistente operacional, que nos presenteia, diariamente, com a sua criatividade e arte sem limites. Peço que continue a brincar-nos com o seu talento, pois dessa forma também o nosso dia é “pincelado” de cor e alento.

**A Coordenadora DLDM
Ana Cristina Vaz**

Caminhada e Convívio em plena natureza

No dia 6 de junho, dia da Prova de Aferição do 8ºano, os alunos dos 5º, 6º e 7º anos participaram em mais uma caminhada, no âmbito do Projeto Haja Saúde.

Por volta das 9:00h, os alunos, organizados por turmas acompanhadas pelos respetivos professores e por assistentes operacionais, saíram da escola rumo ao Parque das Merendas situado na Srª da Cabeça, em Cortes, ao som de um agudo apito do prof. José Vaz. E, assim, se deu início a esta caminhada “pedagógica”!



Desceram até à rotunda do Rio Park sob a supervisão da GNR e dos Bombeiros Voluntários de Monção que acompanharam os caminhadores com o objetivo de apoiar e garantir a sua segurança. Após a rotunda, entraram na ecopista que liga Monção a Valença. Apesar de ser conhecido da maioria, o trilho não deixou de surpreender pelo verde intenso e perfumado das margens e ribanceiras do rio que seguia tranquilo e sereno o seu curso.

Ao longo do percurso, em perfeita sintonia

com a Natureza, não faltou boa disposição, camaradagem e algumas dores nos pés, mas lá chegaram ao pequeno apeadeiro e, mais uns metros, ao Parque das Merendas, um espaço pacato onde se ergue, majestosa, a capela da Srª da Cabeça, cujo relógio anunciou a sua chegada. Eram precisamente 10:00h e já tinham percorrido os 3,5 Km.

Neste simples e aprazível local, e mais uma vez abençoados por um sol maravilhoso, um pequeno lanche saudável, composto por pão com queijo e fiambre, água e umas maçãs bem suculentas e refrescantes, ajudou a reconfortar o estômago e a retemperar a energia necessária. Longe do ecrã, seguiram-se alguns momentos de relaxamento, de diversão no parque infantil e de uns toques na bola. Não poderia faltar uma animação musical de Rui Afonso que contribuiu para animar ainda mais a malta.

De volta à escola, pelas 11:15h, alguns discentes, quando perceberam que, noutros tempos, por este trilho tinha



circulado o comboio, ficaram estupefactos.

Já perto da escola e, de novo, na rotunda da Avenida da Galiza que dá acesso à ponte internacional e a outros destinos, assistiu-se a uma interação entre os automobilistas, devidamente controlados pela GNR, e os alunos num clima de mútuo respeito. Foi um momento hilariante!



Eram 12:20 h, quando o grupo entrou na escola, em plena forma, com a sensação de dever cumprido.

Quem participou congratula-se com a excelente organização deste evento, deixa, aqui, os parabéns aos organizadores e aguarda, ansiosamente, pelo próximo.

Equipa Coordenadora do Jornal

Atividades de EMRC

Findo mais um ano escolar, é com um grande sentimento de estima e consideração pelos seus discentes que o grupo de EMRC vê concretizado o seu trabalho. Foram muitos os momentos proporcionados aos discentes, ao longo do ano letivo, como forma de os preparar para a vida como pessoas conscientes, responsáveis e mais solidárias.



Nos dias 12 e 13 de abril, realizou-se mais um Encontro Nacional dos alunos de EMRC do Secundário, em Bragança. Neste encontro, estiveram presentes cerca de 150 alunos das várias turmas, tendo sido a nossa escola a que mais se fez representar pelo número de alunos participantes. Foram dois dias de aprendizagens de convívio e reencontros.

No dia 26 de abril, as turmas do 5º ano, também, tiveram o seu momento de visita de estudo ao Porto – Parque Biológico de Avintes e Pavilhão da Água.

Nos dias 14 e 15 de maio foram vividos bons momentos de convívio e camaradagem, concretamente, no Encontro dos alunos de EMRC do 2º Ciclo, com a presença dos 5º anos, e no Fórum Festa dos alunos de EMRC do 3º Ciclo, com a presença dos alunos dos 7º e 9º anos.

Dias 29 e 30 de abril, o 8º ano rumou até ao Porto onde visitou o enigmático Palácio da Bolsa e, na hora de almoço, puderam degustar piqueniques “caseirinhos”. De seguida, o grupo dirigiu-se para a Diverla-

noso à procura de adrenalina e aventura. Esta atividade foi – lhes proporcionada pelos grupos de EMRC, Espanhol e Educação Tecnológica.

No dia 24 de maio, foi a vez do 1º ciclo participar em mais um Encontro Nacional dos alunos de EMRC do 1º Ciclo, em Fátima. Foi um dia muito agradável e de crescimento pessoal. Um bem – haja aos alunos participantes e a todos os que se disponibilizaram para os acompanhar.

Finalizamos o ano letivo com a visita de estudo dos alunos do 6º ano ao Parque de Diversões Magikland. Festa, adrenalina, convívio e aprendizagens não faltaram neste dia para todos os participantes. Ficou o sentimento de que soube a pouco.

Os Professores de EMRC



Por tudo o que passamos...

Afinal seis anos, não são seis dias.
Rimos, brincamos e choramos
Até entrarmos para a escola.
Vocês são a minha outra família
São muito importantes para mim.
Já faz seis anos que estamos todos juntos
Vou ter muitas saudades vossas.
Prometo que vou, todos os dias, recordar
As brincadeiras, as piadas, as danças
As canções, as conversas, as fofocas...
A nossa turma é caótica e não é a melhor.
Mas é a nossa turma!

Somos nós! Simplesmente nós!
O que vai acontecer daqui para a frente,
eu não sei...
Mas eu queria estar ao vosso lado
Para ter forças para continuar.
Custa-me acabar este poema
Mas é melhor enfrentar a verdade!
A nossa turma vai separar-se
Por isso não consigo parar de chorar.
A vida não é um conto de fadas
E não é como nós queremos!
Criamos fortes laços de amizade.
Vou ter sempre saudades!

Inês Pereira, 6ºD



Para descontrair nas férias

ADIVINHAS ENGRAÇADAS

Sem resposta óbvia à primeira vista, estes enigmas são uma excelente forma de dar largas à imaginação das cabecinhas pensadoras aí de casa.



Quando todos descobrirem as respostas, as gargalhadas estão garantidas!

1. **Que semelhança existe entre um forno e uma sapataria?**

Na sapataria há sapatos, o forno assa patos.

2. **Adivinhar, adivinhar, qual a primeira coisa que se faz ao acordar?**

Abrir os olhos.

3. **Qual é o céu que não tem estrelas?**

O céu da boca!

4. **Todos me pisam, não piso ninguém, todos perguntam por mim, não pergunto por ninguém. O que sou?**

O caminho.

5. **O que será, que será, que são sete e são irmãos. Cinco vão à feira e só dois é que não vão.**

Os dias da semana.

<https://pumpkin.pt/>

PIADAS SECAS

1. **O que diz um tomate para o outro?**
Tu matas-me

2. **O que diz o tubarão para a “tubaroa”?**
Tu baralhas-me.



3. **O que é que uma mãe feiticeira diz à filha feiticeira?**

Não devias ter feit' isso!

4. **Porque é que ninguém se perde na Polónia?**

Porque há muitas “polacas” de sinalização.

5. **Qual é o contrário de skate?**

Molhei-te.

6. **Qual é o contrário de paixão?**

Mãe-teto.

7. **Porque é que o bombeiro não gosta de andar?**

Porque ele socorre.

8. **Porque é que os polícias não gostam de sabão?**

Porque preferem deter-gente.



9. **Qual é o vinho favorito do dinossauro?**
Vinho branco, porque é um animal “ex-tinto”.

<https://pumpkin.pt/>

CÚMULOS

1. **Qual o cúmulo da sorte?**

Ser atropelado por uma ambulância.

2. **Qual o cúmulo da mesquinhez?**

Dar esmola e pedir troco.

4. **Qual é o cúmulo da burrice?**

Espreitar pelo buraco da fechadura de uma porta de vidro.

5. **Qual é o cúmulo da preguiça?**

Acordar mais cedo pra ficar mais tempo sem fazer nada.

7. **Qual é o cúmulo da força?**

Dobrar a esquina.

8. **Qual e o cúmulo da seca?**

Uma vaca dar leite em pó”.

<https://natura.di.uminho.pt/>

ANEDOTA

- Doutor, como faço para emagrecer?

- Basta mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.

- Quantas vezes, doutor?”

- Todas as vezes que lhe oferecerem comida.



<https://www.citacao.net/>

Escrita criativa...

“A leitura é o alicerce da escrita. É o tijolo e a argamassa de um texto bem construído. Quem muito lê, geralmente escreve com muita facilidade.” - Antonio Costa

Uma Aventura no Museu de Arte e Artefactos Antigos

O sol estendia os seus cálidos raios lá do alto do céu, quando as turmas do 8ºano chegaram ao museu de Arte e Artefactos antigos. Clara, Mafalda e Francisco juntaram-se ao resto da sua turma, o 8ºD, para ouvirem as orientações da professora.

- Todos têm de se portar muito bem, não quero confusões. Sigam as instruções dos funcionários e, às onze em ponto, têm de estar todos aqui para podermos almoçar. Vocês dispõem de meia hora para visitar o museu livremente, mas às 10:00h espera-se que vão à sala 9 que já se encontra assinalada no mapa, para poderem ver a famosa pintura "Las Meninas" de Velázquez - disse a Sra. Pereira.

Os três amigos dirigiram-se, então, para a entrada do museu onde dois funcionários estavam a entregar uns panfletos com o mapa do museu. Mal entraram, puderam observar as paredes do edifício repletas de pinturas feitas por inúmeros artistas que eles nem conheciam. Decidiram que iriam aproveitar a meia hora que tinham para ver as esculturas, já que havia menos do que pinturas. O tempo passou num ápice, por isso, os jovens foram para a sala 9 como estava previsto. Aí, encontrava-se uma funcionária que eles supuseram que seria a supervisora. Quando todos os alunos já estavam em torno da obra, que estava coberta com uma manta, a senhora começou a falar.

- "As meninas" são uma obra muito conhecida da autoria de Diego Velázquez, um famoso pintor espanhol. A pintura retrata uma cena na corte do rei Filipe IV da Espanha e foi concluída em 1656. A obra, que possui um incalculável grande valor, foi um presente temporário do Museu do Prado de Madrid e vai ser aqui exibida durante apenas esta semana, por isso, devemos ter todo o cuidado possível. Dito isto, tirem a manta!

Assim que acabou de proferir estas palavras, os trabalhadores puxaram a manta e pudemos ver que a obra tinha... DESAPARECIDO! O caos instalou-se na sala, todos se perguntavam onde estaria a obra.

- Impossível, ela estava aqui ainda agora, nem passaram cinco minutos! - exclamou estupefacta e desesperada uma funcionária. - Se não passaram nem 5 minutos, então a obra não pode estar longe. - disse um aluno por entre a multidão. - podemos todos ajudar a procurar.

E assim foi, formaram-se dois grupos, os funcionários que procuravam nas áreas restritas e os alunos nas públicas. A turma 8ºD ficou responsável da parte exterior do museu. Os três amigos procuraram em todos os cantos até que o Francisco...

- Mafalda, Clara, olhem só isto! - exclamou ele, enquanto olhava para o que parecia ser uma passagem secreta. - E se estiver aqui? - Vamos entrar para ver.- sugeriu Clara.

- Boa ideia!
- Está muito escuro! Mafalda, liga a lanterna do telemóvel, por favor.

O trio começou a avançar, indo a Mafalda à frente com a luz e os outros dois colegas seguindo-a atrás, com medo do que podiam encontrar. Até que, a dado momento, eles ouviram vozes. Todos pararam imediatamente para não serem notados e a Mafalda desligou a lanterna do telemóvel.

- Já temos a obra - afirmou a voz misteriosa - Vamos ficar ricos! Os outros encontrar-nos-ão nas docas daqui a uma hora, só temos de continuar escondidos aqui até lá. Os três amigos começaram a afastar-se, mas, sem querer, a Mafalda deixou o telemóvel cair fazendo um estrondo na gruta. - O que foi isto? Está aqui alguém! Temos de o apanhar - comentou a voz desconhecida. Os amigos começaram a correr muito rápido até chegarem à saída. Então, dirigiram-se ao segurança, falando todos ao mesmo tempo, que olhava para eles confuso.

- Encontramos os ladrões! Eles vão para a



doca daqui a uma hora, contudo, acho que ainda estão na passagem secreta. - afirmou a Clara.

Os meninos levaram os seguranças até lá, enquanto os outros foram para as docas e, entretanto, a polícia chegou ao local.

Os alunos foram instruídos para irem para fora do museu até o quadro ser devolvido. Enquanto isso, todos os alunos comentavam o sucedido.

- Acham que vão encontrar o quadro? - perguntou a Clara.

- Eu acho que sim! Estou cheio de fome, estamos qui há quanto tempo? Uma hora?

A conversa foi interrompida quando os seguranças voltaram e dois polícias foram falar com os alunos.

- Vocês salvaram o dia, sem vocês nunca teríamos encontrado a pintura! Foram muito corajosos! Gostaríamos de agradecer-vos. - referiu um dos polícias apenas para o grupo dos três amigos aventureiros.

- Pedimos perdão a todos por não poderem ver a pintura, pois ela vai ser levada imediatamente para Madrid, para o local onde pertence, porém, o museu espera que aproveitem o resto da visita. - acrescentou o outro polícia para o grande grupo de estudantes. Dito isto, todos se acalmaram e se dirigiram para o interior do museu, de modo a efetuarem o resto da visita. No fim do dia, quando as turmas voltaram para casa, os três amigos tinham uma aventura inusitada e inesquecível para contar.

Francisca Rodrigues, 8ºD

Uma aventura no Porto

Tinha amanhecido há duas horas e a luz do nascer do sol iluminava as ruas da bela vila raiana de Monção. Um grande grupo de alunos preparava-se para fazer uma viagem de autocarro e assim dar início a uma visita de estudo tão esperada. Depois de todos se sentarem nos seus devidos lugares e arrumarem as suas mochilas, o autocarro, finalmente, partiu em direção ao seu novo destino, a magnífica cidade do Porto, onde iriam visitar um dos lugares de Portugal mais conhecidos entre os leitores, também chamado o paraíso dos livros, a Livraria Lello. Aí, os alunos estariam livres para poderem escolher um livro e,

assim, conhecer um mundo do qual muitos nunca tinham ouvido falar, podendo explorar as suas inúmeras histórias.

Após uma hora e meia de jogos, músicas e longas conversas, os estudantes chegaram à Cidade Invicta, onde, primeiramente, pararam numa pequena, mas aconchegante pastelaria e puderam experimentar deliciosos e variados doces e bolos como, por exemplo, o pastel de nata. Terminado o pequeno-almoço, foram novamente encaminhados para o interior do autocarro que, então, os levaria ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves, para poderem observar um dos considerados melhores museus de toda a Europa dedicados à arte contemporânea. Dentro do museu, pude-

ram observar inúmeras obras de arte desde a época dos anos 60 até aos dias de hoje.

A visita estava a correr como planeado, até um dos alunos, o Pedro, olhar para um dos seus professores, o de Matemática, e reparar que algo no seu comportamento não estava normal, já que, não havendo ninguém perto dele, parecia que falar sobre um assunto sério com um dos quadros expostos, o que era muito estranho. Depois de algum tempo, o jovem decidiu aproximar-se para poder entender o que se passava, mas o professor deve ter-se dado conta, pois, nesse mesmo momento, virou-se, olhou para o Pedro com a mesma cara zangada com a qual olhava para o quadro e começou a ir em direção aos seus

colegas de trabalho, desta vez com um sorriso na cara. Assustado, contudo, também curioso com o que aconteceu, o Pedro começou a aproximar-se do quadro enquanto tentava não dar nas vistas, para poder ver o que é que ele tinha de tão diferente dos outros todos, porém, ao princípio não viu nada. Estava prestes a desistir, quando encontrou minúsculos microfones no quadro e um pequeno botão quase invisível no cimo da moldura. Impressionado com a sua descoberta, ele decidiu chamar um dos seus amigos, o Chico, e mostrar-lhe o que tinha encontrado. Ele não acreditou no seu amigo e achou que era apenas um dos detalhes da moldura. Então, antes de o Pedro se aperceber do que se estava a passar, o Chico já tinha pressionado o pequeno botão, fazendo com que fossem ambos engolidos pelo quadro e fossem parar ao outro lado da parede. Dentro da mesma, estava tão escuro que o Pedro até tinha medo de se mexer, pois podia bater contra qualquer coisa que acabaria por lhe cair em cima. No entanto, o Chico já era um caso diferente, pois este aventurou-se pela sala desconhecida atirando com tudo ao chão pelo seu caminho, até que conseguiu encontrar um interruptor com que acendeu a luz. Agora, como a sala já estava visível, os amigos puderam ver vários quadros e livros que tinham sido dados como desaparecidos na semana anterior e, como se isso não fosse suficientemente mau, encontraram alguém amarrado e virado contra a parede na esquina dessa mesma sala. Assustado, Pedro aproximou-se da pessoa para poder descobrir quem era, e só depois

de a desamarar é que descobriu. Era a senhora Odete, a sua professora de Geografia! Com medo do que pudesse acontecer a seguir, os meninos mandaram mensagem a contar tudo o que tinha sucedido ao resto do seu grupo de amigos, o João e as Gêmeas Teresa e Luísa, que ainda se encontravam do outro lado da parede a admirar os quadros, e caso se demorassem muito a sair dali, deveriam ir pedir ajuda a alguém. Após terem conseguido acalmar a professora Odete, ela começou a desabafar tudo, contando-lhes que o professor de Matemática estava a trabalhar para uma pequena organização que roubava arte e livros antigos de grande valor, para depois os vender a preços mais altos numa pequena localidade de Espanha, ali perto, e quando o professor soube que ela o descobrira arrastou-a por um corredor vazio até ali.

Como não podiam ficar o dia todo à espera que alguém viesse apanhar o professor, os alunos e a sua professora começaram à procura de pistas para depois mostrarem à polícia, e assim poderem provar o que o professor de Matemática andava a fazer. Tiveram sorte, uma vez que o professor tinha escrito o seu nome e a data em que tinha roubado cada um dos quadros na parte de trás deles, por isso, viam-se as suas impressões digitais no pequeno vidro que protege os quadros. Quando trouxe a professora Odete até ali, acabou por deixar cair a sua carteira e as chaves de casa, mas quem diria que um ladrão podia ser tão mau na sua profissão? Depois de reunirem pistas suficientes, decidiram sair do local pelo mesmo sítio pelo qual a pro-



fessora entrou, e no exato momento em que encontraram os outros estudantes, um grupo de três polícias veio ter com eles, enquanto outros cinco se dirigiam pelo corredor em direção à sala secreta.

Depois de prenderem o professor de Matemática, terminarem de responder a um longo inquérito e se dar o caso como encerrado, o Pedro, o Chico e todos os outros estudantes puderam, finalmente, cumprir a sua visita de estudo e visitar a Livraria Lello e foi exatamente como eles tinham imaginado. No momento em que lá entraram, perceberam que não era uma livraria comum, pois era como se tivessem dado vida às histórias, como se cada um dos personagens fictícios tivesse passado por ali para deixar o seu livro preferido, como se a longa escadaria vermelha tivesse sido feita a partir da magia de um antigo e sábio feiticeiro, como se a beleza e a magia de que se fala nos livros estivesse ali fechada, protegida.

Margarida Bessada, 8ºD

UMA NOITE ASSUSTADORA

Numa bela manhã de outono, dia das bruxas, eu, a Camila e os nossos pais estávamos muito felizes.

Nós vivíamos juntos numa mansão magnífica com quatro andares. Em cada andar havia uma sala de jantar, uma cozinha, dois quartos, duas casas de banho com cascatas, flores e uma varanda com jacuzzi. Já no magnífico jardim, existia uma área de lazer com churrasco e piscina.



A Camila, a minha melhor amiga, tinha um vestido de rainha das trevas, cabelo castanho, a boca com sangue falso e sapatos de cristal preto. Eu era uma múmia de papel. Os nossos pais não se disfarçaram e quebraram a tradição!

Juntos, fomos, de casa em casa, pedir doces ou travessuras, mas, de repente, o tempo arreliou-se e começou a chover e a trovejar.

Entretanto, muito assustadas, voltamos para casa e os nossos pais decidiram pregar-nos

um valente susto. Com muito medo, acabamos por ir para a cama e tentar adormecer.

Passado algum tempo, ouvimos uma porta a ranger e resolvemos ver o que era. Deparamo-nos com um vulto negro. As janelas, que estavam abertas, batiam umas contra as outras e, do chão, começaram a sair espinhos escuros e fumo com um cheiro horrível.

O pânico tomou conta de nós e começamos a chorar e a gritar por socorro, pois aquele vulto queria apanhar-nos. Que aflição!

De repente acordei... afinal tinha sido apenas um sonho.

Sara Gonçalves, 5ºC

O consumo excessivo de água

O consumo excessivo de água é um problema que tem vindo a crescer e ameaça a sustentabilidade dos recursos hídricos em várias regiões do mundo.

A água é um recurso essencial para a vida e o seu uso descontrolado pode levá-la à escassez, afetando tanto o meio ambiente quanto a saúde e o bem-estar dos seres vivos. Para garantir que as futuras gerações tenham acesso a esse recurso, é fundamental adotar hábitos de uso consciente e eficiente da água. Estas são algumas ideias de como reduzir o consumo de água em diferentes aspetos do nosso quotidiano:

- **tomar duches rápidos:** reduzir o tempo que passamos a tomar banho pode economizar **dezenas de litros de água potável;**

- **fechar a torneira enquanto escovamos os dentes:** manter a torneira fechada enquanto lavamos os dentes pode economizar até **15 litros de água por cada escovagem;**

- **regar as plantas no início da manhã ou no fim da tarde:** se regarmos as plantas nesses períodos, diminuiremos a quantidade que é evaporada;

- **reutilizar a água sempre que possível:** a água que utilizamos para **lavar os alimentos** pode também ser utilizada para **regar as plantas;**

- **lavar a louça e a roupa:** no caso de quem utiliza máquinas de lavar, deve esperar acu-

mular uma quantidade suficiente para poder **encher a máquina.**

Concluindo, para preservar a água e garantir o futuro das próximas gerações, é essencial adotar hábitos conscientes e eficientes, como tomar duches rápidos e regar as plantas no início ou no fim da tarde, pois a água é um recurso que **não** pode ser desperdiçado ou substituído.

É de extrema importância, ainda, que cada um faça a sua parte, pois pequenos contributos individuais, como os anteriormente referidos, podem salvar o planeta e, conseqüentemente, as gerações vindouras.

Margarida Bessada, 8ºD



Ser poeta é...

Ser poeta é saber transformar a dor em amor.
 Ser poeta é ser uma pessoa pensativa e sozinha.
 Ser poeta é enriquecer o mundo com amor profundo.
 Ser poeta é transformar a tristeza na música mais bela.
 Ser poeta é o vazio, é a solidão.
 Ser poeta é ser sofredor num conto de fadas.
 Ser poeta é quem dá mil voltas ao mundo à procura do impossível.
 Ser poeta é libertar os pensamentos presentes na sua alma.
 Ser poeta é viajar pela paisagem e inspirar-se.
 Ser poeta é colocar sentimentos de alegria numa folha vazia.
 Ser poeta é estar de mãos dadas com a tragédia.
 Ser poeta é ter sua alma consumida diariamente.
 Ser poeta é ser solitário no amor obscuro.
 Ser poeta é um pintor de palavras.



Poema coletivo, 7ºA

Ser poeta é...

Ser poeta é ser o cometa entre as estrelas.
 Ser poeta é transformar a dor em amor.
 Ser poeta é poder mergulhar no labirinto das palavras.
 Ser poeta é voar pela mente.
 Ser poeta é esconder a tristeza num sorriso.
 Ser poeta é viver num mundo mágico.
 Ser poeta é exprimir os seus amores e desamores.
 Ser poeta é ver o mundo como uma criança.
 Ser poeta é estar perto de Deus.
 Ser poeta é juntar toda a areia de uma praia infinita.
 Ser poeta é curar a alma a cada verso ferido.

Ser poeta é...

Ser poeta é como mergulhar nas profundezas da imaginação.
 Ser poeta é ter dores insuportáveis.
 Ser poeta é ser médico da alma.
 Ser poeta é dar asas aos nossos sentimentos.
 Ser poeta é ser livre.
 Ser poeta é conquistar o mundo.
 Ser poeta é cultivar a criatividade.
 Ser poeta é dar liberdade às palavras.
 Ser poeta é ser a luz da solidão.
 Ser poeta é ser criança.
 Ser poeta é criar palavras.
 Ser poeta é ser velho e pensar como uma criança.
 Ser poeta é ser luz de uma vida.
 Ser poeta é ser o sol a brilhar no céu da imaginação.
 Ser poeta é voar e não voltar.
 Ser poeta é estar preso às palavras.
 Ser poeta é ser caçador de sonhos.

Poema coletivo, 7ºC

Ser poeta é ter poder e escolher não ser.
 Ser poeta é iluminar o infinito.
 Ser poeta é libertar a alma aprisionada.
 Ser poeta é caminhar pela estrada da imaginação.
 Ser poeta é dor que se expressa, mas não se sente.
 Ser poeta é libertar a dor da alma.
 Ser poeta é como ser o coração no corpo.
 Ser poeta é ser o Deus das palavras.
 Ser poeta é ser a luz da escuridão.
 Ser poeta é como viajar pela infinidade do universo.

Poema coletivo, 7ºB

Urgentemente

É urgente destruir a dor.
 É urgente ensinar o amor.

É importante construir a alegria,
 com um toque de magia,
 evitar a destruição
 causada pela solidão.

É urgente voar pelas palavras
 e sentir as suas emoções,
 elas são como armas
 que atingem os nossos corações.

É urgente ter esperança
 e respeitar a diferença.
 É urgente ser livre
 como as ondas do mar.

Inês Fernandes, Benedita Pina
 e Isabela Leite, 7ºA

É urgente acabar com o ódio.
 É urgente um pássaro a voar.

É urgente contruir a paz,
 oferecer abraços
 fazer silêncio e
 ouvir os pássaros a cantar.

É urgente destruir os "Lobos" das histórias,
 Inventar a pureza e a verdade.
 É urgente construir mais céus
 E mais paraísos.

Cai chuva como cai a maldade
 Troveja como alguém enraivecido.
 É urgente a lealdade, é urgente
 a amizade!

Eduarda Simplício, Gabriela Ferreira
 e Laura Tavares, 7ºA

Basta imaginar



Basta imaginar
 uma flor para a plantar
 e depois imaginar uma amiga para a ajudar
 e imaginar um campo para a adorar
 e imaginar uma cor para a pintar.

Carolina Campos, 5ºA

Basta imaginar
 uma fada a voar
 E depois imaginar a fada a brincar
 E imaginar as suas asas a brilhar
 E imaginar uma dança para ela dançar.

Juliana Vieira, 5ºB

Basta imaginar
 Uma fada para sobrevoar
 E depois imaginar uma música para cantar
 E imaginar uma linda flor para pousar
 E imaginar uma maravilhosa paisagem para a
 libertar.

Íris Gonçalves, 5ºB

Basta imaginar
 uma fada para a amar

e depois imaginar uma cama para ela des-
 cansar
 e imaginar um sonho para ela sonhar
 e imaginar um despertador para ela desper-
 tar.

Inês Esteves, 5ºA

Basta imaginar um bicho
 feito só por um rabisco
 imaginar cores para o pintar
 imaginar o arco-íris para nos inspirar
 um bichinho colorido para sempre nos ajudar
 a imaginar.

Margarida Dias, 5ºA

Basta imaginar
 Um rio para nos molhar
 E imaginar peixes para lá morar
 E imaginar barcos para lá pescar
 E imaginar uma foz onde se junta com o mar.

André Bezerra, 5ºB

Basta imaginar
 um rio para nele nadar
 e depois peixes para o habitar
 e imaginar um pato para nele se refrescar
 e imaginar crianças para lá brincar.

Laura Rodrigues, 5ºB

Basta imaginar
 uma flor para a cheirar
 e depois imaginar um menino para a apanhar
 e imaginar um jardim para a plantar
 e imaginar uma borboleta para nela pousar.

Matilde Machado, 5ºB

Espaço das Línguas



Los viajes

Los viajes son maravillosos
Puedes aprovechar
Y tener muchos experimentos estrondosos
¡De qué nunca te vas a olvidar!

Puedes ir en familia
Qué seguro que te vas a divertir,
O puedes ir solo con tu amistosa compañía
¡Qué vas a aprender mucho a vivir!

Leonor Sousa, 9ºB

Estamos en el segundo día de Viaje,
Tuvimos que parar para comer
Después fuimos a ver la ciudad de Paris,
Yo con mis padres y mi hermana, ¡Beatriz!

Fuimos a Torre Eiffel
Ahí comemos un gran pastel,
Después vimos una obra hecha de papel,
Esto fue mi viaje, ¡Manuel!

Manuel Almeida, 9ºB

La Naturaleza

Verdes son los ojos.
Azul es el mar.
Las rosas son rojas.
En la verde hierba me quiero sentar.

La naturaleza está en peligro.
¡Necesitamos ayudar!,
Para que un planeta saludable,
¡Consigamos aprovechar!

Bárbara Conde, 9ºC

La naturaleza está en peligro.
¡Tenemos que ayudar!
En primero separamos la basura
Y después el agua vamos a ahorrar.

Los plásticos y os vidrios,
Tenemos que reciclar,
Para que las catástrofes naturales
Podamos PARAR.

Francisco Santos, 9ºC



La Naturaleza,

Un lugar de llena de colores,
Es el hábitat de muchos Animales
Y también de muchas Flores.

La Naturaleza nos llama,
¡Necesitamos Actuar!
Sin Ella no hay Vida
¿Por qué la estamos a MATAR?

Gonçalo Pinto, 9ºC

Tenemos que ayudar.
Recoger la basura
Y el grifo cerrar.

Los animales
Tenemos que proteger
Si no un día
Algo malo va a suceder.

Lucas Caldas, 9ºC

Literacia Espanhola – Atrévete y Compruébalo – nivel I y II

A aquisição de uma Língua Estrangeira não pode ser independente das formas e dos formatos textuais que a configuram, para que desempenhe um papel decisivo no desenvolvimento dos jovens, na apropriação do conhecimento e na capacidade da sua implementação na sociedade.

O projeto “Literacia Espanhola – Atrévete y compruébalo” combina duas áreas temáticas: a da Língua Espanhola e a da tecnologia, assumindo esta última uma grande relevância na atualidade e que, muitas vezes, extra-

vasam os conteúdos curriculares.

O escasso conhecimento no campo da literacia espanhola dos nossos alunos e a possível dificuldade que podem vir a ter ao contextualizar, no mundo real, o que aprendem nas aulas ou noutros ambientes, conduziu à ideia de desenvolver este projeto em que se destaca a importância de uma aprendizagem ativa, centrada no aluno.



Assim, o projeto Literacia Espanhola desenvolveu-se durante o presente ano letivo, no modo ensino à distância, para os alunos dos 2º e 3º ciclos e foi dividido em dois níveis, I e II. Dos desafios colocados resultaram três vencedores: os alunos Leonor Fernandes (9º H); Hugo Gonçalves (6º A) e Diana Rodrigues (6º E), que receberam um pequeno prémio pelo desempenho, uns auriculares Wireless.

Parabéns a TODOS os alunos que participaram! Para o ano, prevê-se dar continuidade ao projeto! Entretanto, será calendarizada uma sessão convívio para entrega dos respetivos diplomas de participação aos vencedores.

Prof.ª Sandra Sousa



Film Review: The worst day ever

My favourite film of all time is “The worst day ever”. This is my comfort film, and I watch it when I’m feeling nostalgic and when I’m missing my childhood.

It all starts with a ten-year-old called Amy, who feels like she has the worst life possible. When she started primary school, she saw everyone making friends and playing games, but she never fit in, she was always alone, and felt really lonely. Although she had her

parents and her siblings, she never quite fitted in either. Amy and her family were polar opposites. While Amy was calm, shy and a listener, her siblings, Mia and Jake, were energetic, extroverted and never stopped talking, so when they were playing games she was always left aside. Nevertheless, it was something she was used to, and Amy started to enjoy her own company as she got older, but when everything started to get better, it all went downhill. It all began on an awful Monday morning when she spilled all her chocolate milk on her shirt, and her parents made her go to school like that, which generated an intense argument, with loads of crying and yelling. When she arrived at school, her nightmare began, instead of being unnoticed, as usual, her whole school was talking about her and laughing, she couldn’t stop crying. She

had spent that entire week sobbing due to cruel comments made by her classmates, and refused to go to that school because she didn’t feel welcomed anymore. Finally, her parents listened to her problems and reached a consensus to make her switch schools.

Amy was thrilled that she didn’t have to go to that school anymore and see all of her bullies, and when she did that change her entire life started to get better, she was making friends, and finally got along with her siblings, Amy was happy at last.



Mariana Oliveira, 11ºB

Social Media

Nowadays, social media is part of the person we are, part of the person we want to be and the person we were. Everything we do in these platforms, the totality of the videos we watch and like, the majority of our comments and discussions, not a single thing goes unseen. There is even a site called wayback machine, that traces every single thing that an user posts, comments, likes, and it's overall activity. Following this, not a single person has the total freedom to say whatever they want, whenever they feel like doing it. Due to several footprints that people leave and state, that cannot be used against them in court, won't in fact, be used in their favour. I find this the "ground" of the Internet and without it, total chaos would reign.

Going to the main topic, Internet is not an easy place to navigate without being constantly worried about viruses, judgement, pop-ups, fake news and so beyond, which can be pretty frustrating to some people who like to browse with no fear of the upcoming, so I would say this could be a disadvantage.

A lot of Internet users tend to compare



themselves with the videos they see, which can cause people to question themselves whether their lives are worthy and somewhat happy, and this is a cause of the social media fake smile and fake lives, where people show a perfect home. When seeing it through the curtains, it may be falling apart.

Talking about the disadvantages, when you're far away from your loved ones, Internet can be your escape from that constant need of seeing them, even face to face, just not literally, through video calls. You can, then, talk to everyone in a matter of seconds, and I don't see any harm on that.

The last thing I want to talk about is the social media saving system. No-one can get away from the "self-save" feature that social media uses to keep their apps secure and safe to be in. We don't have this record system in real-life so this advantage is a must value when taking part in law cases.

Social media has benefits and drawbacks, like everything in life, so I think that using it doesn't harm or harass anyone, so you may as well do it. If you're dealing with mental issues, though, I'd recommend staying away from social media.

Luis Nunes, 10ºA

Advantages and disadvantages of using social media

Nowadays, social media is a part of our days, and we use this for almost everything we do. I believe that, now, we can't live without the Internet and apps, because we use them in school, work, etc. Besides that, technology is very advanced and helps us doing many activities in our lives. However, in my opinion, social media has advantages and disadvantages.

On the one hand, social media and the Internet are very important because, through these things, we know quickly and efficiently what is going on in our planet. I think it is a great advantage because it is very important for us to know what is around us, and we can help who need it. Besides that, we can use social media to communicate with our family and friends in a quicker way. A few years ago, communication, especially between countries, was very difficult and, sometimes, impossible. Now, with social networks, such as Facebook, Instagram and WhatsApp, we can talk with everyone we want, no matter how far they are. This makes our world better and more connected. Finally, with social media, we can post what we want in our accounts in



a simple way. This is a job for many people in these times, and they are called influencers. They are people that make advertisements for brands and receive money in trade.

On the other hand, I think that social media has many disadvantages, too.

For example, social media separated a lot of people, because now, people live only online, and they don't have fun with their friends, which is incorrect. We must enjoy our teenage years especially, because we are not going to be teenagers forever. Social media breaks relationships and friendships, which is very bad for our society. Besides that, in social media, the privacy is not guaranteed, and we feel unsafe, because we do not know where our personal information is. Recently, on the Internet, many hacks at accounts have been registered, and people are scared to have their information stolen.

To conclude, I believe that social media is very necessary in our lives, because it connects us to everyone and everything. However, we must be careful on the Internet because we do not know who is on the other side of the screen, and we should pay attention to this, because it is very dangerous.

Clara Pereira, 10ºA

The impact of social media on youth



The impact of social media on youth is quite the sensitive topic, there's a lot of discussion if this gigantic change in the behaviour of adolescents and young adults is something good or something bad.

Nowadays, social media is present in almost all the households, on our phones especially, where we can find apps like Instagram, Snapchat, Twitter, and many others like these. Social media are big platforms of communication that were designed to bring people together whether they were in Australia or Canada, they could always keep in touch with the people back home.

Personally, I believe this change will eventually be for the greater good even though it might still be a big problem regarding aspects like attention span, concentration, sometimes it can even lead to cases of depression because of, for example, cyberbullying that is a recurring theme on the commentary section of maybe a photo or a video. Although it can lead to those experiences it also has its upsides like the way that communication is the best it has ever been! Youth have an easier time asking the date of an exam, doing schoolwork together through a call, for example, on WhatsApp which gives youth an advantage over the other generations all the way up until now.

Even though there are a lot of positive aspects about social media, it does not mean that they outweigh and take out the bad aspects of the table, which depending on the person might not make it worth it. For example, I barely use social media because I do not see anything particularly interesting on it. I would rather spend my time learning about something that triggers my interest; this is another downside of social media: it is really time consuming and addictive and sometimes can be a really bad habit.

In conclusion, the impact it has on youth is a really big one, to the point it changed mentalities and how people act. It is a subjective matter on whether it was good or bad. I believe it will eventually get better.

Romeu Grilo, 10ºB



Qui je suis!

Bonjour à tous!
Je m'appelle Valentim Oliveira. J'ai 12 ans.
Je suis petit et maigre. J'ai les cheveux courts et brun. J'ai les yeux marron.
Je suis studieux et calme.



J'aime jouer au football parce que c'est mon sport préféré et j'aime la musique parce que je joue de la trompette.

Qu'est-ce que je n'aime pas?
Je n'aime pas les gens antipathiques et ennuyeux!

Au revoir!!!

Valentim Oliveira, 7ºC

LA CHANDELEUR À L'ÉCOLE



Toutes les années, on fête La "Chandeleur" au mois de février à l'école. Les élèves de français apprécient beaucoup cette commémoration car on mange des crêpes qui sont tellement bonnes! C'est l'occasion idéale pour promouvoir la convivialité, le partage, l'amitié... On en profite pour déguster d'autres spécialités françaises qui sont délicieuses aussi : croissants, éclairs, quiches, gâteaux, fromages... On écoute de la musique française en mangeant. On fait un peu la fête et certains élèves sont très attentionnés car ils offrent des crêpes ou d'autres délices au personnel de l'école.



Une petite curiosité : Le jour de La Chandeleur, il est d'usage de retourner une crêpe en la faisant sauter dans la poêle avec une pièce, à l'origine un « Louis d'or », dans la main gauche. Si la crêpe retombe impeccablement plate dans la poêle, alors c'est un signe de prospérité financière pour l'année à venir.

Les professeurs de Français

LE BÉNÉVOLAT: UNE EXPÉRIENCE ENRICHISSANTE

J'ai toujours aimé aider les autres et j'aimerais vraiment faire du bénévolat à l'UNICEF. Je pourrais me rendre dans les endroits les plus touchés, comme les pays d'Afrique du Sud et contribuer, non seulement, à prendre soin des enfants, mais je contribuerais aussi à la société locale avec des actions humanitaires.



Je me sentirais très utile et heureuse d'aider les personnes défavorisées. Je pense aussi que ce serait très satisfaisant et je m'enrichirais humainement.

Aida Gonzalez, 9ºA

J'aimerais faire du bénévolat dans une association qui aide les enfants.

Je pense que nous devons les aider, les éduquer et les protéger car ils sont notre avenir.



Je pourrais visiter les écoles et les institutions pour apporter mon aide de toutes les manières possibles ou même organiser des campagnes et des dons pour ceux qui en ont le plus besoin.

Je m'amuserais beaucoup et je serais fière de savoir que j'ai pu faire quelque chose pour ces enfants.

Beatriz Silva, 9ºD

J'aimerais faire du bénévolat dans une association qui lutte contre la pauvreté. Je pense que tous les gens qui vivent dans la pauvreté devraient être aidés.

Je pourrais participer à une collecte d'aliments, de vêtements e de choses essentielles pour vivre. Pour les enfants, en plus de tout cela, je pourrais collecter également des fournitures scolaires.

J'aimerais vraiment pouvoir faire du bénévolat. Je me sentirais heureuse et épanouie en tant que personne.

Rebeca Domingues, 9ºD



Le bénévolat a toujours été une cause qui me passionnait. Le fait de voir des SDF tous les jours à Paris me rendait très triste. C'est pour cela que je souhaitais m'engager dans une association qui aide les sans-abris. Je pourrais distribuer des repas et des couvertures pour leur venir en aide.

La raison qui me pousserait à débiter serait de continuer à voir tous les jours des gens dans le besoin et que personne ne fait rien contre cela.

Hugo da Lapa, 9ºA

Le Mur de la Gloire

A professora de Francês, Cândida Fernandes, quis com esta atividade premiar os alunos do sétimo ano que se destacaram por apresentarem valores que se traduzem pela sua boa educação, por saber ser e estar na sala de aula. Para a docente, é importante que os alunos se sintam



especiais pela sua boa formação moral.

Com este mural, a professora pretende enaltecer a coragem que estes pequenos heróis têm por mostrar que tem educação porque «la politesse est gratuite et seulement pour les meilleurs», ou seja, a boa educação é gratuita e é só para os melhores.

A docente espera que, com esta atividade pro-social, os alunos se consciencializem de

que ter valores e saber respeitar o outro é primordial para se tornarem jovens responsáveis e cívicos.

No final do terceiro período, entregar-lhes-á um diploma para que saibam que se destacaram pelo seu civismo e por serem alunos excepcionais. Parabéns aos pequenos heróis do 7º(sétimo) ano!



Prof.ª Cândida Fernandes

LA MODE

Je n'aime pas la mode parce que c'est très compliqué.

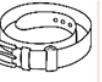
Mon style préféré est le décontracté. J'adore porter un t-shirt, un sweat-shirt, un pantalon et des baskets.

Mes couleurs préférées sont le noir et le brun.

Mes accessoires préférés sont la ceinture et les lunettes de soleil.

Ma marque préférée est Pull&Bear.

Jorge Fernandes, 8ºA



J'aime la mode! Mon style est décontracté. Je porte des sweat-shirts, des pulls, des t-shirts, des jeans, des pantalons et des baskets. Mes accessoires préférés sont les ceintures, les montres et les lunettes du soleil.

Ma marque préférée, c'est Adidas. J'aime les baskets Adidas. Je chausse du 42, alors c'est facile de choisir ma pointure. J'aime les soldes parce qu'il y a beaucoup de bonnes affaires.



Dinis Soares, 8ºA

Pour moi la mode est importante parce que j'aime savoir quelles sont les tendances.

Mon style préféré est le classique parce qu'il est beau et élégant. D'habitude, je porte une jupe, une robe, un t-shirt, et des shorts.

Les chaussures que j'aime sont les bottes et les sandales.

Mes accessoires préférés sont une montre, un sac à main et une écharpe.

J'aime la mode.

Mara, 8ºE



Pour moi, la mode est très importante, parce que j'adore être coquette.

Mon style préféré est le classique. J'adore porter des robes ou des jupes avec des t-shirts, J'aime chausser des sandales et des bottes, parce que je me sens belle et délicate!

Mes accessoires préférés sont les boucles d'oreille, les sacs-à-main et les lunettes de soleil.

J'aime la mode!

Anna, 8ºE



Un ode à la liberté, notre bien le plus précieux...

POÈME : LIBERTÉ DE PAUL ÉLUARD

Liberté est un poème que l'auteur français Paul Éluard a écrit en 1942 pendant la Seconde Guerre mondiale, comme une ode à la liberté face à l'occupation allemande. Il s'agit en fait d'une longue énumération de tous les lieux, réels ou imaginaires, sur lesquels le narrateur écrit le mot « liberté ».



Sur mes cahiers d'écolier
Sur mon pupitre et les arbres
Sur le sable sur la neige
J'écris ton nom

Sur toutes les pages lues
Sur toutes les pages blanches
Pierre sang papier ou cendre
J'écris ton nom

Sur les images dorées
Sur les armes des guerriers
Sur la couronne des rois
J'écris ton nom

Sur la jungle et le désert
Sur les nids sur les genêts
Sur l'écho de mon enfance
J'écris ton nom

Sur les merveilles des nuits
Sur le pain blanc des journées
Sur les saisons fiancées
J'écris ton nom

Sur tous mes chiffons d'azur
Sur l'étang soleil moisi
Sur le lac lune vivante
J'écris ton nom

Sur les champs sur l'horizon
Sur les ailes des oiseaux
Et sur le moulin des ombres
J'écris ton nom

Sur chaque bouffée d'aurore
Sur la mer sur les bateaux
Sur la montagne démente
J'écris ton nom

Sur la mousse des nuages
Sur les sueurs de l'orage
Sur la pluie épaisse et fade
J'écris ton nom

Sur les formes scintillantes
Sur les cloches des couleurs
Sur la vérité physique
J'écris ton nom

Sur les sentiers éveillés
Sur les routes déployées
Sur les places qui débordent
J'écris ton nom

Sur la lampe qui s'allume
Sur la lampe qui s'éteint
Sur mes maisons réunies
J'écris ton nom

Sur le fruit coupé en deux
Du miroir et de ma chambre
Sur mon lit coquille vide
J'écris ton nom

Sur mon chien gourmand et tendre
Sur ses oreilles dressées
Sur sa patte maladroite
J'écris ton nom

Sur le tremplin de ma porte
Sur les objets familiers
Sur le flot du feu béni
J'écris ton nom

Sur toute chair accordée
Sur le front de mes amis
Sur chaque main qui se tend
J'écris ton nom

Sur la vitre des surprises
Sur les lèvres attentives
Bien au-dessus du silence
J'écris ton nom

Sur mes refuges détruits
Sur mes phares écroulés
Sur les murs de mon ennui
J'écris ton nom

Sur l'absence sans désir
Sur la solitude nue
Sur les marches de la mort
J'écris ton nom

Sur la santé revenue
Sur le risque disparu
Sur l'espoir sans souvenir
J'écris ton nom

Et par le pouvoir d'un mot
Je recommence ma vie
Je suis né pour te connaître
Pour te nommer

... Liberté !

Les professeurs de Français



NERO

Era uma vez uma pequena casa no final de uma rua tranquila, onde morava uma família composta por cinco elementos: pai, mãe e três filhos. O Francisco gostava de morar naquele local por ser tão sossegado. Na casa, morava também o seu fiel amigo felino chamado Nero.

O Nero era um gato siamês de um ano, que era presença constante na vida de Francisco, desde que viera para aquela casa, sendo apenas um filhote. A amizade deles era única, verdadeira, cheia de momentos divertidos e inesquecíveis. Nero era conhecido por ter um apetite insaciável. Ele estava sempre pronto para comer. Sempre que o Francisco ou qualquer outro membro da família se sentava à mesa para uma refeição, o gato aparecia sempre pronto para uma refeição extra. Ele saltava para a cadeira ao lado do Francis-

"Minha pátria é a língua portuguesa." - Fernando Pessoa

co, olhava para a comida com olhos brilhantes e começava a miar alto e insistentemente, como se estivesse a fazer um pedido educado. Francisco ria sempre que o Nero fazia isso e, às vezes, dava-lhe um pequeno pedaço de comida que o seu amigo peludo comia com entusiasmo.

Mas não era só de comida que o Nero gostava. Ele tinha um gosto especial por camas e sofás macios. Sempre que o Francisco se esticava para ver TV ou jogar um jogo, o Nero pulava para o sofá e aconchegava-se, ronronando muito alto. Era como se o Nero quisesse garantir que o Francisco sabia que ele estava ali, a fazer-lhe companhia.

Além disso, o Nero adorava computadores. O Francisco, muitas vezes, encontrava o gato deitado confortavelmente em cima do seu portátil ou do teclado do computador, como se estivesse a fazer uma verdadeira inspeção. Toda a gente da casa aprendeu a fechar o seu computador portátil para evitar "ajudas" inesperadas do seu amigo felino.



No entanto, a característica mais peculiar do Nero era a sua paixão por lugares altos. Ele adorava escalar móveis, prateleiras e qualquer superfície elevada que pudesse encontrar na casa. Francisco encontrava o Nero, muitas vezes, no topo da estante de livros, a olhar com ar de superioridade para o mundo abaixo. O Nero parecia acreditar que era o rei do castelo, e o Francisco não tinha coragem de discordar.

À medida que os anos passavam, a amizade entre Francisco e Nero só crescia. Os dois compartilhavam brincadeiras e sonecas preguiçosas no sofá. Francisco sabia que o Nero era mais do que apenas um gato comilão, preguiçoso e aventureiro. Ele era um amigo leal e carinhoso, e o Francisco já não podia imaginar a sua vida sem o companheirismo e as travessuras do gato siamês. E assim, juntos, eles continuaram e continuarão a criar memórias e a fortalecer ainda mais a sua amizade. Sei disso muito bem, porque o Francisco sou eu...

Francisco Santos, 9°C

Jardim de Infância de Cortes

O Carnaval: O cerco a Monção

No âmbito do Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção “Um Povo, Uma Identidade”, o Jardim de Infância de Cortes recriou, neste Carnaval, “O cerco a Monção”.



As crianças foram transportadas para a época das guerras fernandinas, entre D. Fernando, rei de Portugal, com D. Henrique II de Castela, no séc. XIV, em que Castela pôs cerco à vila de Monção. Pesquisaram sobre o tema e, com variado



material de desperdício, nomeadamente, sacos de farinha, restos de tecidos de fábrica, cartão e chapéus velhos, deram vida à principal heroína de Monção e ao capitão-mor, Vasco Gomes de Abreu. Não faltaram os portugueses e os castelhanos com os respetivos

estandartes e bandeiras da época, assim como as muralhas e as guaritas que serviram de proteção a Monção.

O Carnaval foi vivenciado, com grande envolvimento e alegria, por parte das crianças, homenageando a coragem e a audácia do povo monçanense e da sua heroína.



Equipa Pedagógica

A origem da história do coelho da Páscoa e a nossa Caça aos ovos

Após algumas pesquisas, descobrimos que a lenda do coelho da Páscoa já vem dos anos 1500, quando foi publicado o primeiro conto sobre um coelho que punha ovos e os escondia num jardim. Terão sido os emigrantes alemães que levaram essas lendas para os Estados Unidos, porque festejavam o “renascimento” e a “renovação” no início da primavera. O símbolo que usavam para os festejos da primavera era um coelho, porque, devido às suas elevadas taxas de reprodução, dizia-se que os coelhos punham ovos.



A partir desta época, as pessoas começaram a pintar e a decorar os ovos para os comerem na Páscoa e, em muitas culturas, mantém-se o hábito de os tingir e decorar. E porque as crianças, em particular, apreciam esta atividade, a tradição evoluiu para o costume de lhes oferecer ovos da Páscoa como presente.

No dia 22 de março deste ano, chegou-nos a notícia de que o coelho da Páscoa decidiu esconder uns deliciosos ovinhos de chocolate no parque da Senhora da Cabeça, em Cortes. Como nós sabíamos que destes ovinhos

não iam nascer coelhinhos, resolvemos fazer uma caçada.

De manhã cedinho, saímos do jardim de infância e fomos até ao parque pela ecopista. Mal chegamos, vimos logo que havia uns ovinhos muito coloridos espalhados pelo recinto.



Sem fazer muito barulho, não fosse o coelho assustar-se e fugir, agarramos num cestinho... e foi um “fartote”! Eram pequeninos, mas muito saborosos! Foi um dia fantástico!

Equipa Pedagógica

Exposição 50 anos do 25 de abril



No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril, data em que se deu o momento marcante do nascimento da democracia portuguesa, a nossa escola está a celebrar esta data

com várias atividades e com uma exposição que se encontra aberta, na escola, a quem a quiser visitar.

Equipa Pedagógica



Simulacro de incêndio com os Bombeiros Voluntários de Monção

A realização do simulacro de incêndio foi de extrema relevância, porque nos permitiu testar a operacionalidade do plano de emergência da escola e treinar as crianças e adultos na promoção das rotinas de comportamento e atuação perante uma situação de incêndio.



Equipa Pedagógica

À DESCOBERTA DAS ÁRVORES DA NOSSA ESCOLA

A comemoração do Dia Mundial da Árvore foi festejada, na nossa escola, com a plantação de um medronheiro no recreio.

E porquê um medronheiro?

Por ser uma árvore de pequeno porte, autóctone, que se adapta a qualquer solo e clima e que, recentemente, se tem vindo a destacar pelo seu valor ecológico, pela resiliência ao fogo e pela rápida capacidade de regeneração, o que a torna numa aliada na recuperação de ecossistemas degradados. Nesta vertente ecológica, salienta-se, tam-

bém, que o medronheiro constitui uma importante fonte de alimento para os polinizadores durante o outono e inverno, altura em que há menos disponibilidade de flores (alimento).

A partir da pesquisa feita em sala de atividades sobre esta árvore, partimos para a identificação das restantes que existem no jardim de infância e descobrimos a cerejeira, o liquidâmbar, o plátano, o marmeleiro, a japoneira e a ameixeira.

Como são todas diferentes, resolvemos criar o seu bilhete de identidade como se pode



verificar pelas fotos em anexo.

Este projeto deu-nos a oportunidade de pesquisar sobre cada uma delas e de fazermos um registo fiel sobre as suas características e utilidade.

Equipa Pedagógica do JI de Cortes



Desporto Escolar

Torneio de Badminton

No dia 22 de maio, na EB Vale do Mouro, realizou-se o Torneio de Badminton contando com a participação de 26 alunos, de ambos os sexos, pertencentes aos segundo e terceiro ciclos.

Os alunos disputaram os jogos com entusiasmo e demonstraram espírito competitivo adotando sempre uma atitude de *fair play*.

Os alunos vencedores foram:

Infantis - Dafne Venade, 6ºF e Illia Todorovych, 7ºG;

Iniciados - Lara Alves, 9ºH e Pedro Esteves, 8ºH.

Além destes, também foram medalhados os segundos classificados.

Parabéns a todos os participantes.

Prof.ª Marta Machado



Infantis



Iniciados

Competição de Tiro com Arco - EB Vale do Mouro



Realizou-se no dia 29 de maio, na EB Vale do Mouro, a competição interna de Tiro com Arco.

A competição esteve aberta a todos os alunos que desejassem inscrever-se mas, como é natural, as melhores performances foram alcançadas por aqueles que treinaram com maior regularidade.

Numa competição muito disputada, em quase todos os escalões, no somatório final das 3 séries de 4 tiros, as melhores pontuações foram alcançadas pelos alunos:

Infantis - Bianca Fernandes, 6ºF e Martim Sá, 6ºF;

Iniciados - Carolina Rodrigues, 9ºH e Afonso Alves, 8ºH.

Estes alunos receberam a sua merecida medalha de "ouro" mas também foram medalhados aqueles que conquistaram o 2º lugar.

Prof. José Vaz

Parabéns a todos os participantes.

Profs. Ed. Física (DLDM e VM)

Mega Atleta

A competição do Mega Atleta realizada no AEM contemplou as disciplinas de Velocidade e Salto em Comprimento, respetivamente, Mega Sprint e Mega Salto.

Na jornada realizada na **EB Vale do Mouro**, no dia 24 de abril, participaram 24 dos 32 atletas inscritos que deram o seu máximo para alcançar a melhor classificação possível.

No **Mega Sprint** classificaram-se em 1º lugar de cada escalão os seguintes alunos: Dafne Venade (Inf.B Fem.); Beatriz Castro (Inic. Fem.); Júlio Vela (Inf.A Masc.); Illia Todorovych (Inf.B Masc.); Afonso Alves (Inic. Masc.).

No **Mega Salto**, o 1º lugar de cada escalão, foi alcançado pelos seguintes alunos: Dafne Venade (Inf.B Fem.); Lara Alves (Inic. Fem.); Júlio Vela (Inf.A Masc.); António Dias (Inf.B Masc.); Pedro Esteves (Inic. Masc.).

Na **EB Deu-La-Deu Martins** a atividade realizou-se no dia 29 de maio e nela participaram 60 alunos, com muito empenho e entusiasmo. Os resultados finais foram os seguintes:

Mega Sprint - 1º lugar em cada escalão: Lara Gonçalves, 5ºD (Inf.A Fem.); Fernanda Neto, 7ºD (Inf.B Fem.); Lorena Ribeiro, 8ºE (Inic. Fem.); Martim Fagundes, 5ºD (Inf.A Masc.); Tiago Afonso, 7ºC (Inf.B Masc.); Pedro Santos, 7ºE (Inic. Masc.).

Mega Salto - 1º lugar em cada escalão: Leonor Afonso, 5ºB (Inf.A Fem.); Yasmin Borges, 7ºC (Inf.B Fem.); Margarida Bessada, 8ºD (Inic. Fem.); Tomás Esteves, 5ºB (Inf.A Masc.); Rodrigo Oliveira, 6ºB (Inf.B Masc.); Júlio Sanches, 7ºF (Inic. Masc.).

Todas as provas decorreram num ambiente de *fair play*, enriquecido pelo empenhamento demonstrado pelos atletas. No final, foram medalhados os atletas que se classificaram no 1º lugar de cada escalão.



Mega Sprint - Vale do Mouro



Mega Salto - Vale do Mouro



Mega Sprint - Deu-la-Deu



Mega Salto - Deu-la-Deu



Desporto Escolar



“Vítor Matos, treinador adjunto do Liverpool, aponta para o desporto escolar como caminho para criar a cultura desportiva que falta e que poderia gerar maior interesse e aumentar a presença em estádios e pavilhões para os jogos ao vivo, algo que ainda falta num país que já consegue formar atletas incríveis.”

Jornal A Bola 04/01/2024

Tiro com Arco Campeões do Minho em Iniciados

No dia 15 de maio, realizou-se, na escola Deu-la-Deu Martins, a 5ª e última jornada da competição de Tiro com Arco, promovida pela CLDE de Braga, com a participação dos dois grupos/equipas do nosso agrupamento, que desenvolvem o seu trabalho na EB Deu-la-Deu Martins, com o professor João Lobo, e na EB Vale do Mouro - Tangil, com o professor José Vaz.

A competição teve o seu início em janeiro, com uma participação aproximada de 120 alunos dos vários escalões/género de 4 escolas da zona de Braga e das duas de Monção anteriormente referidas.

Após apuramento dos resultados, nas várias competições externas entre escolas, realçaram-se as prestações dos seguintes atletas do nosso agrupamento:

Inf. B Fem: Alexandra Pereira, DLDM, 4º lugar; Bianca Fernandes, VM, 9º lugar e Carolina Gomes, VM, 10º lugar.

Inf. B Mas: Dinis Fernandes, VM, 7º lugar; Martim Sá, VM, 8º lugar e Pedro Silva, DLDM, 19º lugar.

Inic. Fem: Mariana Certal, DLDM, 1º lugar.



Inic. Masc: Afonso Trancoso, DLDM, 1º lugar; Gabriel Cunha, VM, 2º lugar, Kauan Silva, DLDM, 3º lugar; Gaspar Oliveira, DLDM, 4º lugar; Afonso Alves, VM, 5º lugar e Lautaro Altamirano, VM, 7º lugar.

Juv. Masc: Mykyta Suvorov DLDM, 1º lugar.



1º Mariana Certal 1º Afonso Trancoso 1º Mykyta Suvorov

Na competição por equipas, em que é contabilizada a pontuação dos 3 melhores arqueiros de cada escola, por escalão, destaca-se o escalão de Iniciados Masc., no qual as escolas do AEM alcançaram os patamares mais altos do pódio: EB Deu-la-Deu Martins - 1º lugar e EB Vale do Mouro - 2º lugar. Parabéns a todos.

Profes. João Lobo e José Vaz

Badminton

Pelo terceiro ano consecutivo, os alunos da Escola Básica Vale do Mouro - Tangil, puderam participar no grupo equipa de Badminton. Dele fazem parte alunas e alunos do 5º ao 9º ano que, semanalmente, treinam para representar, condignamente, o nosso agrupamento nas competições do Desporto Escolar. Destacam-se os alunos Pedro Esteves e Santiago Rodrigues, ambos da turma 8ºH,

pelo facto de terem alcançado o primeiro lugar no distrital de Viana do Castelo na categoria pares Iniciados Masc.



Prof.ª Marta Machado



Parabéns a todos os alunos que, ao longo do ano letivo, participaram neste grupo/equipa e tão bem representaram a Escola e o Agrupamento.



Prof. José Vaz

TÉNIS DE MESA

VICE-CAMPEÕES DISTRITAIS

Disputou-se no dia 17 de abril, na EB da Correlhã - Ponte de Lima, a fase Final Distrital de Iniciados Masculinos.

Na competição coletiva, tendo-se classificado em 2º lugar na Série B, na 1ª fase, a equipa da EB Vale do Mouro - Tangil venceu a meia-final contra a EB da Correlhã, vencendo

ra da Série A, qualificando-se assim para a final. Na final disputada contra a EB/S de Caminha, os alunos de Tangil não conseguiram contrariar o favoritismo daqueles que já haviam vencido a Série B da 1ª fase.

Na competição individual, dos 3 alunos que participaram na fase de grupos, apuraram-se para os 1/4 de final os alunos Pedro Esteves e Óscar Domingues, sendo eliminados nessa fase e tendo ficado num honroso 5º lugar.

Torneio de Futsal Misto

Decorreu no 6 de março o Torneio de Futsal Misto da EB Vale do Mouro. Neste ano, não sendo obrigatório que as equipas integrassem elementos de ambos os géneros, foi criado um incentivo para que tal sucedesse, com a atribuição de 1 golo, no início de cada jogo, por cada rapariga que integrasse a equipa. Das 8 equipas inscritas, 3 do 2º ciclo e 5 do 3º ciclo, foram 5 as equipas que beneficiaram desta particularidade regulamentar, sendo que uma delas foi constituída apenas por raparigas.

Participaram 40 alunos, integrando as 8 equipas que disputaram 13 jogos. No final, receberam as suas medalhas de campeões



2ºCiclo

3ºCiclo

os seguintes alunos:

2ºCiclo: António, Martim, Samuel, Hugo e Estêvão (6ºF).

3ºCiclo: Maria, Leonor F., Raúl, Guilherme e Nuno (9ºH).

Ao longo do torneio esteve sempre patente o compromisso com a ética desportiva, tendo

os alunos respeitado as decisões do árbitro, embora na fase final, no momento das decisões, alguns tenham evidenciado a sua frustração de forma menos adequada. Nestas atividades de carácter competitivo, muito mais do que o resultado final, o importante é ter sempre presente que o desporto, para além da atividade física e intelectual, promove a amizade, a tolerância, o respeito e a disciplina, desafiando e testando o controle temperamental de cada um.

Todos os participantes estão de parabéns, pelo excelente convívio e atitude desportiva demonstrada durante a generalidade dos jogos.

Profes. José Vaz e Marta Machado

Escola Básica de Estrada, Mazedo

Todas as Crianças são artistas

As crianças fazem questão de mostrarem as suas artes, orgulhosas, mesmo que tenham feito apenas alguns rabiscos.



Uma vez que as crianças expressam a criatividade sem limites ao longo da vida, ao lhes darmos essa oportunidade, estamos a ter um papel fundamental na construção de indivíduos críticos, fornecendo-lhes experiências que os ajudem a refletir, desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão argumentadora do mundo que as cerca.

A arte é uma forma de sentir a vida e, ao se sensibilizarem diante do mundo, as crianças tornam-se, quase sem dar conta, em melhores seres humanos, pelo facto de permitir expressar o seu mundo interno de uma forma que, além do mais, os estimula a criar, a aprender e a inovar.

Todos os movimentos feitos ao desenhar/pintar, são muito importantes para treinar o

corpo e o cérebro no desenvolvimento futuro da escrita.

As crianças podem ser inspiradas pela arte.

Pesquisar artistas como Picasso oferece uma experiência fantástica para as crianças serem criativas e ficarem felizes com os resultados dos seus trabalhos.

O grupo MJ1, com tintas, pincéis, colas e cartão, fez máscaras idênticas às que Picasso pintou.

Educar com arte ajuda a criança a construir o seu mundo real de uma maneira lúdica, descobrindo-se e, muitas vezes, revelando talentos. Todas as crianças adoraram fazer esta atividade, ficando encantadas com os resultados das suas obras.



Grupo MJ1



A Árvore Generosa

O nosso grupo de finalistas foi à turma do 4º ano apresentar a história da "Árvore Generosa".

Este livro é o mais conhecido do escritor e ilustrador norte-americano Shel Silverstein.

Depois de cada um de nós apresentar os cartazes com imagens desta história e explicar cada parte da mesma, os alunos do quarto ano leram a história.

Em jeito de resumo: todos os dias, um menino vai até uma árvore para se pendurar nos seus galhos, comer as suas maçãs e descansar sob a sua sombra. O menino ama a árvore e ela, feliz, ama-o também. Porém, à medida que o tempo passa, o rapazinho cresce e começa a desejar mais do que a simples companhia de sua amiga para brincar e repousar. Ele passa a querer dinheiro, uma casa, ... E a árvore, sem muitos recursos para ajudá-lo, mas disposta a qualquer coisa para vê-lo feliz, vai abrindo mão da sua própria vida.

Nesta atividade, depois da leitura, estivemos a conversar e a partilhar ideias sobre os ensinamentos des-



ta história. A relação entre o homem e a natureza, onde uma árvore oferece tudo a um menino, que a deixa de lado ao crescer, ao mesmo tempo que se torna num homem egoísta.

Mas para agradar ao menino que ama, a generosidade desta árvore não tem fim – ainda que isto signifique a sua própria destruição. Em primeiro plano, uma lição de consciência ecológica: o homem pequeno, mesquinho, frente à generosidade e à força da natureza. No entanto, a dinâmica que vemos entre o menino e a árvore fala também da passagem do tempo e dos valores que são reavaliados com ela. A árvore ensina, por meio do afeto, uma relação de troca sincera e desinteressada.

Por fim, o nosso grupo de finalistas, em conjunto com os alunos desta turma, fizeram desenhos para ilustrar os vários momentos desta história.

Foi uma excelente partilha entre crianças de faixas etárias distintas e, especialmente, uma boa forma de o nosso grupinho de finalistas gostar do ambiente do primeiro ciclo, ficando,

assim, confiantes de que vai ser bom frequentar aquelas aulas no próximo ano letivo.

Grupo MJ1

APRENDEMOS A GOSTAR DE GUITARRA



O senhor Paulo é um professor de música brasileiro e veio à nossa sala apresentar-nos um instrumento musical.

Trouxe-nos uma guitarra de 12 cordas e conversou connosco sobre a sua história. Disse que as guitarras /violões foram feitas, inicialmente, na Península Ibérica e quando Portugal descobriu o Brasil levou-as para lá. De acordo com as regiões e ao longo dos anos, apareceram vários tipos de guitarras/violões. O professor Paulo fez-nos perguntas sobre o formato deste instrumento. Dissemos que parecia um oito, mas também parecia o corpo de uma pessoa ou mesmo um boneco de neve. Ele disse-nos que aquele formato ajudava o músico a encaixar a viola nas pernas.

Disse-nos ainda que a sua guitarra é um instrumento do grupo das cordas e falou de outros instrumentos deste grupo como, por exemplo, o violino, violoncelo, o piano, entre outros.



Vimos que a sua viola tinha cordas duplas e podia fazer sons graves ou agudos, conforme a posição dos dedos nas cordas.

Falamos sobre as notas musicais e descobrimos que eram sete notas: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si.

Cantamos as notas com a ajuda dos acordes da viola e adicionamos que notas estavam a ser tocadas. Cantamos algumas canções acompanhadas com a viola.

No fim, com as aparas de lápis, fizemos a clave de sol e desenhámos este nosso novo amigo Paulo com o seu instrumento musical. Fizemos um livro com todos os trabalhos e fomos oferecer-lho.

Foi uma atividade muito rica em conhecimentos e originou um momento do dia muito prazeroso, em que todas as crianças do grupo estiveram atentas e interessadas em conhecer um instrumento e a sua música.

Grupo MJ1

Poesia em articulação com o primeiro ciclo



No início do inverno e para anunciar a chegada desta nova estação, o grupo das crianças finalistas foi

declamar uma poesia intitulada “O Inverno” a todas as salas do primeiro ciclo. Na altura do carnaval o mesmo grupo foi declamar, também a todas as salas uma poesia com o título “Meninas de serpentina e papelinhos”,

As crianças assim, tiveram oportunidade de estar nas salas do primeiro ciclo, ensinando poesias aos colegas mais velhos e a conversarem com os professores.

Todas as crianças mostraram-se entusiasmadas com estas atividades, ficando muito orgulhosas por terem levado até às “salas das grandes” poesias que tinham aprendido.

Grupo MJ1

Encontro musical



Um grupo de jovens voluntários da escola secundária veio, à nossa escola, apresentar-nos os seus instrumentos e falar um pouco sobre o seu gosto pela música.

Dois trouxeram a sua guitarra, um a sua flauta e um outro jovem uma lata de tinta para fazer de tambor (percussão).



Depois de falarem sobre as características de cada instrumento e de terem tocado individualmente, fizeram, em seguida, uma música em conjunto.

Cantamos com eles várias canções, acompanhando as músicas que fomos identificando à medida que eram tocadas.

No fim, todos estivemos a experimentar vários instrumentos e fizemos um conjunto musical tocando “Eu fui à loja do mestre André”.



Adoramos esta atividade que deixou ainda mais vontade de aprendermos a tocar um instrumento.

Grupo MJ1

Música e seus instrumentos...



O nosso amigo, professor Paulo, voltou várias vezes à nossa sala. Na primeira vez, deu-nos a conhecer a guitarra, mas houve mais visitas e mais instrumentos. Estivemos a descobrir os cavaquinhos. Observamos dois que, apesar de serem ambos de madeira e cordas, tinham tamanhos e cores diferentes. Os braços destes instrumentos eram diferentes, um era sobreposto por cima da caixa e o outro ficava na continuidade da mesma. As aberturas a meio eram diferentes e, por tudo isto, o som também era muito distinto, mas ambos muito bonitos.

Mais uma vez, disse que houve evolução no formato destes instrumentos e que eram característicos de várias regiões. O nosso amigo Paulo, que é brasileiro, disse que foram os portugueses a levar estes instrumentos para o Brasil (onde sofreram algumas alterações) e para Espanha. Contudo, neste país, gostam mais de tocar a guitarra do que bandomolim. Aqui, em Portugal, é um instrumento muito utilizado, em especial, nos ranchos folclóricos.

Nesta atividade, adivinhámos o som das notas e cantamos acompanhados com o cavaquinho.

Numa outra sessão, apresentou-nos a guitarra portuguesa e foi muito interessante ver como todos os instrumentos de corda que observamos tinham formatos e sons diferentes.

A guitarra portuguesa, habitualmente, costuma acompanhar os fadistas, sendo o fado um modo de cantar muito próprio dos portugueses. A guitarra portuguesa deste nosso amigo é a guitarra de Coimbra, pois tem a



habitual gota que caracteriza as guitarras desta cidade. Se fosse a guitarra portuguesa de Lisboa teria um caracol no final da sua haste.

Foi muito interessante ter a possibilidade de conhecer todos estes instrumentos musicais.

O nosso amigo Paulo disse que qualquer pessoa consegue aprender música, basta querer.

Referiu ainda que aprender a falar é muito mais difícil do que aprender música. No entanto, como desde que nascemos temos constantemente que ouvir falar e ter estímulos para falar, acabamos, naturalmente, por aprender com alguma facilidade, enquanto que a tocar nem todas as pessoas são estimuladas para isso, o que torna mais difícil aprender.

Ficamos todos entusiasmados com a ideia de, um dia, irmos a aprender a tocar um instrumento musical. Agradecemos, mais uma vez, o carinho e ensinamentos do professor Paulo. Um bem-haja!

Grupo MJ1



Atores por um dia

No fim de semana de 16 e 17 de março de 2024, cerca de centena e meia de alunos do terceiro ano do Agrupamento de Escolas de Monção e do Colégio do Minho, num total de 8 turmas, subiram ao palco do Cine Teatro João Verde.

Este projeto teve início no primeiro período e, todas as sextas-feiras, a professora Sílvia ia à nossa Escola, onde ensaiávamos uma peça de teatro relacionada com uma viagem

ao espaço que tivemos de apresentar, no dia 17 de março, no Cine Teatro João Verde.

No dia da nossa apresentação, estávamos um bocadinho nervosos, mas acabou por correr tudo bem e foi muito divertido. Achamos que este tipo de atividade - o teatro - procura fomentar a relação entre todos os intervenientes, despertar a motivação pelo mundo do espetáculo, o interesse pela representação e a curiosidade pelas artes performativas. Em síntese, criar o bichinho pelo teatro.

Turma M3A



Tradições de Monção, folclore, trajes, música e cantares

Esteve, na nossa sala, um grupo de pessoas que, amavelmente, nos vieram ensinar muitas coisas relacionadas com tradições de Monção.

Foi uma tarde muito divertida! Descobrimos que as senhoras que nos fazem tão bem os nossos almoços aqui na escola, também sabem cantar, dançar e tocar instrumentos musicais. Todos mostraram e explicaram como se vestiam antigamente. A Maria dos Anjos vinha de roupa de ir à missa. A Susana vinha de roupa de trabalhar no campo. O seu instrumento musical é o cavaquinho que as acompanha nas festas e arraiais.

A nossa D. Fátima, que se reformou há pouco tempo e era funcionária na nossa escola, também vinha trajada e trouxe o seu marido, o



Sr. António, ambos vestidos de roupa de ir à feira. Também ela trouxe o seu cavaquinho e o Sr. António um acordeón.

Ficamos admirados com este instrumento tão diferente dos instrumentos de corda que já estávamos habituados a ver, aqui

na sala, nas atividades anteriores.

O acordeón é um instrumento de fole que tem teclas que nos fez lembrar as de um piano e tem uns botõezinhos e um fole que estica e encolhe. O Sr. António mostrou-nos como se toca este instrumento. Ficamos encantados e com desejo de o ouvir mais vezes e, quem sabe, um dia, aprender a tocar.

Também nos mostraram como se dança nos ranchos e aprendemos com eles a dançar folclore. Foi muito divertido e todos disse-



ram que temos muito jeito e podemos ir dançar num rancho. Assim, continuaremos a tornar vivas as tradições dos nossos antepassados.

Foi muito enriquecedora esta partilha de vivências das tradições de Monção.

No fim, demos um maminho aos nossos convidados: umas galinhas de cartão feitas por nós que eles acharam muito engraçadas.

Aproveitamos para agradecer mais uma vez, agora publicamente, a estas pessoas que tão amavelmente passaram uma tarde connosco. Bem hajam!

Grupo MJ1

CANTARES AO DESAFIO

Ligadas a ocasiões festivas, como romarias, feiras, desfolhadas, serões etc., ou em encontros de cantadores, as desgarradas podem, eventualmente, ser escutadas em todo o país, embora as tradições sejam mais profundas em Trás-os-Montes, no Minho, no Douro Litoral e Beira Alta.

Nos cantares ao desafio, são abordados os temas como escárnio e maldizer, amor e ódio, fé e caridade improvisando as rimas e respondendo, preferencialmente de forma jocosa, ao outro cantador, podendo ser encontradas origens trovadorescas.

Na nossa sala, esteve um grupo de cantares ao desafio com as suas concertinas. Um dos elementos deste grupo é o pai da nossa Daisy e foi tão bom ter esta oportunidade!

Mostraram-nos quais as diferenças que existem entre as concertinas e o acordeón,



instrumento que conhecemos anteriormente.

Explicaram-nos como se canta à desgarrada.

De uma forma cantada, fizemos rimas muito engraçadas com os nossos nomes e, ao som das concertinas, cantamos e rimos com alegria.

Para terminar, fizemos comboio e andamos pela sala a cantar "Apita o comboio" acompa-

nhados pela concertina.

Foram momentos inesquecíveis e foi um privilégio, mais uma vez, a música, os cantares e as tradições terem sido vivenciadas na nossa sala.

Aproveitamos para agradecer a disponibilidade deste grupo que veio enriquecer as nossas atividades.

GRUPO MJ1



Hastear da Bandeira Verde Eco-Escolas



No passado dia 21 de março, "Dia Mundial da Árvore ou da Floresta", foi o dia escolhido, este ano letivo, para celebrarmos o Dia da

nossa Eco-Escola/Hastear da Bandeira Verde.

Ainda que saibamos quão longo é o cami-

nho que teremos de percorrer até cumprirmos o nosso dever, diariamente, para com a Casa Comum, foi com profunda alegria que vimos o esforço desenvolvido no ano letivo anterior reconhecido pela Associação Bandeira Azul da Europa, que nos atribuiu a Bandeira Verde Eco-Escolas 2022/2023.

Esta nova bandeira, que permanecerá hasteadada a partir desse dia, pretende, também, incentivar um compromisso cada vez maior de toda a nossa comunidade escolar na adoção de atitudes mais responsáveis e conscientes em prol da Natureza, o bem comum do qual fazemos parte, bem como medidas de adaptação às incontornáveis alterações climáticas.

Esta cerimónia contou com a presença da Sr^a Dr.^a Daniela Fernandes, Vereadora da Educação, da Tuna Sénior de Monção e de toda a Comunidade Educativa.

Turma M3A

Fizemos nascer um dragão!

“O último dragão”

“... Em tempos muito distantes, umas criaturas magníficas, aladas, bondosas e pacíficas guardavam a Terra, possuíam um coração cristalino que irradiava pureza e luz ...

... Era uma vez um dragão

Em terras de Monção...

Deixou o futuro na mão

Da sua população.”

Após termos ouvido a poesia “O último dragão”, resolvemos reutilizar alguns materiais e, com algumas caixas, tecidos velhos e o decalque das nossas mãos, o dragão “FLOR” nasceu num dia de primavera. A achamos que pode ser primo da nossa tão conhecida Coca de Monção.

A ideia de o fazer foi para podermos ter uma mascote na nossa sala que torne os nossos dias ainda mais coloridos.

Partilhamos com ele os nossos momentos vividos com muita intensidade, na sala ou no



recreio.

A nossa “Flor”, de uma forma lúdica, veio preencher os nossos dias. Assiste às nossas brincadeiras, observa-nos com admiração a fazer as nossas atividades, reparando nos nossos progressos e fica feliz connosco sempre que há novas descobertas e conquistas!

O nosso dragão “Flor”, tal como nós, gosta de aventuras e fica entusiasmado com novas experiências. Com ele temos tido o prazer de partilhar momentos de grande amizade entre todos que jamais iremos esquecer!

GRUPO MJ1



Sessões de ioga no Jardim de Infância



Nas sessões de yoga, é através das histórias, das músicas, dos jogos e do relaxamento que se ensina a criança: regras de como viver em sociedade; como respeitar a natureza, os animais; como brincar e divertir sempre com respeito pelos outros; como respirar corretamente; coordenar os movimentos com a música, desenvolvendo a concentração; aprender a relaxar e a acalmar, utilizando ferramentas que serão muito úteis no dia a dia da criança, melhorando dessa forma a sua concentração e a aprendizagem.

Todas estas técnicas terão um efeito muito positivo na criança que, além de todos os benefícios do exercício físico, aumenta a autoestima, desenvolve uma atitude positiva perante a vida e interioriza o respeito pela natureza e pelo próximo, ajudando a tornarem-se adultos fortes, saudáveis, emocionalmente inteligentes e com elevada autoconfiança.

O mais importante de tudo é que uma sessão de yoga é um momento divertido, em que a criança se sente amada, respeitada, segura e alegre, o que, sem dúvida, contribui, igualmente e muito, para a sua felicidade.

O grupo MJ1 tem uma vez por semana ioga na escola, com a professora Maria de Deus e é um momento sempre muito animado e relaxante em que todas as crianças participam com alegria.

Grupo MJ1

É ASSIM A DITADURA



Os alunos da turma M4A, da Escola Básica de Estrada – Monção, construíram, com as suas próprias mãos, um livro em grande escala, sobre a temática da ditadura. Cada aluno colocou sobre um biombo

uma página do livro que foi explorado a nível de conteúdo escrito e visual. Das três partes que constituem o biombo vimos surgir uma história da Equipo Plantel, com ilustrações de Mikel Casal. “É assim a ditadura” foi escrito na década de 70, mas mantém-se plenamente atual, daí a importância da abordagem deste tema no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

Para marcar a passagem da ditadura do



Estado Novo para a democracia, a turma criou, usando a marca das suas mãos, um cravo de grandes dimensões, criando o símbolo da liberdade em coletivo.

Foram duas aulas muito interessantes, a de Português, onde exploramos a história e a de Expressões, onde construímos o cravo e desenhamos também simetrias de ditadores mundiais, tal como nos mostram as imagens.

Turma M4A

Visita ao campo

O Grupo MJ1 tem brincado muito com o seu dragão “Flor”, mas houve, um dia, em que foram surpreendidos com o seu desaparecimento.

Todos o procuraram pela escola, mas ninguém o encontrou.

Resolvemos, então, ir passear a um campo perto da escola e, assim, tentar encontrar a nossa “Flor”.

Pelo caminho, ouvimos o cantar dos passarinhos, sentimos o cheirinho das flores e o sol aqueceu a nossa manhã.

Junto a um portão, estava uma senhora, a D. Julieta, a quem perguntamos se tinha visto o nosso dragão. Ela, então, convidou-nos para entrar.



Ao entrarmos, deparamo-nos com um grande rebanho de ovelhas. Observamos o seu aspeto e conversamos sobre de que se alimentavam, o que as cobria, ficando admirados com tanto pelo/lã que, decerto, lhes fará calor. Havia ovelhinhas pequenas/anhos e percebemos que tinham nascido há pouco tempo. Vimos galinhas, galos, patos e coelhos que observamos no seu aspeto, comentando, uns com os outros, as suas características.

Descobrimos a nossa “Flor”, escondida

perto das ovelhas, já a caminho da enorme vinha. Foi uma alegria vê-la ali! Falamos com ela para que percebesse que



nunca se deve afastar de nós!

No fim, a D. Julieta ofereceu-nos maçãs, peras, limões e guloseimas. Nós cantamos-lhe canções e recitamos poesia.

Aproveitamos para apanhar algumas flores do campo para, depois, fazermos uma colagem na nossa sala.



Foi uma manhã muito bonita no meio da natureza!

Agradecemos, mais uma vez, à D. Julieta o carinho com que nos recebeu!

Grupo MJ1

Carvalhos na nossa escola

No mês de janeiro, o grupo MJ1 fez uma sementeira de bolotas.



Durante cinco meses, regamos e cuidamos com muito carinho e, assim, foram crescendo cada vez mais fortes.

Das 25 bolotas (uma por criança) nasceram 10 pequenos carvalhos.

Fizemos várias pesquisas, na internet, para conhecer a árvore e saber para que serve o seu fruto, as bolotas.



O que é o carvalho e para que serve?

Usos Tradicionais

Visto a sua madeira ser muito boa para trabalhar, é muito frequente ser utilizada na carpintaria, marcenaria e construção (exemplo da construção das naus portuguesas nos Descobrimentos). Mas, também, serve para lenha e produção de carvão.

A madeira do carvalho sempre foi muito utilizada na confeção de barris para armazenar,

transportar e amadurecer vinho.

Que espécie de carvalho é nativa de Portugal?

Carvalho-alvarinho

Originária da Europa e muito característica da flora portuguesa, o carvalho-alvarinho é uma das espécies com maior área natural de expansão no continente europeu e um dos representantes da vegetação secular de Portugal, correspondendo o seu habitat a matas em clima temperado, com maior influência climática atlântica.

Qual é o fruto do carvalho?

A bolota é o fruto dos carvalhos, do tipo aquénio, um fruto seco, de uma só semente que permanece no interior do fruto, mesmo depois de cair da planta, sendo o fruto constituído pela semente e pericarpo (a camada externa que protege a semente).

O que fazer com bolotas de sobreiro?

A bolota pode ser usada para confeccionar pão, sobremesas, bolos, bolachas, sopas, cremes de barrar, patês, “café”, “leite”, licores e cerveja. O “café” deriva de um processo de torra, mas não tem cafeína. Outubro é o mês da bolota.

Quem come a bolota?

A bolota é muito utilizada na alimentação animal, particularmente, para suínos em regime de pastoreio. Os porcos criados no Alentejo alimentam-se de bolotas que dão à sua

carne um sabor especial.

A bolota terá sido utilizada para a alimentação humana, desde muito cedo, sobretudo pelas pessoas de fracos recursos.

Em maio, resolvemos falar com toda a escola para juntos vermos a possibilidade de fazer a plantação dos carvalhos no recreio da escola. Assim, marcamos um dia para fazer as plantações no nosso recreio.

Foi num dia de sol e muito calor que, com a ajuda do professor Carlos, a turma do primeiro ano e a



do terceiro, juntas, foram procurar o melhor lugar para a plantação dos nossos carvalhos. Ficaram 3 carvalhos à frente da nossa escola e um, num grande vaso, junto à nossa entrada. Foi necessário uma enxada e um balde de água para, com todo o carinho, fazermos a plantação.

A partir de agora, esperemos que, com os cuidados redobrados de toda a escola, as nossas árvores cresçam e, um dia, tornem o nosso recreio mais verde e nos deem uma boa sombra. Os carvalhos que restam vamos oferecê-los a quem tiver um terreno para os plantar.

Grupo MJ1

Dia Internacional da Família

No dia 15 de maio, o grupo MJ1 festejou o Dia Internacional da Família com um grupo de idosos do Centro de Dia do CENSO.

Convidamos este grupo para vir à nossa sala passar uma tarde connosco.

Depois de todos se apresentarem, recitamos uma poesia e cantamos.

Conversamos um pouco sobre as experiências de vida de cada um dos idosos e ficamos encantados com o facto de conhecermos uma senhora deste grupo que tinha sido educadora e, tal como ela disse, “uma vez educadora, para sempre educadora!”.

A D. Amélia contou-nos um pouco da sua história de vida e da sua profissão. Notamos a alegria dela por poder estar numa sala de jardim de infância. Esta senhora tirou o curso na Escola João de Deus, em Lisboa, e tem boas recordações desse tempo em que fazia o que gostava. Disse-nos, com alguma tristeza, que, na época, teve que deixar a sua profissão pois eram outros tempos.

Nesta tarde, tiveram ainda oportunidade de pintar um painel em conjunto com as crianças do nosso grupo. Foi uma atividade do agrado

de todos em que deram asas à sua criatividade.

Foi curioso ver as crianças e idosos nestes momentos de grande concentração e respeito entre os mais pequenos e os grandes que se juntaram, de uma forma inspiradora, com a vontade de conseguir fazer algo em conjunto. Este trabalho feito com muito carinho não irá ser esquecido!



No fim, houve troca de lembranças. O nosso grupo deu-lhes um caçador de sonhos para que, a partir de agora, tenham só sonhos bons e afastem os sonhos maus. Os idosos deram-nos sacos com um desenho simbólico do Dia Internacional da Família e guloseimas.

Fizemos, depois, um lanche convívio em que nós partilhámos o nosso bolo de laranja e a nossa limonada e os idosos partilharam um bolo de ananás delicioso que trouxeram.

Foi uma tarde cheia de boas experiências, excelentes partilhas e, especialmente, muitos afetos!

Ficamos todos de coração cheio por ver o sorriso deste grupo de idosos!

Tal como disse a Educadora D. Amélia, “A meta é os 100 anos” e disse, também, o Senhor Manuel, “Porque não 110 anos? ... Tudo é possível!! O importante é gostar de andar por aqui e ter mais momentos como estes!!”.

Tão bom sentir a alegria de viver!!!

Voltem sempre!

Grupo MJ1



Mochilas viajantes/viajeras

No âmbito do projeto «Escolas de Fronteira», algumas turmas do primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Monção e do CEIP Plurilingue Infante Felipe de Borbón de Salvatierra do Miño, trocaram mochilas que vinham carregadas de livros e jogos.



Esta atividade proporcionou, em sala de aula, o contacto com diferentes realidades literárias e lúdicas dos dois países.

Na nossa turma, a M2A, adoramos jogar ao «Cinquillo» com a «Baraja Española» e cozinhámos “Tortilla Española”, “Empanada Gallega” e “Churros”.

Pela diversão e pela variedade de sabores que nos trouxe, desenvolver esta atividade foi, para nós, uma verdadeira delícia!

Texto coletivo M2A

A Guitarra, a Viola e o Violão por Paulo Caldas

Quando cheguei a Monção, vindo do Brasil, com meu violão, percebi que as pessoas da minha freguesia se referiam ao meu instrumento como viola. Também usavam o termo viola elétrica para o instrumento que, no Brasil, chamamos de guitarra. Algum tempo depois, quando fui lecionar numa escola de música em Viana do Castelo, verifiquei que tratavam ambos os instrumentos por guitarras: guitarra clássica ao instrumento acústico com cordas de nylon, guitarra acústica à versão acústica com cordas de aço, e guitarra elétrica ao tipo não acústico, de corpo maciço. E de facto, também em Espanha esses instrumentos são designados por guitarras. Na França, *guitare*, na Alemanha, *gitarre*, na Inglaterra, *guitar*, e na Itália, *chitarra*. Qual a origem destas diferentes referências?

O termo viola vem do termo *vihuela* e nomeia uma variedade de instrumentos cordofones ibéricos, que foram desenvolvidos, influenciados por outros instrumentos cordofones introduzidos pelos mouros e difundidos em toda a Europa. O termo *vihuela* designava tanto os instrumentos que eram dedilhados - cujas cordas eram tocadas com os dedos ou plectro (palheta) - quanto os que eram friccionados - cujas cordas eram tocadas com um arco. Esses instrumentos eram diferenciados como *vihuela de péñola*, *vihuela de mano*, que eram as dedilhadas, e *vihuela de arco* que era tocada com um arco.

As *vihuelas* de arco eram construídas em diversos tamanhos para abranger uma maior extensão. Facto esse que veio a consolidar o surgimento dos instrumentos de corda friccionada modernos: o violino, a viola, o violoncelo e o contrabaixo.

No caso dos dedilhados, uma importante influência foi a do *al oud*, cujo nome se traduz por "de madeira", que veio a influenciar o surgimento dos alaúdes europeus, uma das famílias de instrumentos que influenciou o aparecimento das guitarras e violas dedilhadas modernas. O alaúde tinha o corpo parecido com o formato de uma meia pera. E o alaúde,



que se tocava no século XVI, tinha o mesmo número de cordas e a mesma afinação - notas com as quais eram afinadas as cordas - que a *vihuela* de mano da mesma época. É dito, inclusive, que as *vihuelas* de mano, com corpo em formato de um "8", tinham essa forma diferente como uma manifestação de distanciamento da influência do instrumento de ascendência moura.

A outra família é propriamente a das guitarras que começaram a evidenciar-se no século XVI. As guitarras já apresentavam esse formato de corpo em "8". Porém, as guitarras diferenciaram-se da *vihuela* de mano, principalmente, por serem instrumentos predominantemente agudos, mais curtos, e também pela sua afinação que manteve o seu padrão até ao surgimento da guitarra moderna: a clássica. Essas duas famílias coexistiram até a *vihuela* de mano cair em desuso. Os compositores que compunham e escreviam tratados sobre como tocar *vihuela*, também incluíram nos seus tratados de *vihuela* música para guitarra de quatro ordens.

A guitarra de quatro ordens, a primeira da qual se fez registos a seu respeito, era encordoada, geralmente, por uma ordem simples (uma corda) e três ordens duplas (duas cordas em cada ordem). Cada ordem afinada numa nota específica, assim compondo a afinação. No século XVI predominou a guitarra de quatro ordens. Mas, no fim do mesmo século, já começa a aparecer a guitarra com cinco ordens, que segue cada vez mais popular nas mais diversas esferas da sociedade até metade do século XVIII, quando começa a predominar a guitarra de seis ordens. A guitarra de cinco ordens, então, diferenciou-se da de quatro por receber uma quinta ordem dupla. Porém, a de seis ordens tem as ordens todas simples, e a aparência mais parecida com a guitarra clássica moderna. Todavia, na sua construção ainda se assemelha mais às guitarras antigas de cinco e quatro ordens. Ambas mantiveram a mesma característica intervalar da afinação (intervalos de distância entre as notas). Mas, desde a guitarra de cinco ordens, elas tornaram-se um pouco mais graves do que a de

quatro ordens.

E nesse aspeto do número de ordens e a diferença entre ordens simples e duplas é que, com a popularização desses instrumentos, essas nomenclaturas diferentes das duas famílias podem ter sido misturadas. Quando tomamos o exemplo das violas tradicionais portuguesas, assim como a viola caipira brasileira, temos em geral cinco ordens duplas, uma característica mais próxima da guitarra de cinco ordens. Contudo, algumas violas, como a da terra e a toeira, têm, ambas, seis ordens: três duplas e três triplas. E as guitarras modernas (incluindo as elétricas e acústicas de corda de aço) seguiram, em geral, com seu encordoamento de seis ordens simples.

Para terminar, a sexta ordem que foi adicionada à guitarra de seis ordens da segunda metade do século XVIII, é mais grave (um bordão). O que pode ter influenciado, no Brasil, a chamarmos a guitarra clássica de violão, sobretudo por ter um papel de executar os baixos nos grupos regionais. O que valeu ao violão, posteriormente, ganhar uma sétima ordem mais grave - o violão de sete cordas.

Mas, e a guitarra portuguesa?

Já vem de uma outra família de cordofones que é a da cítola. Na Inglaterra, onde esses cordofones já mencionados, entre outros, chegaram um pouco mais tarde, houve interpretações diferentes a respeito dos nomes dos instrumentos. Instrumentos como o *cithern*, a citole e o *guithern*, eram todos vindos de fora. E a Inglaterra chegou a ter uma "guitarra inglesa" que se assemelhava à cítola e que se parecia com a guitarra portuguesa. Mas, então, a guitarra portuguesa é a mesma que a inglesa? Segundo Pedro Caldeira Cabral, a guitarra portuguesa chamava-se cítola popular, usada pela população mais pobre de Portugal. Não era o mesmo instrumento dos ingleses. Quando essa cítola popular começa a interessar e a ser apropriada pela burguesia portuguesa, passa a ser, então, chamada de guitarra portuguesa, com o intuito de se diferenciar da cultura do povo.



A. Operacional Paulo Caldas

Folclore do Brasil

Na nossa sala, temos três nacionalidades. No nosso grupo, a maioria das crianças são portuguesas, mas temos algumas crianças brasileiras e também um menino árabe.

Com eles, temos tentando perceber as suas tradições e também temos dado a conhecer as nossas através dos nossos hábitos e cultura.

O folclore tem sido uma partilha de vivências muito alegres, que nos faz conhecer um pouco a história dos povos e os seus costumes.

Através da música, da dança e cantares, contam-se histórias que são passadas de geração em geração.

Depois de conhecermos o folclore de Portugal, desta vez, tivemos o privilégio de conhecer um pouco o folclore do Brasil.

Fizemos pesquisa na internet sobre este assunto e ficamos a saber que o folclore do Brasil se baseia em lendas como a da Cuca e a do Bicho Papão.

Vieram à nossa sala duas senhoras brasileiras, uma mãe e uma tia de crianças do nosso grupo e com elas dançamos ao ritmo da música do Brasil.

Ficou a promessa de que virão mais vezes



e vai ser ótimo aprendermos a dançar com estas senhoras uma dança cheia de ritmo e muito bonita.

Também já temos agendada uma atividade ligada ao folclore Árabe para o qual vamos ter a preciosa ajuda da mãe Árabe

da nossa sala.

Aproveitamos para agradecer, publicamente, toda a disponibilidade que tiveram para vir partilhar connosco tradições do folclore de outros países.

Grupo MJ1

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Uma horta cheia de Vida



Fomos observar de perto a nossa horta e zonas circundantes. Vimos uma variedade impressionante de insetos, aves e microrganismos, cada um com um papel crucial no equilíbrio do ecossistema. As abelhas, as libelinhas, as minhocas, os caracóis, as lesmas, os bichos-de-conta, aos quais as crianças chamaram “o enroladinho”, as centopeias, as aranhas, as lagartixas, as formigas, todos trabalham incansavelmente na nossa horta. Relativamente às aves, conseguimos vê-las, mas as crianças, com tanto entusiasmo, não fizeram o silêncio necessário para se poder registar.

A vida na horta é um espetáculo de biodiversidade e interdependência. Desde as delicadas flores que atraem polinizadores até as



minhocas que arajam o solo, cada elemento desempenha um papel vital.

As plantas fornecem alimentos e abrigo para os insetos benéficos como joaninhas e borboletas que controlam as pragas. As raízes das plantas alimentam microrganismos no solo, promovendo a saúde da terra.



Pássaros encontram refúgio entre as plantações, contribuindo para o equilíbrio ecológico. Em suma, a diversidade ambiental na horta é



a base para uma colheita abundante e sustentável.

Equipa Eco-Escolas

50 ANOS...LIBERDADE

2024, um ano repleto de iniciativas em todo o país para lembrar e celebrar a importância da revolução do 25 de abril de 1974.

Assinalar os 50 anos do crescimento da democracia em Portugal é um ato de cidadania e liberdade. Por isso, o Jardim de Infância da Escola Básica Professor José Pinheiro Gonçalves não poderia deixar de abordar esta temática com as crianças.

Durante a semana de 22 a 26 de abril, todas as Educadoras de Infância explicaram os vários acontecimentos e mu-



danças que ocorreram durante a revolução, apoiando-se em diversos recursos como livros, vídeos, canções, testemunhos e a elaboração de atividades pedagógicas e criativas.



No dia 24 de abril, foi colocada, no exterior do Estabelecimento de Educação / Ensino, uma lona com a mensagem “50 anos...liberdade” assim como cravos gigantes, no sentido de assinalar esta data e sensibilizar toda a comunidade.

Jardim de Infância

50 anos do 25 de abril Atividade de transição

Neste período, foi dada uma aula muito especial para as crianças da educação pré-escolar que irão transitar para o 1ºCEB.

O tema era “50 anos do 25 de abril”.

Os alunos do 4º ano desenvolveram e apresentaram o tema, com recurso às novas tecnologias, conseguindo captar o interesse e a atenção dos colegas do jardim de infância. Estes puderam ficar a conhecer o livro que

serviu de base a todo o trabalho: “O Rapaz da Bicicleta Azul” de Álvaro de Magalhães. Foi enriquecedor observar toda a criatividade e capacidade de síntese que as crianças usaram para transmitir a mensagem do livro aos colegas. Através do jogo de perguntas e respostas, aferiu-se a capacidade de ensino / aprendizagem entre todos os alunos / crianças envolvidas.

A manhã culminou numa atividade de pintura coletiva. Através da estampagem das mãos de todas as crianças criou-se a Flor da Liberdade, o Cravo Vermelho de Abril.



Foi uma manhã fantástica. Ficamos a saber que não podemos perder a liberdade que o 25 de abril nos trouxe.

VJ2 e V4C

HASTEAR DA BANDEIRA ECO-ESCOLAS

No passado dia 21 de março, Dia Mundial da Árvore, na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, foi o dia escolhido para a realização do ato simbólico do hastear da Bandeira Verde Eco-Escolas. Esta cerimónia constituiu um momento simbólico e comemorativo das boas práticas ambientais que a escola desenvolveu no último ano letivo, promovendo a Educação Ambiental e sensibilizando as crianças para a Sustentabilidade.

Ainda que saibamos quanto longo é o caminho que teremos de percorrer até cumprirmos o nosso dever, diariamente, para com o **Planeta Terra**, foi com profunda alegria que todos vimos reconhecido o esforço do ano letivo anterior pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (**ABAAE**).

Esta nova bandeira, que permanecerá hasteada a partir desse dia, pretende incentivar um compromisso cada vez maior de toda a nossa comunidade educativa na adoção de atitudes cada vez mais responsáveis e conscientes em defesa da Natureza, o bem comum do qual fazemos parte, bem como medidas de adaptação às incontornáveis alterações climáticas.

O evento decorreu no exterior da escola, acompanhado com a música e canto do hino Eco-Escolas e com a leitura de um texto pelos alunos do 4º ano.

Contou com a presença dos alunos, professores, assistentes operacionais, Direção do Agrupamento, representada pelo Adjunto Fernando Oliveira, Câmara Municipal, representada pela Vereadora Daniela Fernandes e Junta de Freguesia representada pela D. Catarina Baptista Dias.



Não se esqueçam, o planeta precisa de cada um de nós!

Sejam conscientes, pensem no Ambiente.

A Coordenadora do Programa Eco-Escolas
Armandina Rodrigues



O guardião da escola

A Escola Básica José Pinheiro Gonçalves inaugurou o seu mais novo membro. Ele é um personagem peculiar. Feito de roupas velhas e palha, permanece lá, imóvel, mas parece observar tudo com seus olhos vazios. Algumas crianças consideram-no apenas uma peça decorativa interessante. Há crianças que, quando por ele passam, se riem da sua aparência tosca, outras admiram a sua determinação em proteger a colheita que eles mesmos ajudaram a plantar. O espantalho "Cenourinha" é muito útil para a horta escolar. Além da sua função principal de afugentar pássaros e proteger as plantações, também desencadeou uma série de benefícios adicio-



nais:

- a construção e o uso do espantalho proporcionaram uma oportunidade valiosa para as crianças aprenderem sobre reciclagem, reutilização de materiais e sustentabilidade ambiental;
- a atividade de construção do espantalho envolveu a colaboração entre crianças, promovendo um senso de comunidade e trabalho em equipa;
- as crianças puderam exercitar a sua criatividade ao projetar e decorar o espantalho, resultando numa obra única e personalizada que reflete o espírito da comunidade escolar;
- ao cuidar do espantalho e monitorizar a sua eficácia na proteção da horta, os alunos assumiram um papel ativo na manutenção do



espaço escolar e no cuidado com o meio ambiente. O "Cenourinha" é um símbolo de orgulho para a escola, destacando o seu compromisso com a agricultura sustentável, a aprendizagem e experiência. Cumpre a sua função principal, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional, social e ambiental dos alunos e da comunidade escolar como um todo. O nosso espantalho é uma figura marcante na horta, erguendo-se orgulhosamente no meio das plantações com seus trajes coloridos e sua presença imponente, transformando-se num símbolo querido da nossa horta e um guardião confiável do nosso pequeno pedaço de terra.

VJ1

Projeto "Emociona-te"

As competências socioemocionais, a capacidade de interagirmos, de nos autorregularmos e estabelecermos relações gratificantes com os outros, são consideradas como centrais ao longo de todo o ciclo de vida.

O Referencial de Educação para a Saúde do Ministério da Educação descreve que a Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania.



Neste sentido, a Escola e a UCC acordam os programas e projetos a ser implementados na escola durante o ano letivo, de acordo com as necessidades específicas, respeitando sempre as diretrizes emanadas pela saúde pública, tendo em conta a efetividade de ganhos a longo prazo, consoante o plano anual de saúde da UCC.

A promoção da saúde mental é, segundo o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), o pilar da capacitação de crianças e jovens em promoção e educação para a saúde.

Surge o projeto "Emociona-te". Este projeto tem como base a formação através de atividades lúdico-formativas: sessões práticas. Está dividido em dois momentos, sendo o primeiro a aquisição de capacidades subjacentes à expressão de emoções, regulação socialmente adequada e conhecimento emocional, estando implicitamente relacionada com a identidade, pertença, comunicação



e tendo como base a história pessoal e o desenvolvimento sociomoral da criança e jovem, complementando o trabalho desenvolvido na escola e na família/comunidade.

O segundo momento caracteriza-se pelo treino de técnicas de autocontrolo assim como de técnicas de relaxamento adequadas a cada turma, após a observação e análise no primeiro momento.

Turmas do 4ºano

Visita de estudo a Guimarães

No dia 2 de maio, os alunos do 4º ano realizaram uma visita de estudo a Guimarães.

Foi uma viagem pela história de Portugal.

Saímos bem cedo, rumo à "Cidade Berço", com a primeira paragem no imponente Paço dos Duques. Depois de lanchar, assistimos ao teatro de marionetas "Aqui nasceu Um

Rei!". A seguir, tivemos uma visita guiada pelos salões do Paço, mandado construir pelos Duques de Bragança no século XV. Também participámos na "Oficina de Escudo e Espada", onde decorámos um escudo e uma espada que trouxemos como recordação.

Após o almoço/piquenique, visitámos o Cas-



telo de Guimarães e a igreja de S. Miguel, classificada como monumento Nacional, onde se acredita que foi batizado D. Afonso Henriques.

Para finalizar a nossa viagem ao passado, fomos conhecer a Citânia de Briteiros. Através de uma visita guiada pelas ruínas, explorámos um sítio arqueológico de grande interesse.

Cheios de novos conhecimentos, regressámos a Monção. Foi um dia espetacular! !



Cheios de novos conhecimentos, regressámos a Monção.

Foi um dia espetacular! !

Foi um dia espetacular! !

Turmas do 4ºano

Articular para facilitar

A história de *A Menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos, e o percurso que esta realiza ao longo da sua vida foram o ponto de partida para um momento de partilha de saberes entre a turma V2A e as crianças do Jardim de Infância de Cortes.

Tal como a Gotinha de Água fizemos uma grande viagem pela Natureza e acabamos a construir, à nossa maneira, reservatórios para aproveitarmos a água da chuva e aprendermos novos conceitos matemáticos de forma divertida.

Os três encontros que tivemos com o Jardim de Infância de Cortes proporcionou uma troca de experiências muito enriquecedora e motivadora..



CJ2 e V2A

Olimpíadas da Cidadania e do Património



A turma V4A aceitou o desafio lançado na Plataforma Monção Educa Mais, sendo a vencedora, este ano, do concurso Olimpíadas da Cidadania e do Património. Um trabalho de equipa que lhe permitiu aprender mais sobre a riqueza do património cultural local, nacional e mundial. Como prémio, a turma terá um dia hiper, mega divertido no Parque Temático Magikland. Foi ainda selecionada para participar no III Evento Nacional, que se irá realizar no dia 5 de junho, no Centro de Congressos de Aveiro.

A turma contou com o apoio incondicional da professora Isabel Afonso.

Parabéns Super Exploradores!!!!

Turma V4A

Monção - Vila Amuralhada!

No mês de maio, as turmas do 4º ano, da EB José Pinheiro Gonçalves, participaram em mais uma iniciativa dinamizada pela equipa pedagógica do Museu Monção & Memórias.

Os alunos visitaram a exposição "Memórias de Monção" constituída por elementos do nosso património material e imaterial e por trabalhos elaborados pelos colegas do 2º ciclo, em diversos suportes, que transmitem a sua vi-



Atividade de transição - VJ3 e V2B

O grupo VJ3 realizou uma atividade de transição com a turma V2B. O tema trabalhado foi "Os sólidos geométricos". O objetivo consistiu em proporcionar uma experiência enriquecedora e lúdica que ajudasse a consolidar o conhecimento das crianças sobre formas tridimensionais, preparando-as para os desafios futuros no percurso escolar.

A atividade começou com uma breve introdução aos sólidos geométricos. Foram apresentadas às crianças figuras como o cubo, a esfera, o cilindro, a pirâmide, o paralelepípedo e o cone, utilizando modelos manipuláveis. Explicaram-se as características principais de cada sólido, como o número de faces, arestas e vértices e a diferença entre superfícies planas e curvas.

As crianças ouviram uma canção educativa sobre sólidos geométricos. A música descrevia cada sólido e suas propriedades de forma divertida. Após a sessão musical, as crianças receberam cartolinas para construir, de forma tridimensional, um pequeno cubo.

Durante essa fase, algumas crianças do pré-escolar contaram com a ajuda dos seus amigos do 2º ano.

No final da atividade, cada criança tinha um trabalho representando um sólido geométrico para poder levar para casa.

Esta atividade de transição promoveu uma aprendizagem significativa através de uma abordagem prática e colaborativa, assim como contribuiu para preparar, de forma eficaz, as crianças mais novas para os próximos passos na sua jornada educativa.

VJ3 - Paula Alves
e V2B - Brigite Rodrigues

Cantar a Liberdade

Passaram-se 50 anos do 25 de abril de 1974 e as turmas dos segundos anos, da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves - Vila, não a quiseram deixar passar em claro. Nem alunos, nem professoras eram nascidas nessa data, contudo o valor da Liberdade é transversal a todas as idades e épocas.

Para comemorar tal data, alunos e professoras elaboraram os seus próprios cravos vermelhos que foram entregando por onde

passaram: ruas, comércio, Lar da Santa Casa, GNR, Sede da Junta de Freguesia de Monção e Troviscoso e Câmara Municipal, deixando alegria e responsabilidade de ser livre, cantando Zeca Afonso - Grândola Vila Morena.

Sentiu-se o reconhecimento do passado no olhar de quem nos viu e a esperança no futuro nos olhos de cada criança.

Susana Costa - V2A,
Brigite Rodrigues - V2B
e Rafaela Ferreira - V2C



Ciência Divertida

No dia de 20 março, as turmas do 4º ano participaram na atividade "Ciência Divertida", na Escola Secundária. Foi-lhes proporcionado um dia diferente, com experiências efetuadas e explicadas pelos alunos de Física/Química e Biologia/Geologia do ensino secundário.

Alunos, professores e auxiliares da ação



educativa almoçaram na cantina da Escola Secundária, num ambiente de grande convívio.

Foram tantas as experiências, jogos/desafios...

Foi super divertido!



Parabéns à organização!

Turmas do 4ºano

são acerca deste legado.

Também realizaram a visita "Monção, Vila Amuralhada", caminhando ao longo das muralhas que nos contam inúmeras histórias e encerram em si um património singular. Ficaram a conhecer, de fio a pavio, uma fortaleza carregada de história, imaginando o que seria viver na fronteira em tempos de guerra. Ao percorrer as muralhas de Monção, ficaram a conhecer a história da vila e a sua evolução. Para tal, contaram com o empenho extraordinário da Dra.

Odete Barra, arqueóloga do Município de Monção.

4ºano



Visita de estudo a Guimarães

No dia 2 de maio, fui com os meus colegas da escola a uma visita de estudo a Guimarães. Esta visita durou o dia todo, saímos da escola às 9h e chegamos às 18h30 minutos.

Durante a visita nós vimos um teatro de marionetas sobre a história de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. A seguir visitamos as diferentes divisões do edifício do Paço dos Duques, estando este todo decorado como antigamente. Num quarto havia quadros antigos e uma cama pequena. A sala das armas estava cheia de armas e armaduras que foram utilizadas nas guerras de antigamente. Visitamos também a capela, que é



muito bonita, com janelas grandes e com muitas cores e desenhos. Antes do almoço deram-nos uma espada e um escudo, em

cartão, para decorarmos e pintarmos, a nosso gosto. O almoço aconteceu numa sala espaçosa, ainda dentro do Paço dos Duques, onde ficamos protegidos da chuva.

Na parte da tarde visitamos a Citânia de Briteiros, onde vimos casas em ruínas feitas de pedra e telhado de palha. Depois desta visita regressamos à escola.

Achei a visita divertida, interessante, aprendemos e conhecemos coisas novas como, as condições em que se vivia antigamente. Diverti-me muito com os meus amigos e a professora. No futuro gostaria de fazer mais visitas de estudo.

Érica Pereira, V4B

Concursos Monção Educa +

A plataforma Monção Educa + todos os dias nos desafia com concursos que apelam à criatividade, ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e valores, envolvendo alunos, professores e encarregados de educação numa dinâmica interativa de partilha constante.



No concurso "Sou... Frida Kahlo", os alunos foram desafiados a recriar o autorretrato desta

famosa pintora Mexicana do século XX. A turma V4A participou de forma massiva e o Diogo Sousa saiu vencedor, tendo conquistado o 10º lugar. Recebeu como prémio o livro "Ó mãããããã!", de Ilan Brenmar.



No concurso "Páscoa Criativa", os alunos Maria Flávia Carneiro, com o trabalho "Ovo da Alegria" e Heorhii Khomandiak, com o trabalho "O pintainho que nasceu na Páscoa" (da turma V4C), obtiveram o 9º e o 10º lugar, respetivamente, sendo presenteados com os livros

"Vamos contar uma história" e "Ó mãããããã!", de Ilan Brenmar.



Parabéns aos vencedores!!!

V4A e V4C

O Zoológico de Santo Inácio, uma sala de aula!

As turmas do 2º ano de escolaridade da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves fizeram do Zoológico de Santo Inácio, em Avintes, Vila Nova de Gaia, a sua sala de aula por um dia.

Esta atividade proporcionou muitas aprendizagens sobre os animais e a natureza, num lugar muito tranquilo, verde e bem cuidado. A proximidade à vida selvagem, a observação e a compreensão do papel de cada animal na natureza, contribuiu para uma maior consciência ambiental e maior sensibilidade para a conservação das espécies e preservação

do ambiente. De forma orientada, os alunos partiram à descoberta do mundo natural. Ao longo do percurso, foram introduzidas características de alguns animais e plantas, as ameaças à natureza e, também, as boas ações que podemos fazer para os proteger.

Esta visita incluiu as seguintes atividades:

- Oficina dos sentidos – uma experiência sensorial e imersiva, onde os alunos foram desafiados a "sentir" o meio-ambiente, através dos seus sons únicos, cheiros intensos e vivas cores.
- Encontro com os tratadores – um momento esclarecedor às dúvidas e curiosidades dos alunos.
- Os animais e o seu meio – construção de

um "Cartão de Cidadão" de animais presentes no ZOO.

V2A, V2B e V2C



Somos ... Eco Incríveis

No dia 21 de março, Dia Mundial da Árvore, a nossa escola esteve em festa. Foi hasteada a Bandeira Verde Eco-Escolas.

Na cerimónia, todos mostraram muito entu-



siasmo, porque somos uma escola "Amiga do Ambiente" e com boas práticas. É com imenso orgulho que, todos os dias, contribuimos para a proteção do Ambiente.

Para abrilhantar a festa, cantamos o hino Eco-Escolas e sensibilizamos todos os presentes para a importância de mantermos um papel ativo na proteção do nosso planeta.

Agradecemos a presença dos nossos colegas, professores, assistentes operacionais, Direção do Agrupamento, representada pelo professor Fernando Oliveira, Câmara Municipal, representada pela vereadora Daniela Fernandes e Junta de Freguesia, representada por Catarina Batista Dias.

Foi um dia especial e uma excelente iniciativa da nossa escola "Eco-Friendly".

Alunos do 4ºano



A girafa e a galinha

Era uma vez uma girafa muito alegre que comia, todas as noites, estrelas.

Um dia, encontrou uma galinha que vivia nas nuvens. Essa galinha era preta com pintinhas brancas e brilhavam no escuro. Ela fazia muita força para pensar estava sempre a dizer provérbios:

Devagar se vai ao longe.

Quem tudo quer tudo perde.

Certo dia, a savana ficou sem água e os animais estavam fracos e doentes. A girafa e a galinha formaram uma dupla de amor. Uniram-se para trazerem nuvens à savana.

Com calma, paciência e dedicação estes animais tiveram a água que tanto necessitavam.

Esta história ensinou-me que com a ajuda e a bondade dos outros consigo alcançar o que pretendo.



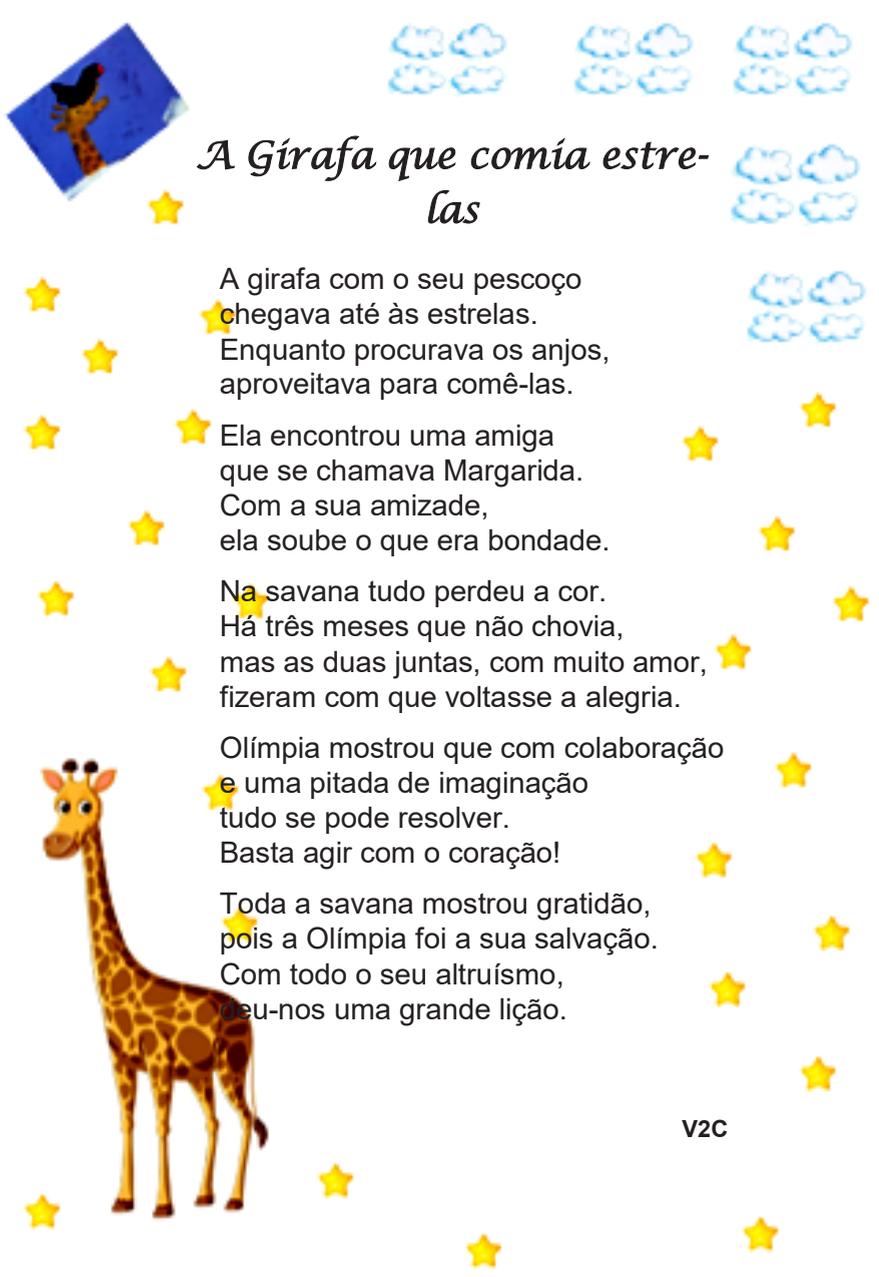
V2A

Os dragões existem, sim!

Na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, já é habitual as turmas do 1º ciclo articularem com as do Jardim de Infância. Assim, a VJ2 e a V2B tornaram-se numa só, com a finalidade de se envolverem no nosso projeto "Um Povo uma Identidade". Este povo, rico em saberes, tradições e histórias "voaram" nas asas de um dragão e foram até ao limite da imaginação, onde criaram mais do que um dragão: criaram a certeza de que os dragões existem e que não têm, necessariamente, de ser "maus", porque, mesmo cuspidos fogo, podem ser úteis para algumas circunstâncias da vida, mas outros, por outro lado, poderão aquecer-nos com o carinho de um abraço.



VJ2, Educ. Celeste Xavier
V2B, Prof. Brigitte Rodrigues



A Girafa que comia estrelas

A girafa com o seu pescoço chegava até às estrelas. Enquanto procurava os anjos, aproveitava para comê-las.

Ela encontrou uma amiga que se chamava Margarida. Com a sua amizade, ela soube o que era bondade.

Na savana tudo perdeu a cor. Há três meses que não chovia, mas as duas juntas, com muito amor, fizeram com que voltasse a alegria.

Olímpia mostrou que com colaboração e uma pitada de imaginação tudo se pode resolver. Basta agir com o coração!

Toda a savana mostrou gratidão, pois a Olímpia foi a sua salvação. Com todo o seu altruísmo, deu-nos uma grande lição.

V2C

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Educação Financeira

No Poupar Está o Ganho!

No âmbito do Projeto de Educação Financeira, promovido pela Fundação António Cupertino de Miranda, participaram com trabalho final cerca de 5 turmas da Escola Básica Vale do Mouro. O projeto foi trabalhado durante o ano letivo, sendo que a Turma Tj1 arrecadou o 1º prémio, no seu escalão, num universo de 18.000 alunos. Estamos de parabéns.

Prof.ª Marlene Pires



Escada da Vida

Ao longo das aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos vão aprendendo a ser melhores cidadãos, a ter uma atitude mais reflexiva perante a vida em sociedade, de forma a respeitar o próximo. Deste modo, é fundamental saber exercer os seus Direitos, não esquecendo o cumprimento dos respetivos Deveres, para que se possa enfrentar os obstáculos no futuro e resolvê-los de uma maneira mais sensata e pacífica.

Na escada da vida, todos os degraus são



importantes, mas, por vezes, difíceis de alcançar. Em cada degrau enfrenta-se um desafio, adquire-se mais conhecimento e, em cada subida, sente-se a felicidade com a concretização de mais um objetivo cumprido. Após uma reflexão conjunta, os alunos do 5.ºF da Escola Básica de Vale do Mouro (Tangil) construíram uma "Escada da vida". Cada degrau representa uma oportunidade de avançar, aprender, conhecer e evoluir como cidadãos.

5ºF - Prof.ª Filipa Salé

Atividades do Pré-Escolar

O Carnaval



No âmbito do Projeto Cultural do Agrupamento “Um Povo, uma Identidade”, o tema escolhido este ano para o desfile de Carnaval foi “A Maria e o Manel vão à vila”. Cada criança escolheu como se queria disfarçar, de Maria ou Manel e encarnou o personagem da mesma forma que as pessoas vivem o seu dia-a-dia no meio rural. Os familiares dedicaram-se a arranjar roupas e acessórios que completaram o personagem. Um bem-haja a todos os que participaram e ajudaram na realização de mais uma atividade que proporcionou momentos divertidos e alegres a todas as crianças, contribuindo, também, para manter viva esta tradição.



As mesas de Páscoa



Novamente, este ano, na Escola Básica Vale do Mouro houve uma tarde de convívio e partilha onde os grupos e turmas se juntaram para decorar a preceito as mesas de Páscoa. Os familiares ofereceram várias iguarias, próprias desta quadra festiva, para um lanche partilhado entre todos os presentes. O nosso mais sincero agradecimento a todos os familiares pela oferta dos alimentos e decorações para a elaboração das mesas de Páscoa.

Visita ao Palácio da Brejoira

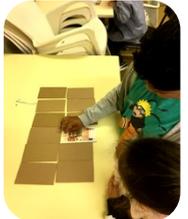


No âmbito do Projeto Cultural do Agrupamento “Um Povo, uma Identidade”, os dois grupos do pré-escolar e as três turmas do primeiro ciclo decidiram visitar um monumento que faz parte da nossa história e que se situa bem perto do centro urbano, o Palácio da Brejoira. Fomos em dias diferentes a fim de gerir a disponibilidade dos transportes tão

simpaticamente cedidos pela Câmara Municipal de Monção. Das crianças do pré-escolar presentes, ainda nenhuma delas tinha tido a oportunidade de visitar o monumento. As crianças foram curiosas, ficaram surpreendidas e entusiasmadas. Percorreram todos os espaços visitáveis, exceto o exterior, pois estava a chover. Ficarà para uma próxima oportunidade explorar as vinhas, as grutas, lagos, avenidas de árvores floridas e as adegas. A avaliação da visita foi muito positiva por parte de todos os presentes.

Projeto: Educação Financeira

As crianças do pré-escolar e os alunos do primeiro ciclo, tiveram a oportunidade de refletir, brincando de que forma devem gastar o dinheiro, quais são os bens necessários e essenciais para a nossa sobrevivência e os que podem ser adquiridos só de vez em quando. Para alcançar este objetivo, foram construídos jogos com material reciclado, usando o dinheiro como peças do jogo. Foi construído um jogo por grupo e por turma, num total de 5 jogos. Como exemplo, pode-se referir o jogo da Memória, um bingo, o jogo da Glória, entre outros. Os jogos estiveram disponíveis numa sala preparada para o efeito, onde, durante vários dias, os grupos e turmas passavam lá algum tempo a explorar



e a adquirir novos conhecimentos sobre o tema em questão. As crianças adoraram esta atividade e divertiram-se imenso.

Grupos TJ1 e TJ2

Fevereiro, o mês dos afetos e o tangram

“Coração partido”

Fevereiro é o mês dos afetos e, por isso, também é uma boa altura para falar da igualdade de género. Durante o mês de fevereiro, os alunos do 5.ºF da Escola Básica de Vale do Mouro (Tangil) reescreveram alguns provérbios populares portugueses sobre a mulher, refletindo a igualdade de género, com o objetivo de alertar para a importância de incentivar e promover atitudes e valores relativos ao bem-estar de todos e à igualdade. Estas recriações foram depois ilustradas num tangram “Coração partido”, em articulação com as disciplinas de Matemática e de Cidadania e Desenvolvimento.

Aqui ficam os provérbios reescritos:

“O homem e a mulher partilham tarefas, dobram a roupa e arrumam canecas.”

“Mulher e homem ao volante, amor constante.”

“Homem e mulher na pista, segurança em vista.”

“Do homem e da mulher a praça, e ajudam os dois na casa.”

“Homem respeitador e educado arranja mulher do seu agrado.”

“Quanto mais carinho me dás, mais eu gosto de ti.”

“Quando o amor é verdadeiro, entre marido e mulher não é preciso meter a colher.”

5ºF - Prof.ª Filipa Salé



Comemoração do 25 de abril

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, os alunos dos 5º e 6º anos da Escola Básica Vale do Mouro apresentaram em exposição os seus trabalhos na Biblioteca Escolar, entre os dias 22 de abril e 2 de maio.

A exposição teve como objetivo consciencializar os alunos para a importância desta data histórica – o 25 de abril de 1974 – para Portugal.



Os alunos mostraram muito empenho e originalidade na elaboração dos seus trabalhos, os quais foram apreciados por toda a Comunidade Educativa.

Alunos do 5ºF e 6ºF

Escola Básica de Pias

Projeto Cultural do Agrupamento - Carnaval -

O Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção (PCA) tem sido desenvolvido, na Escola de Pias, em parceria entre a escola e a comunidade e em articulação com outros projetos, nomeadamente, o Projeto Eco-Escolas e o Projeto Escola Sem Fronteiras.

No atual contexto, em que as escolas do nosso Agrupamento se abrem para alunos oriundos dos mais diversos países, e reconhecendo que a identidade de um povo se manifesta através da cultura, das artes e das crenças, assim como a importância desses elementos na evolução das mentalidades e na resposta às necessidades sociais contemporâneas, trabalhou-se o tema do PCA numa perspetiva interdisciplinar e multicultural. Desenvolveram-se atividades no âmbito do DAC "Multiculturalidade", em articulação com todas as crianças do 1º ciclo e do ensino pré-escolar. Escolheu-se um



conjunto de países de onde os alunos desta escola são oriundos e cada turma/grupo pesquisou e realizou trabalhos sobre um desses países (bandeira, cultura, trajes típicos, etc.). Por fim, elaborou-se um painel coletivo que se expôs no átrio da escola.

O culminar destas atividades foi o desfile de Carnaval, no qual cada turma foi disfarçada com o traje típico do país escolhido.

Valorizando as nossas tradições, o Carnaval tradicional não foi esquecido, tendo-se realizado um baile, no qual as crianças tiveram a oportunidade de se fantasiar conforme a sua preferência e criatividade. Viveram-se momentos de diversão, descontração e convívio entre professores, assistentes operacionais e crianças.

Com estas atividades, pretendemos, não apenas valorizar as tradições e costumes, mas também promover o respeito mútuo e a compreensão intercultural, criando um ambiente acolhedor e diversificado, onde todos se sintam incluídos e respeitados.

Os docentes

Mesas de Páscoa

O encerramento do 2º período letivo foi marcado por uma atividade muito apreciada por todos os participantes: "As mesas de Páscoa". Crianças, pessoal docente e não docente envolveram-se com alegria e entusiasmo na decoração das mesas para o lanche partilhado, para o qual contamos com a colaboração dos encarregados de educação e da Associação de Pais – Núcleo de Pias. Como já é hábito nesta escola, os utentes do Centro de Dia de Pias também marcaram presença nesta atividade.



Viveram-se momentos de partilha e convívio, num ambiente de alegria e união.

A Equipa Educativa

Clube Ciência Viva



O Clube Ciência Viva tem proporcionado atividades estimulantes e enriquecedoras aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo. A variedade de materiais e recursos utilizados (maquetes, representações do corpo humano, globos

terrestres, sistema solar, amostras de rochas, etc.) proporciona uma experiência prática, ajudando a compreender e consolidar os conceitos abordados.

Realizaram-se algumas atividades experimentais, como flutuação em líquidos, observação de raízes e caules com lupa, germinação de sementes, permeabilidade dos solos, magnetismo, eletricidade e comportamento das minhocas.



A sala do Clube Ciência Viva tornou-se um espaço vibrante de criatividade e exploração, onde os alunos são incentivados a questionar, experimentar e descobrir o mundo ao seu redor.

Desta forma, permite-se às crianças a exploração dos princípios científicos de forma direta, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico.



A Coordenadora do Clube Ciência Viva

25 de abril



No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, alunos e professores da Escola Básica de Pias participaram num conjunto de atividades destinadas a compreender e celebrar este momento histórico para Portugal.

Em contexto de sala de aula, estabeleceram-se momentos de diálogo, pesquisas e visualização de vídeos educativos sobre os eventos que levaram à Revolução dos Cravos, explorando o seu significado e impacto na sociedade portuguesa.

Para além disso, participaram em atividades de escrita criativa e realizaram trabalhos alusivos à Educação Artística, referentes ao tema da liberdade, democracia e cidadania.

No final, os trabalhos elaborados foram expostos na entrada da escola, de forma a partilhar com toda a comunidade escolar os valores da liberdade, justiça e igualdade.



tilhar com toda a comunidade escolar os valores da liberdade, justiça e igualdade.

P3A

Sistema Solar

O Sistema Solar é uma estrutura complexa formada por oito planetas que orbitam o Sol.

Os oito planetas do Sistema Solar têm características bastante específicas e para melhor compreender toda esta complexidade os alunos do 3.º ano da Escola Básica de Pias construíram variados modelos sobre o nosso Sistema Solar.

Através da construção desses mesmos mo-



delos deu-se início ao estudo desta temática.

P3B

Visita de Estudo a Guimarães

No dia dois de maio, a turma P4A realizou uma visita de estudo à cidade berço, Guimarães.

Esta visita começou pelo majestoso Paço dos Duques, onde um guia nos mostrou todos os recantos do palácio.

De seguida, dirigimo-nos ao Castelo de Guimarães, um símbolo da fundação de Portugal, onde aprendemos mais sobre as origens do país.

Por fim, visitámos a Citânia de Briteiros, um importante sítio arqueológico que revela muito sobre as antigas civilizações que habitaram a região.

Gostamos muito desta visita ao início da história de Portugal, pois pudemos ver de perto os locais onde tudo começou.

P4A



Dia Mundial da Família

Família é

A minha família é grande e, quando nos juntamos, rimos muito.

Os avós, pais, bisavós, tios, tias, irmãos e primos são família!

Os avós e os pais brincam muito connosco.

Família é dar e receber abraços, carinho e colos quentinhos e docinhos.

A avó faz bolos de chocolate que sabem a carinho, amor e beijinhos docinhos.

São os melhores bolos do mundo!

Os carinhos dos avós são os mais docinhos.

A avó faz arroz de cabidela, porque sabe que eu gosto muito, a outra faz-me batatas fritas e carne, eu adoro!

A minha vizinha também é minha família, porque brinca muito comigo.

Há pessoas que não são família, mas de quem gostamos muito e elas gostam de nós e mimam-nos muito.

Sou muito feliz com a família que me "acolheu".

Família é cuidar, dar abraços carinhosos e proteger.

É ajudar-nos a crescer livres e felizes.

A nossa família é a melhor de sempre, a melhor do mundo!



Trabalho coletivo, Grupo PJ1

Um verdadeiro artista na EB Deu-La-Deu Martins

O nosso Assistente Operacional Rui Fernandes, com a sua veia artística e técnica apurada, aliada à perspicácia da colega Sibyllina Ballester na recolha de potenciais obras de arte abandonadas, têm contribuído, graciosamente, para a proteção do ambiente, reciclando materiais, e para o embelezamento do espaço escolar, tornando-o mais acolhedor.

Parabéns a ambos pela sua atitude.



A Coordenadora DLDM Ana Cristina Vaz

Escola eTwinning

O Agrupamento de Escolas de Monção, foi galardoado com o prestigioso "Selo de Escola eTwinning", 2024-2025. Esta é uma conquista que reconhece o compromisso e valoriza o envolvimento, o empenho e a dedicação das equipas de professores e líderes escolares envolvidos em projetos de colaboração internacional, através da plataforma eTwinning.

Os resultados podem ser consultados na *European School Education Platform*.

Muitos parabéns a todos os envolvidos!

Prof.ª Carmo Pereira



FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

José Manuel Vaz - coordenador

Rosa Fernandes

Lucília Mochão

Equipa:

Ana Paulino

Ana Temporão

Antónia Cunha

Ana Paula Reis

Carminda Moreira

Ester Mesquita

Helena Magalhães

Maria Rodrigues

Marlene Pires

Marlene Rocha

Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,

Direção e Município de Monção

Colaboração especial:

Nazaré Barbeitos

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção

Avenida Porta do Sol, nº375

4950-277 Mazedo - Monção

Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.



A equipa do jornal escolar deseja a toda a comunidade educativa umas boas e revitalizantes férias, para que, no próximo ano, possamos abraçar novos desafios com a energia necessária.

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento.

Próxima edição: fevereiro 2025

OS HERÓIS DA LEITURA E DA ESCRITA

Algumas estatísticas revelam que os jovens não gostam de ler, mas a verdade é que há alunos que fazem dos livros “pequenos amigos”. De facto, carregamos carinhosamente, nas mochilas, junto dos manuais escolares, para a escola, aproveitando escassos, mas preciosos momentos que têm disponíveis para se entregarem à leitura de histórias mágicas, aventuras empolgantes que os transportam para um mundo cheio



de ação e mistério. Quem aprecia a leitura sabe o quanto é aprazível passar alguns minutos com as personagens da sua história, pois elas parecem sair das páginas e tocar-nos como se nos chamassem para irmos ao seu encontro. Dizem que as histórias têm a capacidade de nos enfeitiçar, de nos prender e envolver ao ponto de ficarmos tristes, alegres ou nos emocionarmos. Dizem ainda que quando se acaba um livro, algo ficou gravado em nós, porque as palavras são daimosas em mensagens e ensinamentos e,

não se esqueçam, têm uma força hercúlea capaz de derrubar, serenar ou elevar!

Muitos alunos do Agrupamento, ao longo deste ano letivo, foram ao encontro das palavras, dos livros, participando em Concursos, envolvendo-se em Atividades de Escrita, Comemorações... Estão todos de parabéns por revelarem tanta sensibilidade e tanto talento, por nos terem presenteado com textos originais, poemas incríveis, histórias insólitas...

Foram momentos de reflexão, de aprendizagem que jamais esqueceremos porque as palavras permanecerão para perpetuar o legado que nos deixam.

E porque os vocábulos, ávidos de reconhecimento, se juntaram para a criação, acabaram por trazer felicidade e orgulho ao nosso Agrupamento. Imaginem só que temos entre nós o Vencedor Nacional do Concurso “Uma Aventura Literária 2024”, na modalidade de Texto Original! Aluno dedicado, que aprecia a leitura e a escrita, o Francisco Correia, do 9ºA, é um par-



tecipante assíduo neste Concurso. Já conseguiu uma Menção Honrosa em 2022, no sétimo ano, e agora, no final do 3º ciclo, alcança o 1º lugar com uma história que homenageia Monção e o emblemático Palácio da Brejoeira.

MUITOS PARABÉNS por esta grande conquista! Ela tem um sabor especial no percurso escolar deste aluno, pautado pelo comprometimento e entrega aos estudos. A persistência e o apreço pelas palavras deram frutos!

Prof.^a Ana Gonçalves



Quotidiano no Agrupamento de Escolas de Monção inspira e potencia criação literária premiada.

Uma aventura inesquecível no Palácio da Brejoeira, em Monção

Esta é uma história especial! A história de uma turma carismática, o 9º A, do Agrupamento de Escolas de Monção, uma turma que vive em busca de aventuras incríveis!

Após terminarmos a viagem ao “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, recebemos um irrecusável convite da Professora de Português, Ana Gonçalves: uma visita de estudo ao Palácio da Brejoeira, classificado como Monumento Nacional, desde 1910. Como era expectável, a turma ficou entusiasmada e feliz com o convite!

Finalmente, o dia da visita de estudo tinha chegado, e estávamos todos eufóricos, contudo longe de imaginar a aventura que iríamos viver...

O Palácio da Brejoeira fica relativamente próximo da nossa escola, a escassos quilómetros, porém a viagem de autocarro parecia interminável, até vermos o monumental Palácio. Logo à

chegada, fomos recebidos pela guia turística, extremamente simpática e atenciosa, que nos acolheu de forma calorosa, aliás, prática habitual da terra que nos viu nascer, Monção! E a nossa aventura começa aqui...

Primeiramente, visitamos o exterior do Palácio e ficamos logo rendidos à beleza sem igual: um extenso e verdejante bosque, um lago cristalino, uma sui generis ilha, grutas, uma ponte romana, uma área de vinhas de perder de vista ... Monção é também conhecido além-fronteiras pelo famoso vinho Alvarinho!

Posteriormente, fomos conhecer o interior do Palácio.

- Espetacular! – exclamou, fascinado, o João.

- Agora, venham conhecer o quarto do rei. – sugeriu a guia turística.

Ficamos a saber que no quarto do rei, oficialmente, só pernitoou o Infante D. Afonso.

- E a adega do Palácio? – questionou, impaciente, o Afonso.

- Sigam-me, vamos já conhecer a adega e a sua história – informou, a guia.

Na adega, avistei de imediato uma gar-

rafa empoeirada, que me despertou a atenção. Estava colocada perto de um quadro que retratava a imensidão das vinhas de Alvarinho do Palácio.

- Aquela garrafa está vazia? – interrompeu, curiosa, Eva.

- Está mais afastada das restantes? Porquê? – questionou, intrigado, o Martim.

- É a garrafa mais antiga do Palácio, sendo também a mais especial e valiosa, mas não se aproximem muito... – implorou a guia.



No ar pairava um mistério... A garrafa parecia que escondia algo estranho no seu interior.

- Já alguém teria reparado? – pensei.

Disse à professora que ia à casa de banho, mas na realidade queria ver de perto a garrafa. Aproximando-me da garrafa, descobri quatro algarismos quase impercetíveis.

- Hum... Será um código?! – pensei, de imediato.

- Repararam na garrafa misteriosa? Esconde um código... – sussurrei à turma.

- A sério? Temos que desvendar o mistério – sugeriu o Marco.

Não sabemos de facto o que esconde esta porta verde de ferro porque sempre esteve fechada – continuava, entusiasmada, a guia.

- Descobrimos quatro algarismos no interior da garrafa que está na adega. Qual será o seu significado? – interrompeu, entusiasmado, o Mateus.

- Sim..., porém, não se sabe o seu significado... – respondeu a guia.

- É um código! Vamos descobrir! – respondeu, em unísono a turma.

Eu já tinha ouvido falar que em tempos

remotos, nas Guerras Fernandinas, este Palácio tinha sido o abrigo de muitos monçanenses.

- Provavelmente, o código que está na garrafa está relacionado com esta época? – sugeriu, o Gabriel, o mais distraído da turma!

- Não custa nada tentar! – sugeriu a Professora de Português!

Então, lembrei-me de perguntar ao Professor de Educação Tecnológica, Joaquim Amorim, que também nos acompanhou na visita de estudo e é um génio informático.

Num piscar de olhos, o professor de Tecnológica descobriu que na época das Guerras Fernandinas existiam covis secretos para guardar informações. Nessa época, Monção foi invadido por “nuestros hermanos,” os espanhóis.

Começamos, então pelo ano de 1369, todavia, nada sucedeu, quando apenas faltava 1383, a porta verde de ferro entreabriu-

se com um estrondoso ruído metálico. Ficámos todos atónitos...

- Inacreditável! – disse, estupefacta, a Professora de Português.

Um interminável túnel levou-nos a um repartimento sem luz que estava repleto de farinha em elevado estado de decomposição e documentos manuscritos. Ficamos impressionados!...

No final, acabamos por perceber que os cereais armazenados tinham sido utilizados para vencer o inimigo, durante as guerras entre D. Fernando I de Portugal e Henrique II de Castela, pois sabemos que uma das heroínas monçanenses, Deu-la-Deu Martins, com astúcia e destreza defendeu o povo monçanense das investidas de Castela pelo estômago, quiçá com esta farinha fez o pão...os documentos descobertos foram entregues ao Museu “Memórias de Monção!”

Esta visita de estudo tornou-se memorável, e o mistério secular da garrafa do Palácio da Brejoeira ficará para sempre guardado na nossa memória e do povo monçanense! Qualquer semelhança com a realidade não é pura coincidência!